

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGLIN)

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS

**A IDENTIFICAÇÃO DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS DERIVADAS:
UM ESTUDO COM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOBRE OS
SUFIXOS *-ÇÃO*, *-DOR* E *-MENTO***

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2024

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS

**A IDENTIFICAÇÃO DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS DERIVADAS:
UM ESTUDO COM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOBRE OS
SUFIXOS *-ÇÃO*, *-DOR* E *-MENTO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise de Línguas Naturais

Orientador: Prof.^a Dra. Elisângela Gonçalves da Silva

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2024

S237i	Santos, Pedro Henrique Almeida. A identificação da composicionalidade de palavras derivadas: um estudo com falantes do português Brasileiro sob os sufixos –ção, -dor e -mento. / Pedro Henrique Almeida Santos; orientadora: Elisângela Gonçalves da Silva. – Vitória da Conquista, 2024. 108f. Dissertação (mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024. Inclui referência F. 91 – 97. 1. Semântica – Transparência Semântica. 2. Composicionalidade. 3. Derivação. 4. Lexicalização. I. Silva, Elisângela Gonçalves da (orientadora). II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística. T. III CDD: 401.43
-------	--

Catálogo na fonte: *Juliana Teixeira de Assunção — CRB 5/1890*
UESB – *Campus* Vitória da Conquista – BA

Título em inglês: The Identification of the Compositionality of Derived Words: A Study with Brazilian Portuguese Speakers on the Suffixes -ção, -dor, and -mento

Palavras-chave em inglês: Compositionality; derivation; lexicalization; morphological association test; morphology; semantic association test; semantic opacity; semantic transparency.

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora: Profa. Dra. Elisângela Gonçalves da Silva (Presidente-Orientadora); Profa. Dra. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira (UESB) e Prof. Dr. Rafael Dias Minussi (UNIFESP)

Data da defesa: 24 de outubro de 2024.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3832-5719>

Lattes ID: [9790161854330503](https://lattes.cnpq.br/9790161854330503)

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA SANTOS

**A IDENTIFICAÇÃO DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS DERIVADAS:
UM ESTUDO COM FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO SOBRE OS
SUFIXOS *-ÇÃO*, *-DOR* E *-MENTO***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Data da aprovação: 24 de outubro de 2024.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elisângela Gonçalves da Silva
Instituição: UESB – Presidente-Orientadora

Ass.: _____

Documento assinado digitalmente
 **ELISANGELA GONCALVES DA SILVA**
Data: 28/10/2024 09:05:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Adriana Stella Cardoso Lessa de Oliveira
Instituição: UESB – Membro Titular

Ass.: _____

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA STELLA CARDOSO LESSA DE OLIVEIRA**
Data: 22/11/2024 10:53:34-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Dias Minussi
Instituição: UNIFESP – Membro Titular

Ass.: _____

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DIAS MINUSSI**
Data: 04/11/2024 18:38:57-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Aos meus familiares e amigos que, com afeto, leveza e apoio constante, tornaram minha jornada mais suave e me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), por oportunizar a minha formação em nível de mestrado e por viabilizar a minha busca pelo conhecimento científico.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹, pelo apoio e financiamento das atividades do PPGLin da UESB.

À Fapesb², pela concessão de bolsas que fomentam a pesquisa científica e pelo financiamento do meu último ano de mestrado, possibilitando a elaboração deste trabalho.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Elisângela Gonçalves, pelo acolhimento, paciência, discussões, conselhos e ensinamentos que foram de extrema importância para a escrita desta dissertação.

Aos membros da banca de qualificação professora Adriana Lessa e professor Rafael Minussi, por aceitarem avaliar o trabalho e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento da minha pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da UESB, por todos os ensinamentos compartilhados que contribuíram significativamente para a elaboração deste trabalho.

Aos funcionários do PPGLin por toda competência, comprometimento e disponibilidade ao longo desse percurso.

Aos meus pais, Elzany Moreira e Clemente Rodrigues, pelos valores de vida a mim passados e por se fazerem presentes em todos os momentos da minha existência. Sem o apoio incondicional de vocês, nenhuma conquista seria possível.

À minha amiga/irmã, Ana Heloíse, por todo o apoio. Os seus conselhos me tornaram um ser humano mais responsável e maduro. Agradeço por se fazer presente, independentemente da distância física.

À minha melhor amiga Sara Crisley, por deixar, diariamente, a minha vida mais leve. Obrigado por todos os momentos, bons e ruins compartilhados e pela imensa força nessa caminhada.

¹ Conforme Portaria CAPES nº 206, de 4 de setembro de 2018, “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

² Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

“Por vezes a palavra representa um modo mais hábil
de se calar do que o silêncio”.

Simone de Beauvoir

RESUMO

Este trabalho objetiva verificar o reconhecimento da composicionalidade de determinadas palavras complexas formadas por sufixação por falantes do português brasileiro na atualidade mediante a aplicação de testes experimentais a estudantes universitários dos cursos de Ciência da Computação, Direito, Economia e Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nesses testes, buscou-se averiguar as associações morfológicas e semânticas realizadas por esses falantes, ao terem como estímulo palavras formadas pelos sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento*, semanticamente ambíguas (como *inflação*, *amador* e *temperamento*) e transparentes (como *educação*, *vendedor* e *salvamento*), assim como distratores: palavras simples (como *coração*, *Equador* e *cimento*) e pseudopalavras (como **coflação*, **alvedor* e **lumimento*) criadas unicamente para esta pesquisa). Essa investigação foi conduzida a partir dos pressupostos da Teoria Gerativa (Chomsky, 1957; 1986; 1995); também se apoia nas propostas de Villalva (2003; 2007) e Villalva e Silvestre (2014). Os resultados aqui obtidos apontaram que palavras derivadas semanticamente transparentes propiciaram aos participantes o maior reconhecimento da sua composicionalidade, ou seja, estes recuperaram mais facilmente a relação entre a palavra composta e sua base, demonstrando que a recuperação da composicionalidade de um vocábulo é facilitada quando este partilha traços morfológicos e semânticos comuns às partes que o compõem.

PALAVRAS-CHAVE

Composicionalidade; derivação; lexicalização; morfologia; opacidade semântica; teste de associação morfológica; teste de associação semântica; transparência semântica.

ABSTRACT

This study aims to verify the recognition of compositionality in certain complex words formed by suffixation among contemporary Brazilian Portuguese speakers through experimental tests applied to university students from the Computer Science, Law, Economics, and Journalism programs at the State University of Southwest Bahia. These tests sought to examine the morphological and semantic associations made by these speakers when presented with words formed by the suffixes *-ção*, *-dor*, and *-mento*, including semantically ambiguous words (such as *inflação* [inflation], *amador* [amateur], and *temperamento* [temperament]) and transparent words (such as *educação* [education], *vendedor* [seller], and *salvamento* [rescue]), as well as distractors (simple words (like *coração* [heart], *Equador* [Equator] and *cimento* [cement]) and pseudowords (like **coflação*, **alvedor* and **lumimento*) created specifically for this research). This investigation was conducted based on the principles of Generative Theory (Chomsky, 1957; 1986; 1995) and also relies on the proposals of Villalva (2003, 2007) and Villalva and Silvestre (2014). The results obtained here indicated that semantically transparent derived words provided participants with the highest recognition of compositionality, meaning that they more easily retrieved the relationship between the complex word and its base, demonstrating that the retrieval of a word's compositionality is facilitated when it shares common morphological and semantic traits with its component parts.

KEYWORDS

Compositionality; derivation; lexicalization; morphological association test; morphology; semantic association test; semantic opacity; semantic transparency.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura Morfológica Básica do Português (adjetivos)	22
Figura 2 – Estrutura Morfológica Básica do Português (nomes)	22
Figura 3 – Posição Ocupada pelo <i>núcleo</i> na Estruturação de Palavras	24
Figura 4 – Posição Ocupada pelo <i>complemento</i> na Estruturação de Palavras	24
Figura 5 – Posição Ocupada pelo modificador na Estruturação de Palavras	25
Figura 6 – Estrutura Morfológica Palavras Derivadas Esquema Adaptado de Villalva (2007)	28
Figura 7 – Representação arbórea do vocábulo <i>amar</i>	39
Figura 8 – Representação arbórea do vocábulo <i>amador</i>	40
Figura 9 – Instruções Gerais para Execução do Experimento I	57
Figura 10 – Instrução para Execução do Experimento I	57
Figura 11 – Instrução Geral para a Execução do Experimento II	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes	59
Gráfico 2 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas	60
Gráfico 3 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Simples Distratoras	61
Gráfico 4 – Teste de Associação Morfológica: Pseudopalavras “Derivadas” Distratoras	62
Gráfico 5 – Teste de Associação Morfológica: Sufixos Formadores das Palavras Semanticamente Transparentes	63
Gráfico 6 – Teste de Associação Morfológica: Sufixos Formadores das Palavras Semanticamente Ambíguas	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sufixos nominalizadores e adjetivalizadores <i>-ção, -dor e -mento</i>	39
Quadro 2 – Palavras Complexas Usadas para Análise no Experimento	42
Quadro 3 – Distratores usados na pesquisa	44
Quadro 4 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes (sufixo <i>-ção</i>)	64
Quadro 5 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes (sufixo <i>-dor</i>)	64
Quadro 6 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes (sufixo <i>-mento</i>)	65
Quadro 7 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo <i>-ção</i>)	66
Quadro 8 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo <i>-dor</i>)	66
Quadro 9 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo <i>-mento</i>)	67
Quadro 10 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes (Sufixo <i>-ção</i>)	69
Quadro 11 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes (Sufixo <i>-dor</i>)	71
Quadro 12 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes (Sufixo <i>-mento</i>)	74
Quadro 13 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo <i>-ção</i>)	76
Quadro 14 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo <i>-dor</i>)	80
Quadro 15 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo <i>-mento</i>)	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 PRESSUPOSTOS DA TEORIA GERATIVA	17
3 ELEMENTOS DE ANÁLISE LEXICAL E MORFOLÓGICA RELEVANTES PARA O ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	20
3.1 A Morfologia: conceitos, definições e mecanismos de formação de palavras	20
3.2 Afixação no Português Brasileiro: Derivação e Modificação de Palavras	23
3.3 O Léxico, composicionalidade e lexicalização	29
3.4 Palavras semanticamente opacas: estudos elaborados sobre o processamento desses vocábulos	33
4 METODOLOGIA.....	38
4.1 Caracterização do Corpus	38
4.2 As variáveis da pesquisa.....	42
4.3 População e amostra.....	43
4.4 Aspectos Éticos para a Realização da Pesquisa	43
4.5 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	44
4.5.1 <i>Palavras semanticamente transparentes</i>	46
4.5.2 <i>Palavras semanticamente ambíguas</i>	50
4.5.3 <i>Teste de Associação Morfológica</i>	56
4.5.4 <i>Teste de Associação Semântica</i>	58
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
5.1 Análise do Teste de Associação Morfológica.....	59
5.2 Análise do Teste de Associação Semântica.....	68
5.2.1 <i>Palavras Semanticamente Transparentes</i>	69
5.2.2 <i>Palavras Semanticamente Ambíguas</i>	76
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	91
ANEXOS.....	98
ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	98
ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	104

1 INTRODUÇÃO

Chomsky, em uma visão biologizante, concebe a existência de um órgão próprio para a aquisição da linguagem, inerente à espécie humana, chamado Faculdade da Linguagem, o qual passa por estágios: do S_0 , que seria a Gramática Universal (GU), passando por estágios intermediários ($S_1, S_2, \dots$), quando a criança começa a marcar os parâmetros da GU, chegando a um estágio final (S_n), a gramática do adulto, que é resultado da interação entre a GU e os dados linguísticos do ambiente em que a criança vive. Essa gramática é o que se pode chamar de língua-I (intensional e individual), isto é, o conhecimento que o indivíduo possui de sua língua, a sua competência, nos termos chomskianos. Já que não se tem acesso direto ao funcionamento da língua-I no cérebro humano, o linguista (cuja base se sustenta em uma perspectiva inatista) olha para os dados produzidos pelo sujeito, as sentenças possíveis em uma dada língua, isto é, à língua-E (extensional), embora esta não represente o todo da língua-I a partir da qual é gerada. A língua-E é extensional, enquanto a língua-I é intencional, no sentido apresentado por Guimarães (2017, p. 98) de que “[p]ara todo e qualquer dispositivo gerador de produtos [a exemplo de uma cafeteira], existem as engrenagens internas do sistema³ [à semelhança da língua-I], que, se acionadas, geram os produtos [a língua-E], e existem os produtos geráveis pelas engrenagens acionáveis”. No gerativismo, o foco é o estudo da Língua-I, e para acessá-la indiretamente, alguns pesquisadores utilizam pesquisas psicolinguísticas experimentais nos diferentes níveis da linguagem: morfológico, fonológico, sintático, semântico.

No que diz respeito ao nível morfológico, um objeto de interesse de estudo é o processo de formação de palavras e das relações semânticas partilhadas por palavras simples e complexas que apresentam relação morfológica. No estudo da composicionalidade de palavras complexas, pode-se observar que algumas delas possuem acepções diferentes das dos vocábulos dos quais se derivam. Tal fato pode ser observado, por exemplo, na palavra *amador*, que, apesar de manter uma relação semântica com a sua forma de base, o verbo *amar*⁴, na acepção de demonstrar amor, sentir afeição, gostar de alguém ou algo; na atualidade, parece difícil recuperar essa relação de sentido entre os dois vocábulos, sendo mais comum o uso de *amador* como

³ Na analogia feita por Guimarães (2017, p. 98) com uma cafeteira, a intensão seria “toda a sua estrutura física, recipientes, circuitos elétricos, engrenagens mecânicas, etc.”

⁴ No dicionário online Houaiss (2009-2023), a palavra *amador* é etimologicamente oriunda do Latim *amātor*, *ōris* no sentido de o que ama, *amador*.

entusiasta, não profissional e inexperiente, o que revela a existência de uma ambiguidade semântica no derivado.

Nesse sentido, este trabalho parte da seguinte pergunta norteadora: Na atualidade, falantes do português brasileiro conseguem identificar a correlação morfológica e semântica entre palavras morfológicamente complexas formadas por sufixação e suas bases? Eles identificariam, por exemplo, que o nome *amador* é derivado do verbo *amar*, estabelecendo relações morfológicas e semânticas entre esses vocábulos?

Com base na nossa intuição enquanto falante nativo do português brasileiro e na nossa percepção dos dados a que temos acesso, nossa hipótese é de que a maioria dos falantes consultados nesta pesquisa não identificaria o processo derivacional, mais especificamente, de sufixação, envolvido na formação das palavras complexas em questão, e, ainda, que a maior parte dos participantes não estabeleceria relações semânticas entre esses derivados e suas respectivas bases.

Este estudo busca verificar se estudantes universitários, falantes do português brasileiro, fazem associações morfológicas e semânticas entre palavras simples e complexas que compartilham os mesmos radicais no processo de sufixação; logo, objetiva-se averiguar se a composicionalidade dessas palavras é recuperada por esses falantes ou se, ao contrário, eles as estão interpretando como palavras simples, ocorrendo o fenômeno da lexicalização. Consequentemente, pretende-se: (1) verificar se existem diferenças de reconhecimento do processo derivacional (de sufixação) a depender do morfema sufixal que compõe a palavra complexa, a saber: *-ção*, *-dor* e *-mento* e (2) verificar se existem diferenças de reconhecimento do processo derivacional (de sufixação) a depender da transparência e da ambiguidade semântica do vocábulo apresentado.

Dessa forma, pretende-se, com este estudo, contribuir para discussões relativas ao processamento lexical e à complexidade morfológica, baseando-se na metodologia utilizada pela morfologia que faz uso de estudos experimentais, ou seja, que se valem de testes psicolinguísticos experimentais, tais como de associação de palavras, decisão lexical, priming, entre outros, principalmente para investigar o processamento de palavras.

Para atingir esses objetivos, foi feita a aplicação de dois testes experimentais *offline*, realizados na plataforma *Google Forms*, um de associação morfológica, que visou a aferir o reconhecimento da existência do processo de derivação em determinadas palavras complexas, e outro experimento de associação semântica, que teve o intuito de verificar se o falante recupera o sentido das formas bases dos estímulos apresentados.

Para tanto, traçou-se como variáveis independentes: (a) os grupos de palavras formados pelos sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento*; (b) os traços de ambiguidade e transparência semântica portados pelos vocábulos. E como variáveis dependentes as respostas dos participantes, isto é, se eles enxergam os vocábulos como (a) palavras simples ou derivadas e (b) semanticamente opacas ou transparentes.

Além da introdução, esta dissertação se organiza da seguinte forma: na seção 2, apresentam-se as principais teorias utilizadas como pressupostos para este trabalho, incluindo os mecanismos de aquisição da linguagem, a organização do léxico na mente do falante e a diferenciação entre língua interna e externa no gerativismo; a seção 3 apresenta algumas definições da morfologia, relacionadas ao processo de formação de palavras, importantes para as análises aqui realizadas; na seção 4, são retomados o objetivo e a hipótese com o propósito de expor as metodologias utilizadas para que cada um desses pontos possa ser contemplado; a seção 5 exhibe as respostas dadas pelos participantes aos testes realizados, além das análises desses resultados; por fim, são feitas as considerações finais desta dissertação, voltando-se, sobretudo, para a confirmação ou refutação da hipótese inicialmente levantada.

2 PRESSUPOSTOS DA TEORIA GERATIVA

Nesta seção, são apresentados os pressupostos da Teoria Gerativa, postulada pelo linguista norte-americano Noam Chomsky, na década de 1950, que ancoram a análise desenvolvida nesta pesquisa.

Russel (1948) parafraseia a respeito de um problema que intrigou e continua intrigando grandes filósofos, desde Platão, até os tempos atuais: “De que modo os seres humanos, cujos contatos com o mundo são breves, pessoais e limitados, conseguem apesar de tudo chegar a saber tanto quanto sabem?” (Russel, 1948, p. 5, *apud* Chomsky, 1980, p. 10). Aristóteles argumentou que o mundo se estrutura de maneira tal que permite ao espírito humano ser capaz de compreendê-lo, estabelecendo, assim, a existência de uma base de conhecimento pré-existente (Chomsky, 1980).

Para expor um pressuposto básico do gerativismo, que se denomina “problema de Platão”, Chomsky (1980) cita que, a partir da indagação de Sócrates sobre como um jovem escravo, sem nenhum treinamento prévio de geometria, foi capaz de compreender as verdades da geometria, Platão chegou à conclusão de que isso só foi possível porque esse conhecimento foi reavivado pela mente do escravo de sua existência anterior, através do estímulo apresentado por Sócrates. O linguista sugere uma interpretação moderna para essa proposta afirmando que “[...] certos aspectos do nosso conhecimento e compreensão são inatos, partem das nossas propriedades biológicas, são geneticamente determinadas em elementos da nossa natureza que nos fazem possuir braços e pernas ao invés de asas” (Chomsky, 1988, p. 4, tradução nossa)⁵.

Segundo Chomsky (1986), a Faculdade da Linguagem se apresenta como um sistema de regras que são interrelacionadas e especificadas por uma *gramática universal* (GU) (Chomsky, 1986, p. 4). Chomsky (2006) afirma ainda que o estudo da GU é entendido como o estudo das capacidades intelectuais humanas, que formula as condições necessárias a que um sistema deve atender para se qualificar como uma linguagem humana potencial.

De acordo com Kenedy (2013, p. 97), no início dos anos 1980, a Teoria Gerativa formulou uma importante agenda de pesquisas: a Teoria de Princípios e Parâmetros. Essa teoria determina que a GU deve ser compreendida a partir de duas propriedades: uma que diz respeito ao conjunto de regularidades gramaticais, os Princípios, e outra que abarca o conjunto limitado de variações linguísticas possíveis, os Parâmetros (Kenedy, 2013). O autor ainda menciona que,

⁵ No original: “[...] certain aspects of our knowledge and understanding are innate, part of our biological endowment, genetically determined, on a par with the elements of our common nature that cause us to grow arms and legs rather than wings” (Chomsky, 1988, p. 4).

nessa teoria, a GU é o estado inicial de aquisição da linguagem, sendo os Princípios universais, comuns a todas as línguas, enquanto os Parâmetros estão presentes na GU e a sua marcação possibilita a formação da gramática particular de uma língua.

Em sua obra *Syntactic Structures*, Chomsky (1957- 2018) discute sobre a independência da Gramática nessa teoria. Para isso, o linguista busca definir o que é língua.

A partir de agora, entenderei por língua um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, todas elas de extensão finita e construídas a partir de um conjunto de elementos. Todas as línguas naturais, quer na sua forma oral, quer na sua forma escrita são línguas nesse sentido, uma vez que cada língua natural possui um número finito de fonemas (ou de letras no seu alfabeto) e que cada sentença pode ser representada como uma sequência finita desses fonemas (ou letras), embora o número de sentenças seja infinito (Chomsky, 2018, p. 8).

Para o linguista, a análise de uma língua L objetiva fundamentalmente distinguir as sequências gramaticais, que são sentenças de L, das sequências agramaticais, que não são sentenças de L, para estudar a estrutura das sequências gramaticais (Chomsky, 1980, p. 15). Sendo assim, Chomsky (1980) define que a gramática de L será o mecanismo que gera todas as sequências gramaticais de L e nenhuma sequência agramatical. Dessa forma, para estabelecer o comportamento da gramaticalidade, basta assumir um conhecimento parcial de sentenças e não-sentenças.

Kenedy (2013) expõe as noções de língua propostas por Chomsky (1994) como segue. A língua se compõe a partir da assunção de pelo menos dois significados, o primeiro relacionado ao conhecimento linguístico do indivíduo sobre a língua, isto é, a habilidade cognitiva desse indivíduo na produção e compreensão dos enunciados da língua em que está inserido; o segundo concernente ao código linguístico presente em uma comunidade humana, ou seja, os elementos contidos no léxico e usados por essa comunidade (Kenedy, 2013). Sendo assim, a primeira concepção se relaciona às faculdades cognitivas presentes na mente do falante, ao passo que a segunda se relaciona ao contexto social em que a língua é usada. Isso corresponde ao que Chomsky (1994) denomina, respectivamente, como uma língua interna (língua-I) e uma língua externa (língua-E). A Língua-I se estabelece como um elemento presente e inato na mente do indivíduo, corresponde a um “conjunto de capacidades e habilidades mentais que fazem com que um indivíduo particular seja capaz de produzir e compreender um número potencialmente infinito de expressões linguísticas na língua de seu ambiente” (Kenedy, 2013, p. 34). Entende-se, assim, que, nos estudos gerativistas, a mente humana é dotada de um componente responsável pela aquisição da língua, presente na língua-

I, a partir de sua realização e contato com a língua-E. A língua-I é o conhecimento linguístico do falante, aquilo que lhe dá a capacidade de produzir uma língua-E, permitindo a compreensão dos elementos lexicais presentes nessa língua-E. Esta, por sua vez, é um fenômeno sociocultural, pelo fato de ser compartilhada pelos indivíduos que integram uma mesma sociedade e, assim, compartilham uma cultura. Além disso, por ser algo que se constitui ao longo do tempo, na história da humanidade, a língua-E também é classificada como um fenômeno histórico (Kenedy, 2013).

Quando se estuda a língua externa no gerativismo, há o interesse pela descrição das informações contidas em seu léxico, não pelo fato de ser um produto sócio-histórico e de variar de língua para língua de acordo com experiências culturais humanas de cada sociedade falante (Kenedy, 2013, p. 31), mas pela necessidade de se compreender a capacidade da mente humana em adquirir, produzir e compreender essas informações. Por isso, este se ocupará da descrição da língua-I (Kenedy, 2013).

A teoria chomskyana preconiza que a linguagem consiste em um dos módulos da mente⁶ (além da memória, percepção espacial, relações lógico-matemáticas etc.) e que, dentro da linguagem, existem módulos: fonológico, morfológico, sintático, lexical, semântico e pragmático, sendo o morfológico o foco desta pesquisa, os quais interagem dinamicamente durante o uso da linguagem (Kenedy, 2013).

Esta pesquisa se estabelece a partir dos pressupostos teóricos expostos nesta seção, dado o seu objetivo que é saber como funciona o conhecimento do falante do português brasileiro quanto à composicionalidade de palavras complexas formadas pelo processo de sufixação, por meio de testes experimentais. Na seção que segue, expõem-se alguns conceitos importantes, concernentes à linguística e à morfologia, essenciais para a compreensão de determinados fenômenos envolvidos no processo de formação de palavras que fundamentam esta dissertação.

⁶ O conceito de *modularidade* provém do filósofo e psicolinguista estadunidense Jerry Fodor (1983), em sua obra *The Modularity of Mind*.

3 ELEMENTOS DE ANÁLISE LEXICAL E MORFOLÓGICA RELEVANTES PARA O ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Nesta seção, discute-se em que consiste a morfologia e qual é seu objeto de estudo, apresentando-se os diferentes processos de formação de palavras, com ênfase para a derivação sufixal, que é o foco deste trabalho. Ainda, faz-se um apanhado de algumas pesquisas realizadas sobre processamento morfológico.

3.1 A Morfologia: conceitos, definições e mecanismos de formação de palavras

O termo *morfologia*, inicialmente utilizado no contexto das ciências biológicas e naturais, referindo-se aos estudos da estrutura e forma de organismos, passou a ser utilizado pela linguística a partir do século XIX. Etimologicamente, esse vocábulo é proveniente do grego, no qual *morphe* significa “forma” e *logia* significa “estudo”; assim, “morfologia” refere-se ao estudo das formas. Na linguística, de acordo com Aronoff e Fudeman (2011), refere-se ao sistema envolvido na formação de palavras, ou ao ramo da linguística que lida com as palavras, considerando as suas estruturas internas e como elas são formadas. Villalva (2007), por sua vez, menciona que a relação dessa disciplina na linguística se dá através de dois domínios, que, apesar de distintos, são fortemente interrelacionados: o primeiro diz respeito à análise da estrutura interna das palavras já existentes; enquanto o segundo é relativo à descrição dos processos morfológicos envolvidos na formação de novas palavras.

Os elementos que compõem essas estruturas internas das palavras são conhecidos como *morfemas*. Câmara Jr. (1999, p. 22) descreve esses elementos como formas mínimas que constituem o vocábulo. Ao observar a palavra *estrela*, é possível decompô-la a partir das unidades *estrel-* e *-a*, dois elementos que exercem funções específicas no processo de formação da palavra, sendo *estrel-* um radical e *-a* uma vogal final que indica classe de tema nominal. Ainda de acordo com o autor, os morfemas se reúnem, formando palavras, que, por sua vez, se agrupam formando locuções, que se reúnem para a formação do discurso.

Dada essa noção de morfemas como constituintes de vocábulos, Câmara Jr. (1999, p. 22) ainda menciona que essas unidades podem ser classificadas em duas categorias: lexicais e gramaticais. Um morfema lexical é aquele que pode ser associado ao contexto biossocial no qual se insere, sendo possível associá-lo a uma forma, pois constitui o cerne do vocábulo. Exemplos disso são os morfemas *estrel-* do vocábulo *estrela* e *com-* presente na palavra *comer*. É possível, nesses casos, estabelecer uma relação entre os morfemas e seus referentes no léxico

de uma língua. Os morfemas gramaticais, por seu turno, consistem no tema nominal *-a* da palavra *estrela* e da vogal temática (que indica a segunda conjugação verbal) *-e* de “comer” (além da desinência que indica o infinitivo: *-r*, os quais transmitem informação de configuração formal da gramática da língua (Câmara Jr., 1999, p. 22).

Por fim, Sândalo (2001) descreve esse importante elemento para os estudos da morfologia como os elementos que carregam um significado dentro de uma palavra, sendo eles, a unidade mínima da morfologia (Sândalo, 2001, p. 184). Esses elementos são capazes de carregar informações de aspectos de pessoa, número, gênero, além de abarcarem prefixos e sufixos, dentre outras informações necessárias para a formação de palavras da língua (Sândalo, 2001, p. 187).

Villalva e Silvestre (2014, p. 86) afirmam ainda que há, no português, dois constituintes das palavras, são eles os *radicais* e os *afixos*. A distinção entre eles é traçada, habitualmente, a partir da sua distribuição linear na palavra. Os radicais ocupam, geralmente, uma posição central; as unidades que o precedem são os prefixos e as que o sucedem são os sufixos. Segundo os autores, além dessa caracterização posicional, é possível estabelecer a caracterização funcional dessas unidades (Villalva; Silvestre, 2014, p. 87).

Os autores exemplificam a função que essas unidades ocupam na formação de palavras, observando a palavra simples *escola*, constituída a partir do radical *escol-* e do índice temático *-a*. Ao atribuir o sufixo *-ar* a esse mesmo radical, forma-se a palavra complexa *escolar*, que se trata de um adjetivo formado a partir de um sufixo derivacional e que é um predador morfológico (Villalva; Silvestre, 2014, p. 86). Villalva e Silvestre (2014) observam ainda os vocábulos *escolinha* e *pré-escolar*, ambas palavras complexas, constituídas de afixos modificadores: no primeiro exemplo, há o sufixo *-inh-*; e, no segundo, o prefixo *pré-*.

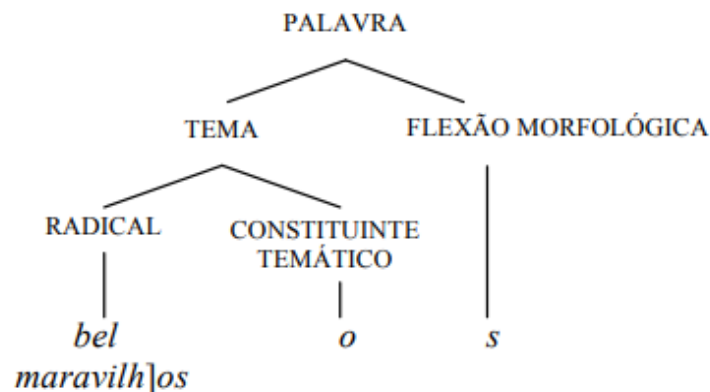
Villalva (2003) descreve a existência de uma etiqueta que também identifica um constituinte morfológico da estrutura básica da formação de palavras, essa unidade é chamada de *tema* (Villalva, 2003, p. 925). A autora ainda menciona que essa unidade domina e especifica a classe temática do radical, classificando-se *índice temático* (IT) de adjetivos e nomes, e *vogal temática* (VT) dos verbos. Adicionando ao radical nominal *teatr-*, o índice temático *-o*, forma-se o tema nominal *teatro*; e, incluindo o índice temático *-o* ao radical adjetival *magr-*, é formado o tema adjetival *magro*. Por fim, o tema verbal *fala* é formado a partir da junção do radical verbal *fal-* com a vogal temática *-a* (Villalva, 2003, p. 925).

Um outro processo morfológico presente na formação de palavras é a *flexão*, há no português a distinção entre flexão nominal que recobre nomes e adjetivos e flexão verbal que acontece nos verbos (Villalva, 2003, p. 927). Os nomes e adjetivos podem ser flexionados em

número - variando entre singular e plural (gato - gatos, esperto - expertos). Os verbos, por sua vez, se flexionam em tempo-modo-aspecto e pessoa-número.

A posição que cada um desses itens ocupa no processo de formação de palavras é esquematizado por Villalva (2007) através da representação arbórea a seguir (Figura 1):

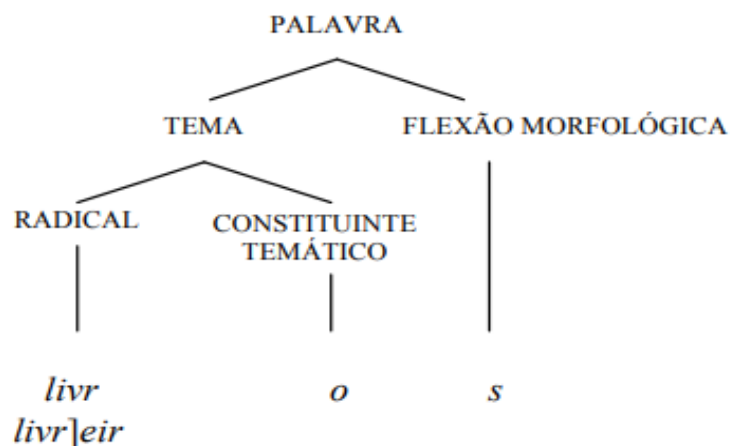
Figura 1 – Estrutura Morfológica Básica do Português (adjetivos)



Fonte: Villalva (2007, p. 16).

Na Figura 1, apresentada acima, é possível observar que as palavras *belos* e *maravilhosos*, são adjetivos formados, respectivamente, pelos radicais *bel-* e *maravilh-* que integram o constituinte temático *-o-* e a flexão morfológica de número *-s*. Processo similar na formação dos nomes *livros* formado pelo radical simples *livr-*, e *livreiros* formado pelo radical complexo *livreir-*, ambos integrados ao índice temático *-o-* e flexão morfológica de número *-s*. Esse processo é esquematizado a seguir (Figura 2):

Figura 2 – Estrutura Morfológica Básica do Português (nomes)



Fonte: Villalva (2007, p. 16).

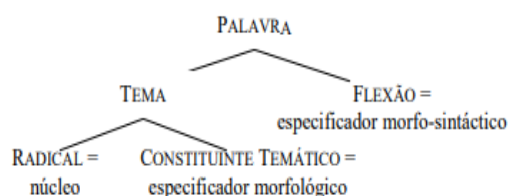
Os casos apresentados até agora dizem respeito à morfologia flexional, todavia esse não é o único mecanismo que ocorre nas palavras, havendo também os processos de afixação (derivação e modificação), sobre a qual discorreremos na subseção a seguir.

3.2 Afixação no Português Brasileiro: Derivação e Modificação de Palavras

Os constituintes, que, nas estruturas morfológicas, desempenham funções gramaticais, são chamados: *núcleo*, *complemento*, *modificador* e *especificador*⁷. Villalva e Silvestre (2014) fazem a caracterização desses elementos, com base nas teorias de Williams (1981), Lieber (1992) e Villalva (2000; 2008). Considerando que essas estruturas são geradas por princípios que regulam uma ordenação linear e hierárquica desses constituintes morfológicos, Villalva (2007, p. 143) descreve que “as estruturas morfológicas que acolhem esses constituintes são, tipicamente, estruturas formadas pelo princípio de ramificação binária”.

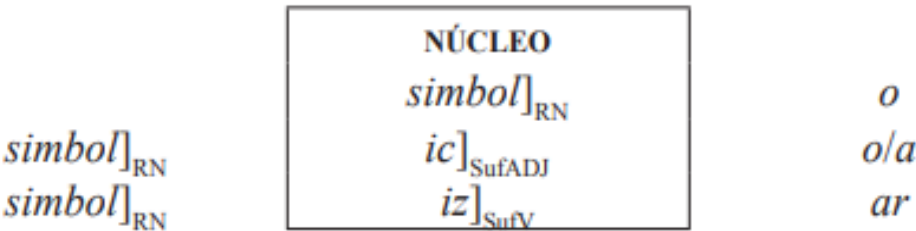
Segundo Villalva e Silvestre (2014, p. 14), o *núcleo* é o “constituente que determina as propriedades da palavra, inscritas na sua assinatura categorial”. Os autores afirmam que esse núcleo pode ou não selecionar um complemento: o sufixo derivacional seleciona o radical, como em *livraria*, enquanto o radical de palavras simples, como *livro*, não seleciona complemento. A representação a seguir exhibe a posição ocupada pelo núcleo na estruturação das palavras *símbolo*, *simbólico(a)* e *simbolizar*:

⁷ O *especificador* ocupa, em uma palavra, a posição ilustrada na representação arbórea a seguir e é definido como “constituente que preenche informação solicitada pela assinatura categorial da palavra e que não é satisfeita pela informação que vem do núcleo. São especificadores os constituintes temáticos (cf. *começar*, *livro*) e os sufixos de flexão (cf. *começar*, *livros*), para além da vogal de ligação (Villalva; Silvestre, 2014, p. 88).



Fonte: Villalva (2007, p. 144).

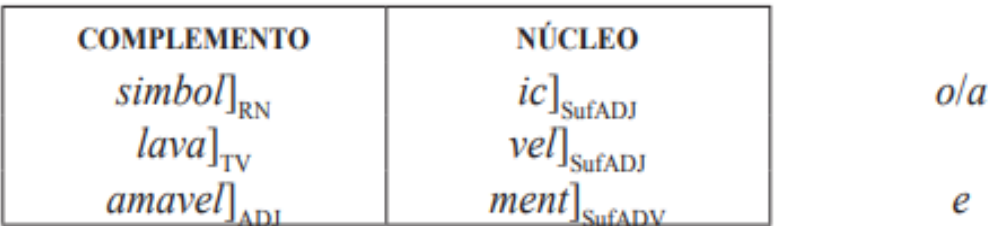
Figura 3 – Posição Ocupada pelo *núcleo* na Estruturação de Palavras



Fonte: Villalva (2010, p. 5).

Os sufixos derivacionais selecionam como *complementos* os radicais (ex.: *livraria*), temas (ex.: *continuação*) ou palavras (ex.: *invariavelmente*) (Villalva; Silvestre, 2014, p. 88). De acordo com Villalva (2007, p. 143), a relação de complementação é típica da derivação. A figura a seguir mostra a incidência desse elemento na estruturação das palavras *simbólico(a)*, *lavável* e *amavelmente*:

Figura 4 – Posição Ocupada pelo *complemento* na Estruturação de Palavras



Fonte: Villalva (2010, p. 5).

Villalva e Silvestre (2014) definem *modificador* como “constituente que não é núcleo, nem complemento, nem especificador – são adjuntos que operam apenas semanticamente. São modificadores os prefixos (cf. reler) e os sufixos avaliativos (cf. livrinho)” (Villalva; Silvestre, 2014, p. 88). A representação seguinte exhibe a incidência desse componente no estruturamento de palavras:

Figura 5 – Posição Ocupada pelo modificador na Estruturação de Palavras

MODIFICADOR	NÚCLEO	
<i>des</i>	<i>mont</i>] _{RV}	<i>ar</i>
<i>in</i>	<i>pur</i>] _{RADJ}	<i>o</i>
<i>ex</i>	<i>marid</i>] _{RN}	<i>o</i>

NÚCLEO	MODIFICADOR	
<i>livr</i>] _{RN}	<i>inh</i>	<i>o</i>
<i>livro</i>] _N	<i>zinh</i>	<i>o</i>

Fonte: Villalva (2010, p. 5).

Esses elementos serão verificados no processo de formação de palavras por afixação, que se divide em derivação e modificação, o qual discutiremos doravante.

A derivação se forma por prefixação e por sufixação (objeto deste estudo). A distinção entre ambos os processos é dada, normalmente, a partir da posição morfológica em que ocorrem em uma palavra, de forma que os prefixos ocorrem à esquerda da forma base enquanto os sufixos à sua direita. Dessa forma, os itens [[prefixo] [base]] compõem uma forma afixada, como pode ser visto na palavra *incapaz*: [[in]_{prefixo} [capaz]_{base}]; já os itens [[base] [sufixo]], que acontecem, por exemplo, na palavra *naturalmente*: [[natural]_{base} [mente]_{sufixo}] (Villalva, 2003).

A distinção entre esses dois processos, contudo, vai muito além da posição estrutural ocupada por prefixos e sufixos, podendo ser estabelecida a partir da função que exercem em uma palavra. Já que o sufixo é responsável por determinar a categoria sintática de uma palavra, exemplificando esse aspecto, ao incluir o sufixo *-al* à base nominal *form-*, forma-se o adjetivo *formal*, incluindo o sufixo *-iza* a esse adjetivo, tem-se o tema verbal *formaliza* e, por fim, incluindo o sufixo *-ação* a essa base, se constrói o substantivo *formalização* (Villalva, 2003, p. 941). Ou seja, além da posição que ocupa em uma palavra, é possível identificar um sufixo através da sua propriedade de estabelecer uma categoria sintática a um vocábulo.

Os prefixos, por sua vez, não interferem no cálculo da categoria sintática das palavras em que ocorrem, ilustrando esse atributo, os adjetivos *humano* e *justo*, quando acompanhados dos prefixos *des-* e *in-*, respectivamente formam os adjetivos *desumano* e *injusto*, mantendo a categoria sintática da forma de base (Villalva, 2003, p. 942). Fato que também pode ser visto no verbo *fazer*, que, precedido pelo sufixo *re-*, permanece sendo traçado como verbo *refazer* (Villalva, 2003, p. 942).

Há, no entanto, na língua portuguesa, alguns sufixos que demonstram o mesmo comportamento que é típico dos prefixos, não determinando a categoria gramatical nem os valores morfológicos, morfossintáticos e morfossemânticos das bases a que se acoplam. Tal aspecto pode ser observado nos vocábulos *dedão* e *dedinho*, que são substantivos formados a partir do também substantivo *dedo*; ou no adjetivo *fininho*, que se forma de *fino*, que também é um adjetivo (Villalva, 2003, p. 943). Esses sufixos, chamados avaliativos, exibem traços comuns aos prefixos; a partir dessa informação é dada a distinção entre afixos modificadores e afixos derivacionais.

Villalva (2003) afirma que os “afixos modificadores não determinam as propriedades gramaticais das formas que integram, competindo-lhes, exclusivamente, alterar a informação semântica do núcleo” (Villalva, 2003, p. 956). A distinção entre os vocábulos *livro* e *livrinho* se dá apenas em relação aos traços semânticos possuídos por eles, não havendo diferenciação entre suas categorias sintáticas, o mesmo traço pode ser observado nos vocábulos *ligar* e *desligar*. Esses afixos modificadores preservam as propriedades morfossintáticas de suas bases, mantendo os traços de conjugação dos verbos e o gênero dos nomes.

Um outro traço dos afixos modificadores se fundamenta na existência de restrições às bases a que esses afixos podem se associar, no entanto, essas restrições são menores do que em sufixos derivacionais (Villalva, 2007, p. 119). Exemplo disso, o sufixo *-inh(o/a)* pode se associar a radicais de diversas naturezas sintáticas, podendo integrar-se: ao radical nominal “*peix-*”, formando o nome *peixinho*; ao radical adjetival *fin-*, formando o adjetivo *fininho*; além de formar o advérbio *cedinho*, quando associado ao radical adverbial “*ced-*”, pode até integrar-se ao radical *adeus-*, formando a interjeição *adeusinho* (Villalva, 2007, p. 119). Observa-se, no entanto, restrição no uso desse sufixo, em relação a radicais verbais, por exemplo.

Essa categoria de afixos avaliativos exprime, geralmente, a opinião do locutor quanto ao valor das bases a que esses afixos se veiculam, abarcando os sufixos diminutivos como em “cas[*inh*]a” e “ded[*it*]o”, os aumentativos “menin[*ão*]” e “[*mega*]-livro” (Villalva, 2007, p. 120), além de inclusão de sufixos pejorativos “cheir[*ete*]”, “revist[*eca*]” e valorativos “[*super*]-carro”, “mulher[*aça*]” (Villalva, 2007, p. 120).

Por outro lado, o processo denominado de *derivação* é um traço próprio dos sufixos; sendo assim, não há, no português, prefixos derivacionais. Como mencionado anteriormente, há na língua, um conjunto de sufixos responsáveis por determinar as categorias morfológicas e sintáticas das bases a que se associam (Villalva, 2007, p. 111). Dentre esses sufixos, existem aqueles que são selecionados, somente, por determinadas bases, como, por exemplo, os sufixos *-mento* (associado a temas verbais) e *-ez* (que se associa a radicais nominais), as palavras

[[acompanha]_{TV}[mento]_N] e [[timid]_{RADJ}[ez]_N], respectivamente, ilustram a ocorrência exclusiva desses sufixos em determinadas bases (Villalva, 2007, p. 111). A linguista ainda menciona que há também sufixos que admitem maior variação, podendo ser selecionados por bases de diferentes categorias (sintáticas e morfológicas), como, por exemplo, o sufixo *-izar* nas palavras [[banal]_{RADJ}izar]_N e [[cristal]_{RN}izar]_N.

Na categoria dos sufixos derivacionais, incluem-se sufixos de nominalização, responsáveis pela formação de substantivos. Nesse grupo, existem aqueles que se integram aos radicais de adjetivais, formando nomes a partir de adjetivos; *-eiro*, *-eza*, *-ia*, *-ice*, *-ície*, *-idade*, *-idão*, *-itude*, *-ura*, *-ismo*, *-ume*, *-aria*, *-ado* e *-eira* (Villalva, 2007, p. 115). Existem também aqueles sufixos derivacionais responsáveis pela formação de nomes a partir de radicais nominais, são eles: *-ato*, *-idade*, *-ada*, *-agem*, *-ame*, *-ario*, *-ário*, *-edo*, *-eiro(a)*, *-ugem*, *-al*, *-ista*, *-ia*, *-il*, *-aço*, *-ismo*, *-iça*, *-ite*, *-ose*, *-aça*, *-alha*, *-anga*, *-oca*, *-aco*, *-ola*, *-uça*, *-acho*, *-alhão*, *-ão*, *-ebre*, *-ilho*, *-im* e *-ote* (Villalva, 2007, p. 115). Há também, na língua, sufixos que se integram a radicais verbais, para a formação de nomes, são eles: *-ão*, *-ona*, *-deiro(a)*, *-dor(a)*, *-nte*, *-tivo(a)*, *-do(a)*, *-ndo(a)*, *-agem*, *-eira*, *-ário*, *-ismo*, *-dela*, *-dura*, *-tário*, *-tivo*, *-ção*, *-mento*, *-nça*, *-cia*, *-al*, *-aria*, *-eiro*, *-ário*, *-douro* e *-tória* (Villalva, 2007, p. 115).

Além dos sufixos mencionados, há também, na língua, sufixos de adjetivalização, responsáveis para a formação de adjetivos a partir de outros adjetivos, nomes ou verbos, incluem-se nessa lista, os sufixos *-al* e *-ista*, que integram bases adjetivais para a formação de novos adjetivos (Villalva, 2007, p. 117). São também englobadas nessa lista os sufixos *aço(a)*, *-ado(a)*, *-aico(a)*, *-al*, *-ar*, *-ano*, *-ão(ã)*, *-ário(a)*, *-ático(a)*, *-eiro(a)*, *-engo(a)*, *-enho(a)*, *-eno(a)*, *-ense*, *-ento(a)*, *-ês(a)*, *-esco(a)*, *-eta*, *-eu(eia)*, *-ico(a)*, *-ício(a)*, *-il*, *-ino(a)*, *-io(a)*, *-ita*, *-ista*, *-onho(a)*, *-oso(a)*, *-oto(a)* e *-udo(a)*, que se anexam a bases nominais para a criação de adjetivos (Villalva, 2007, p. 117). Há também aqueles sufixos que integram bases verbais para a formação de adjetivos, são eles: *-ivo(a)*, *-oso(a)*, *-deiro(a)*, *-dor(a)*, *-diço*, *-dio*, *-nte*, *-tício(a)*, *-tivo(a)*, *-tório(a)*, *-do(a)* e *-vel* (Villalva, 2007, p. 117).

Por fim, há também, na língua portuguesa, um único afixo de adverbialização, responsável pela formação de advérbios, que é o sufixo *-mente* formador de vocábulos como “finalmente”, “rapidamente” e “claramente” (Villalva, 2003, p. 944).

Para o presente trabalho, serão estudados nomes e adjetivos derivados de bases verbais. Os sufixos aqui utilizados serão: *-ção*, que compõe nomes (armação); *-dor*, formador de adjetivos (amador) e nomes (corredor); e *-mento*, que forma nomes (temperamento).

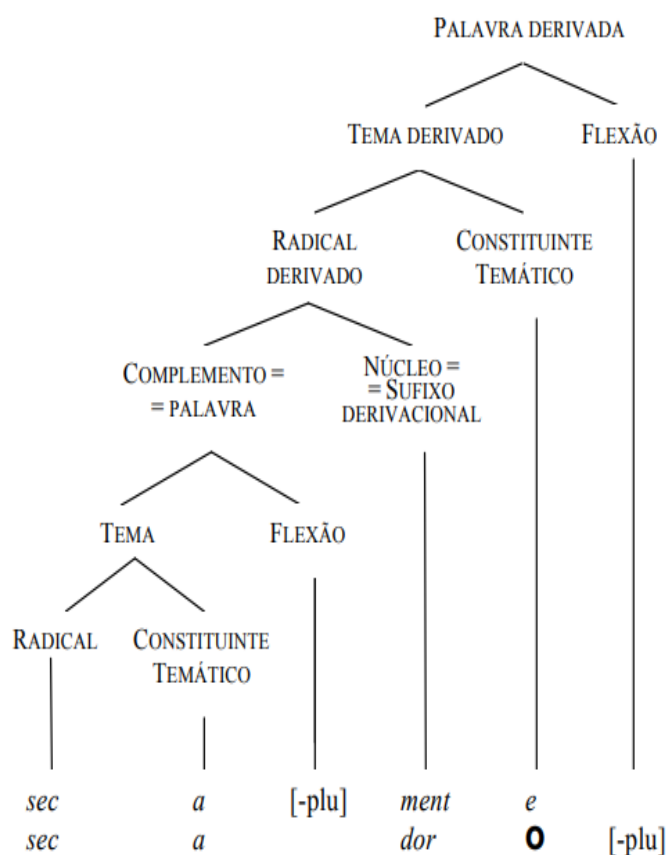
A estrutura e categoria sintática dos derivados é definida a partir da especificação dos sufixos derivacionais, assim, uma única base pode formar palavras de diferentes naturezas

sintáticas, de acordo com o afixo que a acompanha: a partir do radical do nome *símbolo*, é possível formar o adjetivo *simbólico*, o nome *simbolismo* e o verbo *simbolizar* (Villalva, 2003, p. 944).

Nota-se, dessa maneira, que a derivação se trata de um processo responsável pela criação de novas palavras, a partir de radicais, que, ao serem integrados a sufixos específicos, formam outros vocábulos, cujos traços morfossintáticos se diferem das raízes de que se derivam. Existem aqueles que são selecionados por radicais de natureza específica, como é o caso do sufixo *-mento*, que, ao ser selecionado por radicais deverbais, forma nomes (acompanhamento e cumprimento).

O processo de derivação é esquematizado por Villalva (2007) na representação arbórea a seguir, que mostra as estruturas morfológicas presentes nos vocábulos *secamente* e *secador*:

Figura 6 – Estrutura Morfológica Palavras Derivadas Esquema Adaptado de Villalva (2007)



Fonte: Adaptado de Villalva (2007, p. 16).

A árvore apresentada acima, na Figura 6, ilustra os processos morfológicos envolvidos na formação de duas palavras derivadas a partir de um mesmo radical (*sec-*). Elas se estruturam a partir da concatenação do radical simples *sec-* ao constituinte temático, que, por sua vez, se

conecta à flexão, consistindo, assim, no complemento que é selecionado pelo núcleo, o sufixo derivacional. Assim, eles formam o radical derivado (*secament-*; *secador-*). Este, por seu turno, se junta ao constituinte temático, formando o tema derivado; a palavra só é constituída quando este se conecta à flexão (*secamente*; *secador*Ø).

A subseção a seguir, se voltará para a discussão sobre *composicionalidade* e *lexicalização*, noções fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, assim como apresentará definições importantes para essa discussão.

3.3 O Léxico, composicionalidade e lexicalização

Como visto anteriormente, no gerativismo, todos os vocábulos, sons, classes de palavras, gêneros gramaticais, tempos, modos, aspectos e pessoas verbais, compartilhados pelos membros de uma sociedade, no ambiente físico e cultural, compreendem o conjunto de léxico compartilhado por essa comunidade (Kenedy, 2013, p. 31). Esse léxico porta informações fonológicas, morfossintáticas e semânticas para o uso da língua em seu ambiente.

Villalva e Silvestre (2014) descrevem o léxico como uma entidade abstrata, que se compõe a partir da acumulação das palavras em uso por cada falante em uma comunidade que se somam às palavras usadas por outras comunidades linguísticas falantes da mesma língua (Villalva; Silvestre, 2014, p. 23). Além disso, o léxico se constitui e se acumula por palavras em uso na contemporaneidade que se reúnem às palavras utilizadas em sincronias passadas.

Os autores ainda mencionam a existência de um *léxico mental* que corresponde ao conhecimento léxico de cada falante. A formação do léxico mental se dá a partir dos estímulos lexicais aos quais o indivíduo é exposto, por isso varia em função da experiência linguística individual do falante (Villalva; Silvestre, 2014, p. 23). Os autores mencionam ainda que um indivíduo não fala uma determinada língua por ter nascido no país onde essa é a língua oficial, mas por ter sido exposto aos dados linguísticos de uma dada comunidade em seus primeiros anos. Além disso, a possibilidade de aprender novas palavras é inerente ao indivíduo no decorrer da sua vida, havendo também perdas, motivadas pelo desuso; sendo assim, o conhecimento lexical de um falante pode não ser idêntico em diferentes momentos, tratando de um saber cumulativo e degradável (Villalva; Silvestre, 2014, p. 23).

Acerca do volume de dados que um adulto pode integrar em seu léxico mental, Aitchison (*apud* Villalva; Silvestre, 2014) relata que esse número varia entre 50.000 e 250.000 palavras, havendo a distinção entre o chamado léxico passivo que, além de ser mais extenso, é usado no reconhecimento de enunciados linguísticos, e o léxico ativo que é mais reduzido e

empregado na produção dos enunciados (Aitchison, 1987, p. 7 *apud* Villalva; Silvestre, 2014, p. 24). O reconhecimento e a produção de cada um dos itens do léxico acontecem muito rapidamente, em frações de segundos.

A diferenciação entre palavras simples e complexas é discutida por Villalva (2003) a partir da compreensão do constituinte morfológico radical (Villalva 2003, p. 920). As palavras simples portam radicais simples representados por formas inanalísáveis que podem ser apresentadas da seguinte forma: “[lev]_{radical simples}”, “[livr]_{radical simples}” e “[cant]_{radical simples}”. Villalva e Pinto (2018) discutem que esse conjunto de palavras simples é manifestado por essa coleção de radicais inanalísáveis presentes no léxico de uma língua, que atribuem propriedades gramaticais e valores semânticos básicos a esse conjunto de palavras.

Os radicais das palavras complexas, por sua vez, integram dois ou mais constituintes morfológicos, dos quais, ao menos um é radical simples: “[_{radical simples}lev]_{afixo}ez]_{radical complexo}”. Nesse caso, o radical complexo *levez-* é formado a partir da integração do radical simples *lev-* ao afixo *-ez-* (Villalva, 2003, p. 920). Essa mesma estrutura é observada nos esquemas: “[_{radical simples}livr]_{afixo}inh]_{radical complexo}” e “[_{afixo}des]_{radical simples}lig]_{radical complexo}” (Villalva, 2003, p. 920). Uma palavra complexa pode também se formar a partir de dois radicais, representados, por exemplo, em “[_{radical simples}ec]_o[_{radical simples}sistem]_{radical composto}” (Villalva, 2007, p. 20).

Essas palavras complexas compreendem um conjunto de conjuntos de palavras complexas, cuja complexidade não se consolida da mesma forma em todos os elementos desses conjuntos. Diante disso, as autoras concluem que nem todas as palavras simples são igualmente simples e que nem todas as palavras complexas são complexas em igual medida (Villalva; Pinto, 2018, p. 154). Assim, observa-se que há certa complexidade nos radicais que, portadores de atributos gramaticais e valores semânticos básicos, constituem as palavras simples e, além disso, verifica-se que a complexidade das palavras complexas se estabelece de formas distintas.

As palavras complexas são aquelas formadas a partir de dois ou mais constituintes morfológicos, dos quais, ao menos um é um radical simples, que, por sua vez, integra as palavras simples. Existe, portanto, uma relação morfológica entre palavras simples e complexas que compartilham entre si um mesmo radical simples. No domínio das estruturas morfológicas, essa relação pode se apresentar de duas formas. Segundo Villalva (2007, p. 22), a primeira maneira, chamada *composicionalidade*, é estabelecida pela semântica e diz respeito àquelas palavras complexas cujo significado individual de suas partes determina o significado do vocábulo em si (Villalva, 2007, p. 22). Nesse caso, as propriedades dos constituintes de uma palavra complexa designam os seus atributos. Essa propriedade está presente, por exemplo, no

vocábulo *gorduroso* que se deriva do mesmo radical que forma o nome *gordura*. Quando se analisam os traços semânticos dessas duas palavras, é possível estabelecer relação entre eles.

A composicionalidade é observada também no vocábulo *janelinha*, que se forma a partir da base *janela* à qual se integra o sufixo avaliativo *-inh(a)*. O vocábulo *janela* representa um objeto do mundo real, enquanto o derivado *janelinha*, apesar de expressar a opinião daquele que o utiliza, representa geralmente, esse mesmo objeto de tamanho menor; assim, os traços semânticos e gramaticais das partes que compõem essa palavra, se associam ao vocábulo em si.

Uma outra forma de relações semânticas ou formais, que atua de forma aleatória e imprevisível na maneira como uma palavra complexa se associa ao seu referente simples, é chamada de *lexicalização*, que representa justamente a perda da composicionalidade em pelo menos um dos constituintes morfológicos, podendo afetar a interpretação da palavra (Villalva, 2007, p. 23).

Villalva (2007, p. 23) descreve o fenômeno da lexicalização como “um processo de perda da composicionalidade, que actua de forma aleatória e imprevisível, sempre que pelo menos um dos constituintes morfológicos sofreu alterações semânticas ou formais ou é desconhecido para os falantes”. Villalva (2014, p. 29) cita ainda, que “[...] a lexicalização é um processo de redução de estruturas complexas a estruturas simples”. Esse aspecto é exemplificado pela autora através dos vocábulos *sombrinha* e *obrigação*:

sombrinha, que corresponde a um diminutivo de *sombra*, é lexicalizado quando passa também a referir um ‘objecto cuja utilização produz uma pequena sombra’ e que acaba por referir um instrumento de protecção da chuva; *obrigação*, para além de referir ‘o acto ou efeito de obrigar’, designa um ‘título de dívida’ – neste sentido, é uma palavra lexicalizada (Villalva, 2007, p. 23).

As palavras *sombrinha* e *obrigação*, apesar de se formarem a partir das bases *sombra* e *obrigar*, acabaram adquirindo, na sincronia, sentidos que se distanciam daqueles que se atribuem às suas formas de base, estabelecendo-se como itens cuja representação no léxico da língua portuguesa não se associam às suas bases. Distanciamento que também ocorre nas propriedades semânticas dotadas por essas palavras.

Ainda, segundo Villalva (2007), um outro exemplo de lexicalização pode ser observado em palavras reconhecíveis como complexas, mas que não correspondem a formas atestadas na língua portuguesa (Villalva, 2007, p. 23). A palavra **agredição*, por exemplo, apresenta-se lexicalizada, pois se estrutura como uma palavra complexa formada por derivação, a partir de

um radical verbal e um sufixo existentes na língua, no entanto, a palavra em si não se atesta na língua portuguesa.

Outra característica importante acerca da lexicalização é que ela não afeta apenas estruturas morfológicas, como as mencionadas anteriormente. Estruturas sintáticas também podem se lexicalizar, como, por exemplo, *pés de galinha* e *velho mundo* (Villalva, 2007, p. 25). Nesses casos, os atributos semânticos isolados de cada elemento que compõe as expressões, distanciam-se dos sentidos adquiridos por elas na sincronia: *pés de galinha* se lexicaliza a partir do momento que deixa de ser relacionado apenas aos pés de um animal, mas também às rugas presentes nos olhos; assim como *velho mundo*, que não só representa um mundo que é velho, mas o mundo conhecido pelos europeus no século XV. A lexicalização está também presente em expressões idiomáticas, como “ir por água abaixo” que é usada para dizer que algo não deu certo, ou “levar a água ao moinho”, usada principalmente para referir a objetivos atingidos (Villalva, 2014, p. 30).

Para o presente trabalho, pretende-se utilizar palavras complexas formadas a partir do processo de derivação sufixal. Essas palavras terão em comum o fato de serem derivadas de palavras simples, cujos aspectos semânticos entre base e derivado distanciam-se na atualidade. Um exemplo é a palavra *inflação*, a qual se constitui a partir da palavra simples *inflar*. O conceito do vocábulo *inflar* no dicionário online Houaiss (2009–2023) é apresentado da seguinte forma: “1. inchar(-se) com ar, vento, gás; enfunar(-se), tornar(-se) pando, intumescer(-se) 2. encher(-se) de fadiga; envaidecer(-se), ensoberbecer(-se) 3. tornar rebuscado; empolar” (Inflar, 2022). Ao passo que o derivado *inflação* é definido como consta a seguir:

1. aumento de volume; inchação, intumescimento [...] 2. crescimento desproporcional da circulação monetária em relação ao volume de bens disponíveis para compra 3. alta geral e continuada de preços, causando queda do poder aquisitivo do dinheiro” (Inflação, 2024).

Comparando as entradas semânticas atribuídas aos vocábulos, observa-se que, em alguns pontos, há correspondência no sentido de ambas, no entanto, embora possa haver essa relação, ela não parece ser a mais usual. Além disso, a definição de *inflação* como uma alta de preços, não é encontrada no sentido da forma de base *inflar*, havendo, no derivado, uma ambiguidade semântica.

A lexicalização ocorre quando uma unidade lexical se estabelece no léxico de maneira dissemelhante à forma de base (ou às formas bases) que compõem essa unidade, havendo entre elas, uma idiocrasia semântica. Nesse fenômeno, formas complexas são firmadas como formas

simples. A seção seguinte apresenta alguns estudos elaborados, no âmbito da morfologia, verificando o processamento de palavras semanticamente opacas na mente dos falantes.

3.4 Palavras semanticamente opacas: estudos elaborados sobre o processamento desses vocábulos

A idiossincrasia semântica presente em certos vocábulos da língua portuguesa tem sido amplamente discutida nos estudos sobre processamento morfológico, quando morfemas não compartilham aspectos semânticos comuns, a relação morfológica entre eles parece desaparecer, mesmo em pares que são claramente relacionados morfológicamente. Um exemplo disso é a palavra *refrigerante*, formada a partir do verbo *refrigerar* com o sufixo *-nte*. Apesar dessa formação, a conexão entre a base e o derivado é opaca na sincronia, tornando-se difícil para os falantes reconhecerem essa relação. Portanto, analisar como os falantes lidam com essa opacidade semântica é essencial para investigar os efeitos dos fatores morfológicos e semânticos nos processos de compreensão e processamento da linguagem.

Barile (2010, p. 29) argumenta que algumas teorias híbridas defendem⁸ que “[...] as palavras transparentes semanticamente (ex: comerciante) são decompostas entre seus constituintes, pois ainda estão fortemente relacionadas às suas raízes”, no entanto, “[...] palavras opacas semanticamente (ex: restaurante) são armazenadas e acessadas por inteiro, pois não há mais relação entre o significado da raiz e o significado da palavra como um todo, mesmo que etimologicamente esta relação tenha existido” (Barile, 2010, p. 29). Dito isso, é possível observar que aspectos semânticos exercem um papel importante no processo de decomposição morfológica.

Ainda, segundo essa autora, “[...] teorias que seguem a linha *full-parsing*⁹, ou seja, “parseamento total” (como a Morfologia Distribuída) preveem que a decomposição inicial é puramente morfológica, sem participação de fatores semânticos” (Barile, 2010, p. 29). Dessa forma, para essas teorias, os fatores semânticos são adquiridos pelas palavras posteriormente;

⁸ Teorias que defendem o processamento e acesso de palavras no léxico a partir das partes que as compõem (livro + s = ‘livros’, carregar + mento = ‘carregamento’). Ocorre aqui, o acesso individual de cada morfema que forma uma palavra. Incluem-se nessa teoria, o modelo *bottom-up* (Taft e Foster, 1975; Taft, 1979), além dos *decompositional models* (Rastle e Davis (2008); Taft e Forster (1975-1976); Taft (2004)).

⁹ Os modelos abarcados por essa teoria defendem que as palavras complexas são acessadas e representadas no léxico mental como formas completas (livros, carregamento).

assim, a decomposição morfológica inicial é indiferente à transparência ou à opacidade semântica da palavra, sendo apenas um dos estágios presentes no processamento linguístico.

Os modelos de processamento morfológico aplicados aos estudos da linguagem contribuem significativamente para a investigação de processos na morfologia, como, por exemplo, a formação de palavras, ou nas relações entre base e derivado. Schreuder e Baayen (1995), considerando aspectos semânticos, sintáticos e morfológicos, apresentam alguns pontos que os modelos de processamento morfológico devem possuir. Esses dados são apresentados a partir de uma abordagem que considera que o papel essencial da morfologia é de computar o significado, além dos constituintes morfológicos.

Os autores propõem que um modelo de processamento morfológico deve proporcionar “a propagação de uma ativação, combinada a um mecanismo que carrega computações simbólicas em representações disponibilizadas pela ativação” (Schreuder; Baayen, 1995, p. 133, tradução nossa)¹⁰. A partir disso, a análise do processamento se dá em três estágios relacionados entre si. No primeiro, de segmentação, um sinal linguístico é recebido e imediatamente convertido em representações que podem conter mais de um item lexical. Tais representações são mapeadas para o acesso lexical e podem representar o acesso de palavras ou até mesmo, afixos ou raízes. O segundo estágio envolve a observação de como essas representações podem ser associadas ou integradas às suas propriedades. O terceiro estágio, de combinação, lida com a computação da representação da palavra complexa e com a representação lexical, sintática e semântica de seus constituintes, após o processo de ativação desses elementos.

Alguns estudos importantes elaborados no âmbito do processamento lexical, considerando as palavras semanticamente opacas, demonstraram diferentes resultados em relação à forma como esse processamento se consolida. Um estudo proposto por Marlen-Wilson *et al.* (1994) determinou a elaboração de um experimento de *priming*¹¹, com o intuito de observar se haveria facilitação no acesso da palavra base a partir da apresentação do vocábulo derivado. Dessa forma, foram mostrados ao participante pares que possuem transparência semântica entre base e derivado, como em *government* (governo) e *govern* (governar) e com opacidade semântica, como ocorre nos pares *apartment* (apartamento) e *apart* (à parte).

¹⁰ No original: “[...] a spreading activation model combined with a mechanism for carrying out symbolic computations on representations that have become available through activation.” (Schreuder; Baayen, 1995, p. 133).

¹¹ Esse tipo de experimento, nos estudos morfológicos, examinam o processamento de palavras a partir de pares, dos quais, o prime serve como um estímulo para a observação do tempo que o participante leva para o reconhecimento e processamento do alvo.

Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que o acesso aos pares, cuja transparência semântica se faz presente, deu-se de forma mais efetiva que em pares semanticamente opacos. Isso demonstrou que os aspectos semânticos desempenham papéis importantes nas entradas lexicais em formas derivadas da língua inglesa, expressando que, na organização do léxico de uma língua, uma palavra opaca não se relaciona à sua família morfológica, sendo armazenadas separadamente (Marlen-Wilson *et al.*, 1994, p. 31).

Pesquisas elaboradas posteriormente, considerando esse mesmo objeto, demonstraram resultados interessantes. Logntin, Segui e Hallé (2003) elaboraram um estudo seguindo parcialmente os pressupostos de Marslen-Wilson *et al.* (1994), mas, dessa vez, observando palavras da língua francesa. Foi feito um experimento de *priming*. Assim como em Marslen-Wilson *et al.* (1994), foram apresentados ao participante pares de palavras derivadas acompanhadas por suas respectivas bases. Para o experimento, utilizou-se pares que possuíam o traço de opacidade semântica como *vignette* (vinheta) e *vigne* (videira) e pares cuja relação semântica se dá de forma transparente como em *gaufrette* (bolacha) e *gaufre* (*waffle*).

Além disso, foram inseridos, no experimento, pares de palavras cuja estrutura interna aparenta possuir relação morfológica, dada a similaridade dos morfemas que as compõem, no entanto, essa relação não se dá de forma sincrônica ou diacrônica, havendo uma “pseudo-derivação” entre os componentes que compõem os pares, como acontece, por exemplo, no par *baguette* (pão francês) e *bague* (anel), que possuem apenas uma similaridade ortográfica e nenhuma relação semântica ou morfológica.

Os resultados obtidos no experimento demonstraram que houve facilitação no processamento dos três pares apresentados. Os pares que possuíam apenas relação ortográfica, porém, apresentaram maior tempo de resposta na decisão lexical. Com isso, constatou-se que a facilitação apresentada nos pares semanticamente opacos e transparentes é referente, principalmente, aos aspectos morfológicos que essas palavras compartilham entre si. Considerando a inibição apresentada nos pares que compartilham aspectos apenas ortográficos, nota-se que a facilitação apresentada nos outros se deu principalmente por conta do processo de derivação neles existente (Longtin; Segui; Hallé, 2003, p. 328).

Rastle, Davis e New (2004) elaboraram um estudo de *priming*, considerando pares de palavras da língua inglesa, que se dividiam em três grupos: o primeiro grupo consistiu em pares com transparência semântica, como *cleaner* (limpador) e *clean* (limpar); o segundo, possuindo pares com condição opaca, sem nenhuma relação semântica, mas que aparentam possuir relação morfológica como em *corner* (canto) e *corn* (milho); nesse mesmo grupo, incluíam-se pares com relação etimológica e morfológica, mas opacidade semântica, como *department*

(departamento) e *depart* (partir); o terceiro incluiu pares que possuem mesmo radical, mas nenhuma relação morfológica ou semântica, traço observado no par *brothel* (bordel) e *broth* (caldo de carne).

Os resultados aqui obtidos demonstraram facilitação no processo de decisão lexical dos pares de relações semânticas opacas e transparentes. Essa condição de facilitação não foi observada somente nos pares cuja relação é apenas ortográfica. Diante disso, os autores relatam que o processo de reconhecimento de derivação opera a partir da relação morfológica entre derivado e base, independentemente da relação semântica entre eles. Assim, em um primeiro momento, o sujeito reconhece a segmentação morfológica, sendo os fatores semânticos posteriormente presentes na tarefa da decisão lexical (Rastle; Davis; New, 2004).

Um estudo elaborado por Barbosa (2017) teve como intuito investigar a forma como ocorre o processamento e a representação lexical de palavras complexas no português brasileiro. Para tanto, a autora utilizou vocábulos formados a partir de sufixos derivacionais, considerando a sua frequência de ocorrência nas palavras dessa língua. Esses sufixos foram então separados em duas listas, uma possuindo morfemas de alta frequência, e outra, de baixa frequência. A partir disso, foram elaborados quatro testes experimentais, para aferir os processos envolvidos na representação dessas palavras complexas e o papel e efeito da frequência no processamento dessas palavras.

Utilizaram-se um teste de reconhecimento morfológico, um teste de associação semântica, outro teste para medir o efeito da frequência dos sufixos e um teste de decisão lexical. No primeiro experimento, o participante deveria avaliar se as palavras dadas eram formadas de outras palavras, enquanto, no quarto experimento, os sujeitos deveriam decidir se aquele estímulo dado compunha ou não uma palavra existente na língua portuguesa. No segundo teste, era dado um par de palavras, e o respondente deveria avaliar o nível de relação entre os componentes desses pares. Por fim, no terceiro teste, também de decisão lexical, o participante indicava a existência do vocábulo no português, para aferir a frequência deles na língua.

A partir da aplicação desses testes, foi possível comprovar que, de fato, a frequência relativa de um sufixo, na língua, exerce efeito de facilitação do acesso de sua base (Barbosa, 2017, p. 165). Nesse caso, palavras complexas com sufixos mais frequentes na língua foram acessadas mais rapidamente pelo falante, além de serem associadas às suas respectivas bases de maneira mais efetiva. Além disso, notou-se que a relação semântica entre base e derivado também afetou a velocidade de processamento (Barbosa, 2017, p. 165).

Recentemente, Lopes (2020) elaborou um experimento com intuito de observar as rotas semânticas e morfológicas no processamento de pares de palavras da língua portuguesa. Foram considerados três grupos de pares que partilham de (i) relação apenas semântica (*restaurar* e *consertar*), (ii) relação de composição morfológica (*restaurar* e *restauração*) e (iii) relação de opacidade semântica (*restaurar* e *restaurante*). Para a análise desses grupos, foi feito um experimento de *priming* juntamente à tarefa de decisão lexical, nesse caso, o *prime* usado foi de estímulo auditivo, e o alvo, um estímulo visual.

Os resultados obtidos nesse experimento demonstraram que os pares com relação apenas semântica tiveram tempo de resposta baixo, entretanto, esse tempo foi ainda menor nos casos cuja relação entre os pares é morfológica. Os casos em que havia opacidade semântica entre os pares de derivados obtiveram uma diferença estatisticamente relevante e maior do que daqueles com relação de composição morfológica. Essas diferenças se deram de forma gradativa, de acordo com a quantidade de camadas morfológicas presente nos pares analisados. Tais observações sugeriram que houve uma renegociação do sentido das raízes nos pares em que a primeira palavra é morfológica e diacronicamente derivada, mas com relação semântica apartada de seu alvo (*professor* - *professorar*).

Para o presente trabalho, com o intuito de identificar a capacidade do sujeito em reconhecer se o vocábulo dado deriva de um outro, utilizou-se uma adaptação do teste de associação morfológica proposto por Barbosa (2017). Além disso, para a aferição dos traços semânticos identificados pelos falantes, assim como em Lopes (2020), foi usado aqui um teste de associação livre de palavras, no qual foi dada ao participante a mesma lista de palavras apresentada no primeiro teste; para cada vocábulo, ele indicou a primeira palavra que vinha à sua mente ao lê-la.

Serão apresentados, na próxima seção, os aspectos analisados para a elaboração desses testes experimentais, para aferição dos aspectos morfológicos e semânticos recuperados pelos participantes. Serão também discutidos os critérios usados para a escolha dos vocábulos e estruturas trabalhadas neste estudo.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, serão abordados os critérios metodológicos utilizados para alcançar o objetivo desta pesquisa: verificar se falantes do português brasileiro, na atualidade, reconhecem a composicionalidade de determinadas palavras derivadas.

4.1 Caracterização do Corpus

Para este trabalho, foram selecionadas como alvo, palavras complexas do português contemporâneo formadas a partir do processo de derivação morfológica, descrito por Villalva (2003, p. 943) como o processo de formação de palavras cujo radical é complexo, constituído a partir de um radical simples e um afixo derivacional. Para a seleção desses afixos, recorreu-se ao trabalho de Villalva (2003), com o intuito de rastrear os sufixos nominalizadores e adjetivalizadores, selecionados por bases deverbiais presentes na língua portuguesa.

A escolha desses sufixos fundamentou-se em sua alta frequência de ocorrência em palavras na língua portuguesa, tornando-os representativos para a análise linguística. Barbosa (2017) apresenta, a partir da base de dados do projeto Avaliação Sonora do Português Atual (ASP/UFMG), a distribuição de frequência dos sufixos nominalizadores registrados na língua portuguesa. Nessa lista, Barbosa (2017 *apud* ASP/UFMG) lista os sufixos nominais, --(z)inho(a), -dor(a), eiró(a), -oso(a), -mento, -ista, -(i)dade, -ção, -ão e -ismo como os dez mais frequentes no português, de acordo com essa base de dados.¹²

Foram selecionados para este estudo, como mencionado anteriormente, os sufixos -dor, -mento e -ção, que são, respectivamente, o segundo, quinto e oitavo sufixos mais frequentes no português, segundo essa base de dados. Além disso, na seleção de palavras derivadas para o *corpus* deste estudo, foi notado pelo pesquisador, por intuição, maior facilidade em encontrar vocábulos potenciais semanticamente ambíguos formados por esses sufixos.

A seguir, no Quadro 1, abaixo representado, serão listados os sentidos atribuídos aos sufixos:

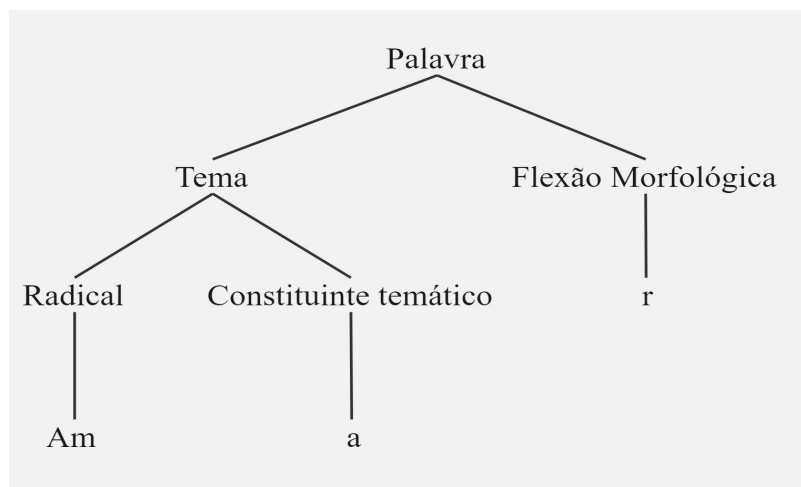
¹² Almeida (2005) menciona que esse projeto buscou desenvolver um banco de dados, técnicas e ferramentas que puderam fomentar pesquisas nas áreas de “linguística de corpora, linguística computacional, síntese e reconhecimento de fala, ensino de fonética e fonologia, ensino de línguas naturais e teorias fonéticas e fonológicas” (Almeida 2005 *apud* Cristófar-Silva; Almeida; Silva, 2005).

Quadro 1 – Sufixos nominalizadores e adjetivalizadores -ção, -dor e -mento

Sufixo	Sentido	Exemplos
-ção	“ação ou o resultado dela” (CUNHA; CINTRA, 2003)	criação, pichação, lotação
-dor	“do lat. -tor, em princípio, de agente” (Houaiss, 2009 - 2023).	amador, pescador, vencedor
-mento	“a) ação ou resultado dela b) instrumento da ação c) noção coletiva” (CUNHA; CINTRA, 2003)	pagamento, temperamento, salvamento

Fonte: Elaboração própria.

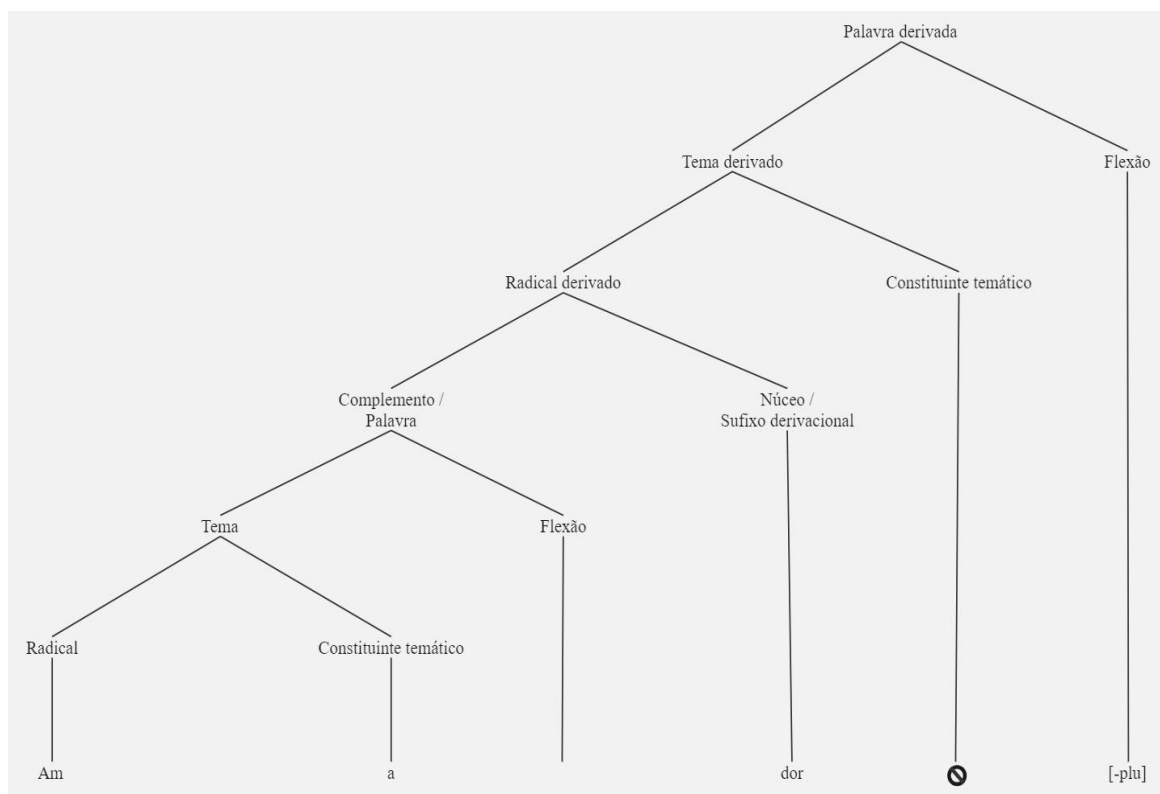
As palavras complexas formadas através do processo de derivação, levantadas neste estudo, são analisadas considerando-se os traços de transparência semântica (relacionam-se semanticamente com os componentes morfológicos envolvidos em sua formação) e a ambiguidade semântica (seus significados podem estar ou não diretamente relacionados aos sentidos das bases das quais derivam), o que as torna classificáveis como semanticamente opacas, ou seja, possuiriam significados que não se relacionam com os significados de seus constituintes (Rastle; Davis; New, 2004). Essa relação de opacidade semântica é observada no par *amar* - *amador*, que, apesar de possuir constituintes morfológicos comuns, portam significados, que, na sincronia, se distanciam. A representação arbórea a seguir (Figura 7) mostra os constituintes morfológicos envolvidos na formação do verbo *amar*:

Figura 7 – Representação arbórea do vocábulo *amar*

Fonte: Elaboração Própria, com base em Villalva (2007).

Tendo como base a estrutura acima ilustrada, é possível construir a representação arbórea dos processos envolvidos na formação do vocábulo derivado *amador*, considerando a sua interpretação composicionalmente, como “aquele que ama (agentivo)”¹³, representado a seguir, na Figura 8:

Figura 8 – Representação arbórea do vocábulo *amador*



Fonte: Elaboração Própria, com base em Villalva (2007).

As figuras 7 e 8, apresentadas acima, demonstram que o par *amar* - *amador* se forma a partir do mesmo radical, *am-*, que, em ambos os casos, se une ao constituinte temático *-a-*, formando o tema *ama-*. Diferentemente de (8), em (9), a flexão morfológica não se realiza, o sufixo derivacional *-dor* (núcleo) seleciona seu complemento (*ama-*) e, como o constituinte temático que o segue e a flexão não possuem realização fonológica, a forma final (a palavra) resultante é *amador*. Apesar de apresentarem componentes morfológicos comuns, são atribuídos, ao derivado, algumas entradas semânticas que não se atribuem à base *amar* (vejam-

¹³ O vocábulo *amador* está sendo considerado, neste estudo, com semanticamente ambíguo, sendo uma de suas interpretações a apresentada neste parágrafo, mas também como uma pessoa que faz algo não profissionalmente (uma interpretação lexicalizada). Conforme pontuado pelo Prof. Rafael Minussi, talvez os vocábulos lexicalizados não tenham toda essa estrutura complexa.

se, abaixo, as definições para *amador* em (2), (3) e (4)). Tal argumento pode ser constatado ao averiguarem-se os sentidos atribuídos para essas palavras pelo dicionário online Houaiss (2009–2023), conforme (1) e (2) a seguir:

(1) Definição de *amar*:

1. demonstrar amor a; sentir grande afeição, ternura ou paixão por; 2. votar amor a si mesmo; prezar-se em excesso, ter demasiado amor-próprio; 3. sentir grande devoção por; adorar; 4. realizar o amor físico; praticar o ato sexual; 5. gostar muito de; ter inclinação para; apreciar; 6. ter dedicação por; honrar; venerar; 7 dar-se bem com; gostar 8. ter desejo por; querer, apetecer; 9. manifestar preferência por, escolher (Amar, 2023).

(2) Definição de *amador*:

1. Que ou o que ama; que ou o que gosta muito de algo ou de alguém. = AMANTE, APRECIADOR 2. Que ou aquele que, por gosto e não por profissão, exerce qualquer ofício ou arte. 3. Que ou o que revela inexperiência em algum assunto ou atividade. 4. Que é praticado ou exercido por gosto e não profissionalmente (ex.: esporte amador; teatro amador) (Amador, 2023).

Dessa forma, é possível ver, a partir dos sentidos atribuídos aos vocábulos, que, embora estes compartilhem traços morfológicos comuns (ilustrados nas Figuras 8 e 9), a relação semântica entre ambos se apresenta opaca quando *amador* é definido como aquele que exerce algum ofício por gosto e não profissionalmente ou como aquele que revela inexperiência em algum assunto ou atividade, já que esse sentido não se atribui à forma de base *amar*.

Na escolha do corpus utilizado para o presente experimento, além de ter-se considerado a existência ou não de relação semântica entre a palavra simples e a palavra complexa, observou-se também a quantidade de sílabas (com o intuito de padronizar os dados). O quadro a seguir, contém as palavras usadas para análise no experimento:

Quadro 2 – Palavras Complexas Usadas para Análise no Experimento

Palavras com relação morfológica e semântica:		
sufixo -ção:	sufixo -dor:	sufixo -mento:
educação	caçador	banimento
narração	pescador	cozimento
pichação	traidor	pensamento
saudação	vencedor	salvamento
traição	vendedor	xingamento
Palavras com relação semântica ambígua:		
sufixo -ção:	sufixo -dor:	sufixo -mento:
armação	amador	caimento
criação	corredor	corrimento
inflação	provedor	firmamento
lotação	puxador	movimento
negação	servidor	pagamento

Fonte: Elaboração própria.

Como exposto anteriormente, as palavras que compõem o grupo de derivados estudados nesta pesquisa têm em comum o fato de serem formados a partir de verbos de duas sílabas. A seguir, serão mostradas as variáveis desta dissertação.

4.2 As variáveis da pesquisa

Para o presente estudo, utilizaram-se como variáveis independentes os grupos de sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento* que formam os derivados aqui estudados, além dos traços semânticos transparente e ambíguo portados por esses vocábulos. A partir disso, foram traçadas como variáveis dependentes as respostas dos falantes quanto à percepção das palavras apresentadas. Especificamente, analisamos se os participantes identificam as palavras como (a) simples ou derivadas e se as percebem como (b) semanticamente opacas ou transparentes.

A análise das variáveis dependentes aconteceu a partir da observação das respostas dos participantes nos experimentos. No Teste de Associação Morfológica, o falante indicava se reconhecia o processo de derivação no vocábulo apresentado ou se os identificava como uma palavra simples. Já no teste de Associação Semântica, caso a resposta dada pelo participante fosse associada morfollogicamente ou semanticamente à palavra apresentada, é notada a recuperação do traço de composicionalidade daquela palavra por ele; caso contrário, será observado que o falante percebe aquela palavra como lexicalizada.

4.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada com 89 estudantes universitários, de ambos os gêneros, com idades entre 17 e 50 anos, dos Cursos de graduação em Ciência da Computação, Comunicação/Jornalismo, Direito e Economia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

Entre os sujeitos participantes da pesquisa, 87,2% responderam que não possuem patologias que possam influenciar de alguma forma o processamento da linguagem, como: acidente vascular cerebral, traumatismo cranioencefálico, depressão clinicamente diagnosticada, dislexia, doença médica que potencie o aparecimento de alterações linguísticas; 7,7% dos participantes afirmaram que apresentam alguma(s) dessas patologias, enquanto 5,1% dos pesquisados não souberam ou preferiram não responder a essa questão.

Os alunos dos cursos mencionados foram consultados, em sala de aula, sobre seu interesse em participar da pesquisa. A partir disso, foi coletada a assinatura daqueles que concordaram em participar da pesquisa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para participação na pesquisa.

4.4 Aspectos Éticos para a Realização da Pesquisa

O recrutamento de pessoas para a participação na pesquisa aconteceu na própria Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista. Nessa etapa da pesquisa, foi esclarecido aos indivíduos interessados em realizar os testes que tais experimentos não ofereceriam nenhum risco grave ou moderado à sua integridade física e psicológica. A realização dos experimentos elaborados nesta pesquisa foi feita com a aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, instituído pela Portaria nº 986/2005, sob a garantia de que, entre outros fatores, as informações pessoais coletadas não serão divulgadas.

Para sua participação na pesquisa, os indivíduos consultados, com idade acima de 18 (dezoito) anos, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A), concordando em realizar os testes e afirmando estarem de acordo com as especificidades estabelecidas nesse Termo. Nos casos em que o participante tinha menos de 18 anos, foi solicitado ao seu responsável a assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B). Foram detalhados, em ambos os documentos, as propostas da pesquisa e dos testes

realizados, os possíveis riscos e os meios de evitá-los, além dos benefícios da pesquisa e os seus direitos enquanto participantes do estudo.

4.5 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Para a consecução dos objetivos propostos, a coleta de dados realizada nesta pesquisa contou com a execução de dois testes experimentais, ambos elaborados na plataforma “Google Formulários”.

O primeiro consistiu em um Teste de Associação Morfológica e o segundo de Associação Semântica. Em ambos os testes, foi apresentada ao participante uma lista contendo 60 (sessenta) vocábulos, dos quais 15 (quinze) são palavras complexas que possuem relação semântica ambígua com as palavras de que se derivam (fato que pode ser observado nos vocábulos *amador*, *firmamento* e *armação*); 15 (quinze) palavras complexas que compartilham de relação morfológica e semântica com seus respectivos derivativos (característica que pode ser observada em *vencedor*, *educação* e *pensamento*); e 30 (trinta) palavras que funcionam como distratores para a pesquisa, dentre elas, 15 (quinze) são pseudopalavras¹⁴ criadas unicamente para essa pesquisa¹⁵ e 15 (quinze) palavras simples cujas terminações coincidem com as das palavras complexas utilizadas nesta pesquisa¹⁶. O quadro abaixo expõe os distratores utilizados neste estudo.

Quadro 3 – Distratores usados na pesquisa

Palavras simples	Pseudopalavras “complexas”
terminadas em <i>-ção</i>	terminadas em <i>-ção</i>
coração	*coflação
equação	*desfação
nação	*fantição
poção	*fratição
seção	*quindação
terminadas em <i>-dor</i>	terminadas em <i>-dor</i>
condor	*alvedor
Equador	*faldador
fedor	*florvador
odor	*pendidor

¹⁴ As pseudopalavras criadas para este estudo formam-se a partir de radicais inexistentes no português acoplados aos sufixos derivacionais *-ção*, *-dor* e *-mento* (**fantição*, **alvedor*, **mastamento* etc.).

¹⁵ As palavras foram reunidas em cada grupo conforme a intuição do pesquisador e de sua orientadora.

¹⁶ Palavras como: *coração*, *Equador* e *jumento*. Nesses casos, não há presença de sufixos, e suas terminações fazem parte de sua raiz.

pudor	*ribedor
terminadas em <i>-mento</i>	terminadas em <i>-mento</i>
cimento	*explomento
elemento	*lumimento
jumento	*mastamento
momento	*morcimento
semento	*trodimento

Fonte: Elaboração própria.

Na metodologia deste estudo, foi utilizada uma quantidade equilibrada de distratores e palavras que são alvo deste estudo (formadas com os sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento*) para garantir a validade dos resultados. Especificamente, o corpus foi composto por um número igual de palavras-alvo, que representam os derivados de interesse para a pesquisa, e de palavras distratoras, que não estão diretamente relacionadas aos objetivos do estudo.

Os vocábulos apresentados foram dispostos nos testes de maneira aleatória; assim, o participante precisou indicar, no Teste de Associação Morfológica, se ele identificara ou não a existência de uma outra palavra na formação da que lhe fora apresentada (derivada).

O segundo constituiu um Teste de Associação Livre de Palavras, assim como elaborado nos estudos de Nelson, McEvoy e Dennis (2000), no qual foi dada ao participante a mesma lista de palavras apresentada no primeiro teste. Para cada vocábulo, ele precisou indicar a primeira palavra que veio à sua mente ao ler determinada palavra.

A partir dessas associações, observamos se as palavras complexas em questão foram associadas às bases das quais se derivam, recuperando, assim, sua composicionalidade ou se o falante não identificou nessas palavras a existência do processo de derivação, demonstrando a lexicalização desse vocábulo.

Dentre os 89 participantes, 52 estudantes ficaram responsáveis por responder apenas o teste de Associação Morfológica, sendo eles, estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Direito, e 37 alunos dos cursos de Comunicação/Jornalismo e Economia responderam somente ao Teste de Associação Semântica. Essa decisão foi decorrente do fato de, no teste piloto, além de os alunos terem se cansado na realização dos dois testes, estes foram influenciados pelas respostas dadas ao Teste Morfológico ao realizarem o Teste Semântico. Os participantes realizaram os experimentos utilizando celulares, notebooks e tablets particulares. A aplicação foi feita em suas salas de aula, onde foi possível controlar (evitar) o barulho, para que não houvesse distrações possíveis de comprometer os resultados dos experimentos.

Na próxima subseção, mostramos como se deu a seleção das palavras analisadas nesta pesquisa. Foi utilizado o dicionário online Houaiss (2009-2023) com o objetivo de examinar as

definições atribuídas a cada uma delas e suas respectivas bases. Foram verificados os casos em que os significados dos derivados se afastam do sentido da base, resultando em ambiguidade semântica. Também foram observados os casos em que a transparência semântica é evidente, pois as atribuições semânticas da base se aproximam das de seu derivado.

4.5.1 *Palavras semanticamente transparentes*

Serão mostradas, a seguir, as entradas semânticas atribuídas pelo dicionário Houaiss (2009-2023) às palavras semanticamente transparentes selecionadas para este estudo.

A palavra *educação* pode ser definida da seguinte forma:

1. ato ou processo de educar(-se). [...] 2. Aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano [...] 3. O conjunto desses métodos; pedagogia, instrução, ensino. 4. Conhecimento e desenvolvimento resultantes desse processo; preparo. 5. desenvolvimento metódico de uma faculdade, de um sentido, de um órgão. 6. Conhecimento e observação dos costumes da vida social; civilidade, delicadeza, polidez, cortesia [...]” (Educação, 2023).

Sua forma de base, *educar*, é definida como o ato de “1. Dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade. 2. Transmitir saber a; dar ensino a; instruir. 3. Fazer (o animal) obedecer; domesticar, domar [...]” (Educar, 2023). Essas definições demonstram a estreita relação entre os significados da forma de base e do derivado, o que justifica sua classificação como um composto semanticamente transparente.

A palavra *narração*, que também compõe o teste, tem as seguintes definições, retiradas do Houaiss (2009–2023):

1. ação, processo ou efeito de narrar; narrativa. 2. Exposição escrita ou oral de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos sequenciados. 3. Fala que acompanha, comenta ou explica uma sequência de imagens que expõem um acontecimento ou uma série deles. 4. O texto dessa fala. 5. Sequência de imagens que expõem ou mostram um acontecimento ou uma série deles (Narração, 2023).

A forma de base da qual esse derivado é formado, *narrar*, é definida pelo mesmo dicionário da seguinte maneira: “1. expor, contar (fato real ou imaginário) por meio de escrita ou oralmente, ou por imagens” (Narrar, 2023), o que demonstra, portanto, o fato de existir uma transparência semântica entre ambos os vocábulos.

O substantivo *pichação* é definido como “1. Ato ou efeito de pichar; pichamento [...]” (Pichação, 2023); ao passo que sua forma de base, *pichar*, é definida como “1. aplicar ou colocar piche em. 2. Escrever, rabiscar (dizeres de qualquer espécie) em (muros, paredes, fachadas de edifícios etc.). [...]” (Pichar, 2023). Observando os sentidos portados pela base e seu derivado, é possível identificar forte relação semântica entre ambos.

O vocábulo *saudação* se define como “1. ação ou efeito de saudar. 2. Gesto ou palavra de cumprimento. 3. Demonstração de cortesia, de respeito e/ou admiração” (Saudação, 2023); ao passo que sua base *saudar* é definida como “dirigir (a alguém ou reciprocamente) cumprimentos ou saudações. 2. Demonstrar respeito ou adesão; aclamar; ovacionar 3. Alegrar-se à vista de; louvar. 4. Saudação, cumprimento” (Saudar, 2023). Há, portanto, forte relação semântica entre os dois vocábulos.

A relação semântica entre as palavras morfologicamente relacionadas *traição* e *trair* é evidenciada quando analisadas as suas classificações no Houaiss (2009-2024). O derivado é definido como:

ato ou efeito de trair(-se). 1. quebra da fidelidade prometida e empenhada por meio de ato pérfido; aleivosia, deslealdade, perfídia 2. crime cometido pelo cidadão que pratica ato que atenta contra a segurança da pátria ou a estabilidade de suas instituições 3. infidelidade no amor [...] (Traição, 2023).

A forma de base *trair* é caracterizada como:

1. iludir, enganar por traição; atraiçoar 2. denunciar (alguém) em ato de traição; delatar 3. demonstrar infidelidade a 4. abandonar (crença, convicção etc.) de maneira traiçoeira 5. deixar de cumprir (uma promessa, um compromisso etc.) 6. revelar (algo) de maneira involuntária [...] 7. deixar de corresponder a (expectativas etc.). (Trair, 2023).

A palavra *caçador* é definida da seguinte maneira: “1. que ou o que pratica a caça 2. relativo a ou navio que dá caça a outro 3. que ou o que faz parte da infantaria ou da cavalaria ligeira [...]” (Caçador, 2023). O verbo *caçar*, por sua vez, se define como o ato de “1. perseguir (animais silvestres) para aprisionar e/ou matar. 2. fazer caçada, andar à caça. 3. apartar(-se) do rumo, da rota; desgarrar, garrar [...]” (Caçar, 2023). As entradas semânticas demonstram que há, de fato, forte relação semântica entre o derivado e sua base.

O derivado *pescador* se conceitualiza como “1. aquele que pesca. 2. relativo à pesca. 3. próprio para pescar; pesqueiro” (Pescador, 2023). A forma de base *pescar* é definida como o ato de “1. apanhar na água (peixes ou outros animais marinhos) [...] 2. ter compreensão de;

entender [...] 3. praticar a pesca, cochilar sentado [...]” (Pescar, 2023). As definições atribuídas por esse dicionário, a essas palavras, evidenciam a relação semântica compartilhada por elas. Entretanto, observa-se, na atualidade, na informalidade¹⁷, a aplicação do derivado para designar pessoas que têm o costume de mentir, essa entrada não foi encontrada em nenhum dos dicionários consultados para este estudo, mas realizada por um participante no Teste de Associação Semântica, demonstrando uma possível ambiguidade semântica desse derivado não dicionarizada.

O vocábulo *traidor* é definido como “1. que compromete; comprometedor 2. perigoso sem o parecer 3. que ou aquele que atraiçoa; traiçoeiro” (Traidor, 2023). O verbo *trair* se define como o ato de “1. iludir, enganar por traição; atraiçoar 2. denunciar (alguém) em ato de traição; delatar 3. demonstrar infidelidade a 4. abandonar (crença, convicção etc.) de maneira traiçoeira [...] revelar (algo) de maneira involuntária [...]” (Trair, 2024). Observa-se, portanto, que os sentidos da base e seu derivado condizem entre si.

A palavra *vencedor* é conceitualizada como “1. que ou aquele que vence ou venceu 2. que ou aquele que triunfa, que comemora as honras da vitória 3. indivíduo que conseguiu superar dificuldades, vencer na vida [...]” (Vencedor, 2023). A forma de base *vencer* é definida como o ato de “1. obter vitória ou triunfo (sobre); sair-se vencedor (em); derrotar 2. ganhar (competição, concurso, eleição etc.), sair-se vitorioso (em) 3. levar vantagem sobre; suplantar, superar, resolver [...] ser bem-sucedido na vida” (Vencer, 2023). Dessa forma, é possível traçar a transparência semântica do derivado, já que seu sentido se aproxima do sentido da base.

O nome *vendedor* é definido como aquele “1. que vende [...] 2. indivíduo que transfere mercadorias mediante o pagamento do preço ajustado 3. aquele que vende algo, em nome próprio ou de terceiros 4. indivíduo que tem por profissão vender [...]” (Vendedor, 2023). A forma de base *vender* se define como o ato de “1. transferir bem ou mercadoria em troca de dinheiro 2. praticar o comércio de, comerciar com, negociar 3. pôr (algo) à venda; oferecer para venda [...] 4. trabalhar como vendedor” (Vender, 2023). Observa-se, portanto, relações semânticas estritamente partilhadas entre base e derivado.

Passando aos vocábulos semanticamente transparentes formados pelo sufixo *-mento*, verifica-se que o nome *banimento* se define no Houaiss (2009 – 2023) como “1. ato ou efeito de banir; expulsão 2. pena imposta a alguém para deixar o país e não retornar a ele enquanto durar a pena” (Banimento, 2023). A forma de base *banir*, por sua vez, é conceitualizada como “1. expulsar de um lugar, da pátria; condenar a desterro 2. proibir que continue a fazer parte de

¹⁷ A expressão *história de pescador* é comumente usada para dizer que tal história não é verdadeira.

ou frequentar (sociedade, recinto etc.) 3. colocar a distância; afastar. 4. fazer desaparecer [...]” (Banir, 2023). É possível notar, assim, a relação semântica transparente existente entre os dois vocábulos.

A palavra *cozimento* é definida como “1. ato ou processo de cozer; cozedura 2. condição, estado de um alimento ou de uma substância, um material etc. que passou pelo processo de cozimento; cozedura” (Cozimento, 2023). Já o verbo *cozer* é definido como “1. cozinhar 2. fazer digestão de; digerir” (Cozer, 2023). Observa-se, assim, a transparência semântica de uma palavra com relação a outra.

O substantivo *pensamento* é apresentado como

1. ato de pensar 2. aquilo que pensa 3. faculdade que tem como objetivo o conhecimento; inteligência 4. natureza, grau ou nível dessa faculdade 5. capacidade ou posição intelectual 6. maneira de pensar, de julgar; opinião, ponto de vista 7. faculdade de fantasiar, de imaginar 8. observação que resulta de reflexão; meditação 9. representação mental de algo concreto e objetivo; ideia [...] (Pensamento, 2024).

Enquanto o verbo *pensar* é definido como a ação de

1. submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico; ter atividade psíquica consciente e organizada; exercer a capacidade de julgamento, dedução ou concepção; refletir sobre, ponderar, pesar 2. determinar pela reflexão 3. formar imagem mental de 4. ter como intenção, pretender 5. procurar lembrar-se, imaginar 6. ser de opinião, de parecer (Pensar, 2024).

Essas entradas demonstram que os sentidos aplicados ao derivado estão de acordo com os do verbo, fazendo do derivado um composto semanticamente transparente.

O vocábulo *salvamento* é tido como “1. ação ou efeito de salvar(-se); salvação 2. lugar onde alguém ou alguma coisa está segura e sem risco 3. bom êxito; sucesso” (Salvamento, 2023). A forma de base, *salvar*, é conceitualizada como:

1. tirar ou livrar (alguém, algo, ou a si mesmo) de perigo, dificuldades, ruína ou morte 2. libertar, remir, resgatar 3. conservar(-se) salvo ou intacto; defender(-se), preservar(-se), resguardar(-se) 4. refugiar-se num lugar para aí encontrar segurança; abrigar-se 5. dar ou obter a salvação eterna; livrar(-se) da danação eterna [...] (Salvar, 2024).

Observa-se, portanto, que os sentidos aplicados ao derivado estão em conformidade aos apresentados pelo verbo.

Por fim, o vocábulo *xingamento* se conceitualiza como “1. ato ou efeito de xingar; xingadela, xingação, xingo” (Xingamento, 2023). E o verbo *xingar* como ato de “1. agredir por meio de palavras insultuosas, injuriosas; ofender, descompor, destratar, afrontar” (Xingar, 2023). É possível notar, assim, que os sentidos dos vocábulos estão estritamente relacionados. Na próxima subseção, serão listados os significados das palavras semanticamente ambíguas escolhidas para análise neste estudo.

4.5.2 Palavras semanticamente ambíguas

O primeiro vocábulo que compõe o Quadro 2, *armação*, no dicionário Houaiss (2008–2022) se define como:

ato ou efeito de armar(-se) 1. conjunto de peças ou elementos conectados que sustenta, reforça ou mantém unidas as várias partes de um todo (a. dos óculos) 2. conjunto de peças que formam a estrutura ou arcabouço de alguma coisa 3. construção feita por sucessivas junções de placas ou peças para manter o seu conjunto ou sustentar as diferentes partes de uma alvenaria, estrutura de telhado etc. [...] 4. o esqueleto de um móvel ou parte dele 5. conjunto dos móveis e vitrinas em que, nas lojas, se expõem ou guardam as mercadorias 6. o que se arma, programa ou combina, ger. com o objetivo de se divertir 7. aquilo que se planeja ou encena com a finalidade de lograr alguém, de obter alguma compensação ilícita etc. [...] (Armação, 2024)

Nesse caso, é possível observar uma relação de ambiguidade semântica no derivado quando definido como objeto, visto que, no Houaiss (2009-2022), o verbo *armar* é definido como o ato de:

1. prover(-se) ou munir(-se) de (armas, material bélico de defesa etc.), preparando para confrontos 2. preparar (para servir a determinado fim) [...] 3. tomar medidas preventivas; prevenir-se, resguardar-se [...] 4. aprontar (qualquer aparelho, engenho ou dispositivo) para entrar em funcionamento 5. fazer a instalação de; montar, erguer 6. dispor ou encaixar partes ou peças de (um objeto); montar, instalar 7. estar-se na iminência de; preparar-se, dispor-se (falando de objetos ou acontecimentos) [...] 8. proceder de modo inesperado, indevido, provocando (situações incômodas e confusas); aprontar, arranjar (Armar, 2024).

A palavra *criação*, que também compõe o teste, tem as seguintes definições, retiradas do Houaiss (2009–2022):

Ato, processo ou efeito de criar. 1 a origem da existência. 1.1 ato atribuído a Deus, divindades, forças superiores etc., de conceber, de dar existência aos seres e ao mundo, de tirar existência do nada; ato de dar vida. 2 ação humana de conceber, de inventar, gerar, de dar existência ao que não existe, ou de dar nova forma, novo uso a alguma coisa ou, ainda, de aperfeiçoar coisas já existentes. 3. produção artesanal, artística e/ou intelectual; tudo aquilo que é fruto do trabalho e do talento humano, tudo que é produto da sua ação criadora. 4. o conjunto dos seres e coisas criados que apresentam existência própria. 5. atividade de criar animais domésticos, em uma propriedade rural, para fins alimentícios e/ou lucrativos (Criação, 2023).

A forma de base da qual esse derivado é formado, *criar*, possui entradas semânticas que se vinculam às entradas portadas por sua base, definida pelo mesmo dicionário da seguinte maneira: “1. conceber, tirar aparentemente do nada, dar existência a <segundo o Gênesis. 2. Dar origem a. 3. Imaginar, inventar, produzir. 4. Originar. 5. Educar. 6. Inventar. 7. Fomentar; estabelecer; interpretar. 8. manter procriação de (animais)” (Criar, 2023), o que demonstra, portanto, o fato de existir uma transparência semântica entre ambos os vocábulos. A ambiguidade semântica de *criação* ocorre quando se classifica como o conjunto de seres e coisas criadas que possuem uma existência própria, sentido que não é observado em sua base.

O vocábulo *inflação* é definido, no dicionário Houaiss (2009–2023), como o “1. aumento de volume; inchação, intumescimento [...] 2. crescimento desproporcional da circulação monetária em relação ao volume de bens disponíveis para compra 3. alta geral e continuada de preços, causando queda do poder aquisitivo do dinheiro” (Inflação, 2024). Essa palavra se forma a partir da base *inflar*, que se conceitualiza, nesse mesmo dicionário, como ato de “1. inchar(-se) com ar, vento, gás; enfunar(-se), tornar(-se) pando, intumescer(-se) 2. encher(-se) de fatuidade; envaidecer(-se), ensoberbecer(-se) 3. tornar rebuscado; empolar” (Inflar, 2022). Logo, o sentido de *inflação* como desequilíbrio econômico, por distanciar-se do sentido da base, é opaco.

A palavra *lotação* é definida, no dicionário Houaiss (2009–2023), como “1. total de pessoas ou de coisas reunidas para algum fim. [...] 2. capacidade máxima de carga possível [...] 3. veículo (p.ex., pequeno ônibus, táxi ou van) como transporte coletivo” (Lotação, 2023). O verbo *lotar*, por sua vez, é classificado, no mesmo dicionário, como: “1. estimar, calcular a lotação de 2. encher(-se) totalmente [...] 3. dividir, repartir em lotes; lotear” (Lotar, 2023). Nesse caso, a forma de base e o derivado possuem um significado em comum, entretanto, o sentido do derivado como transporte coletivo não é sugerido pela forma de base, evidenciando a existência de uma ambiguidade semântica.

O nome *negação* se define no Houaiss (2009–2023) da seguinte maneira: “1. ato ou efeito de negar; escolha de dizer não 2. o que se nega, o que não se admite como verdade;

negativa [...] 3. falta, carência de algo 4. ausência de aptidão, de habilitação; inaptidão [...] (Negação, 2023). O verbo do qual esse derivado é formado, *negar*, é definido, por esse mesmo dicionário, como o ato de “1. formular negativa sobre; afirmar que não 2. recusar-se a admitir; contestar 3. demonstrar rejeição por; repelir, repudiar [...] 4. opor-se a, não consentir; impedir, proibir” (Negar, 2023). A partir dessas definições, é possível traçar o sentido de *negação* enquanto ausência de habilidades como opaco, já que não se faz presente na forma de base, havendo, assim, ambiguidade semântica na relação do derivado e sua base.

Passando à análise das palavras formadas a partir do sufixo *-dor*; *amador*, como mencionado anteriormente, pode significar, de acordo com o Houaiss (2009–2023):

1. que ou o que ama; que ou o que tem amor a alguma pessoa; amante 2. que ou aquele que gosta muito de alguma coisa; amante, apreciador, entusiasta 3. que ou quem se dedica a uma arte ou um ofício por gosto ou curiosidade, não por profissão; curioso, diletante p.opos. a profissional [...] 4. que ou aquele que ainda não domina ou não consegue dominar a atividade a que se dedicou, revelando-se inábil, incompetente etc.inexperiente 5. que ou quem entende apenas superficialmente de algum assunto ou atividade 6. praticado por amadores [...] (Amador, 2023)

A forma de base, *amar*, por sua vez, é definida, nesse mesmo dicionário, como:

1. demonstrar amor a; sentir grande afeição, ternura ou paixão por 2. votar amor a si mesmo; prezar-se em excesso, ter demasiado amor-próprio 3. sentir grande devoção por; adorar 4. realizar o amor físico; praticar o ato sexual 5. gostar muito de; ter inclinação para; apreciar 6. ter dedicação por; honrar; venerar 7. dar-se bem com; gostar 8. ter desejo por; querer, apetecer 9. manifestar preferência por, escolher (Amar, 2023).

Não se observa no verbo algum significado relacionado à falta de profissionalismo, o que levou a classificar o derivado como semanticamente ambíguo.

O vocábulo *corredor* se define, no dicionário Houaiss (2009–2024), como:

[...] 1. caminho estreito que circula certas edificações 2. no interior de um apartamento, escritório etc., passagem que serve de ligação entre uma ou mais salas ou dependências [...] 3. qualquer caminho (coberto ou não), ger. estreito e alongado, e us. como local de passagem [...] 4. que ou o que corre ou anda muito rapidamente [...] 5. que ou o que participa profissional ou amadoristicamente de corridas, seja a pé, a cavalo, de automóvel, de moto etc (Corredor, 2024).

Sua conceitualização como passagem ou caminho de um ambiente a outro, entretanto, não se associa semanticamente à base *correr* definida pelo Houaiss (2009–2024) como:

1. imprimir (homem ou animal) grande velocidade ao deslocamento do corpo, através do contato rápido dos pés ou patas com o solo 1.1 deslocar-se no espaço velozmente 2. participar de corrida, seja a pé, a cavalo ou ainda utilizando meios de transporte (carro, moto etc.) ou equipamentos próprios (patins, esquis); competir 3. percorrer (determinada distância, extensão) 4. dirigir-se apressadamente, de modo acelerado, a (algum lugar) [...] (Correr, 2024).

O nome *provedor*, por sua vez, é definido, no dicionário Houaiss (2009–2023), da seguinte forma: “1. que ou aquele que provê. 2. que ou quem dirige certas instituições de assistência e/ou beneficência” (Provedor, 2023). O que justificou a inclusão desse vocábulo entre os semanticamente ambíguos foi a ocorrência de sua acepção como provedor de internet, encontrada no Dicio, Dicionário (2009–2024) em que verificamos as seguintes definições para provedor:

algo ou alguém que provê ou que fornece o necessário [...]. [Informática] Empresa que, por possuir serviços de alta conexão (Internet, telefone, televisão etc.), oferece acesso a outros usuários a essa conexão, desde que mediante pagamento mensal; provedor de acesso (Provedor, 2024).

A ideia de *provedor* enquanto empresa que oferece a usuários acesso à conexão não se encontra em sua forma de base, *prover*, que é definida pelo Houaiss (2009–2023) como “1. abastecer(-se) do que for necessário; munir(-se) 2. providenciar acerca de; regular, dispor [...] 3. atender, suprir, remediar” (Prover, 2023), revelando, assim, uma possível ambiguidade semântica.

O vocábulo *puxador*, no dicionário Houaiss (2009–2023), define-se como: “1. aquele que puxa 2. pequena peça de madeira, metal, porcelana, acrílico etc., geralmente de formato circular, por onde se puxa para abrir portas de armários, gavetas etc. 3. pessoa que puxa [...]” (Puxador, 2023). O verbo do qual esse derivado se forma, *puxar*, é definido no Houaiss (2009–2023) como “1. fazer mover (algo) ou deslocar-se de lugar 2. empregar a força física para fazer mover (algo) atrás de si; arrastar, tracionar [...] 3. introduzir nos pulmões; inspirar, tragar, sorver [...] 4. herdar características de (ascendentes) [...]” (Puxar, 2023). Assim, observa-se a opacidade semântica em *puxador* quando é usado para referir ao objeto utilizado para abrir portas, armários ou gavetas.

O derivado *servidor* é definido da seguinte maneira:

1. que ou aquele que serve; servente 2. que ou aquele que é diligente, prestativo, prestimoso 3. que ou aquele que cumpre com rigor e precisão o que tem a fazer 4. diz-se de ou pessoa, ger. remunerada, que presta serviços em

casa; criado 5. diz-se de ou todo aquele que exerce uma atividade pública ou particular, de ordem material, técnica ou intelectual, mediante emprego, cargo ou locação; diz-se de ou quem quer que sirva a outrem, na qualidade de empregado, preposto ou funcionário 6. diz-se de ou computador us. numa rede para proporcionar algum tipo de serviço (como acesso a arquivos ou a periféricos compartilhados) aos demais componentes da rede (Servidor, 2023).

O verbo *servir*, por seu turno, é definido como a ação de

1. encarregar-se do funcionamento ou da atividade 1.1 trabalhar como empregado ou funcionário 1.1.1 fazer o serviço militar [...] 2. trabalhar como servo 3. trabalhar em favor de alguém ou instituição 4. prestar [...] serviço [...] 4. apresentar um alimento, de determinado modo, para consumo [...] 5. trazer proveito ou benefício 6. ser útil, conveniente ou apropriado (Servir, 2023).

É possível observar ambiguidade semântica nesse par de palavras, visto que o sentido presente no derivado relacionado à informática, não é observado no verbo (sua forma de base).

O primeiro vocábulo listado, formado pelo do sufixo *-mento*, *caimento*, é definido como:

1. ato ou efeito de cair; caída, queda 2. desvio, inclinação 3. estado de abatimento, desânimo; prostração 4. enfraquecimento, arrefecimento [...] 5. modo com que um tecido, a peça ou parte da peça com ele confeccionada, pende ou cai para baixo por seu próprio peso, ajustando-se com maior ou menor elegância e tomando ou não a forma e aspecto desejados 6. conjunto das características de peso, consistência e flexibilidade que fazem um tecido (ou a peça com ele confeccionada) ter melhor ou pior caimento (Caimento, 2024).

A forma de base *cair* é definida como ato de “1. ir de cima para baixo, ir ao chão; tombar [...] 2. baixar (uma coisa) relativamente a outra; descer 3. soltar-se de onde estava preso fixado; desprender-se 3. descer bruscamente [...] (Cair, 2023). Assim, o uso de *caimento* como a forma como um tecido se ajusta no corpo não se apresenta em sua base, havendo assim, ambiguidade semântica nesse par de palavras.

A palavra *corrimento*, por sua vez, é definida como “1. ato, processo ou efeito de correr 2. condição de quem ou do que está corrido 3. corrimaça 4. qualquer secreção patológica que escorra de um órgão” (Corrimento, 2023). O verbo *correr*, como mencionado anteriormente, é definido como o ato de deslocar-se velozmente, descer, escorrer, cair (Correr, 2023). O sentido aplicado na medicina ao derivado de secreção patológica não é compartilhado pela forma de base (*correr*), o que leva esse nome a figurar entre os derivados semanticamente ambíguos,

apesar de haver uma relação semântica com esta base, já que se escorre uma secreção patológica de um órgão. Parece que, no senso comum, corrimento está associado à ideia de secreção vaginal, tanto que, ao buscar-se essa palavra no *Google*, são abordagens nesse sentido que aparecem.

O próximo vocábulo da lista, *firmamento*, define-se, no Houaiss (2009-2023), como

1. ato ou efeito de firmar; sustentação 2. o que serve de sustentação, de fundamento; alicerce, base 3. espaço celeste visível, no qual se localizam os astros; abóbada celeste, céu, páramo 4. conjunto de personalidades importantes, brilhantes; constelação (Firmamento, 2023).

A forma de base desse vocábulo, *firmar*, é definida como:

1. dar ou adquirir firmeza, estabilidade; fixar(-se) 2. encostar(-se) ou apoiar(-se) com forças em; suster(-se), escorar(-se) 2.1. acomodar, parar em 3. dar estabilidade a; estabelecer, instituir, fixar 3.1. realizar (pacto, acordo); ajustar, pactuar 3.2. tornar válido; aprovar, sancionar, emitir 4. tornar(-se) estável em; estabilizar(-se). 5. tornar(-se) mais seguro, mais forte; consolidar(-se), fortalecer(-se) 6. formar(-se) em caráter definitivo; estabelecer(-se), assentar(-se), assegurar(-se) 7. tornar-se reconhecido como 8. dar ou ter como fundamento; basear(-se), fundamentar(-se) [...] (Firmar, 2023).

É possível notar a existência de ambiguidade semântica do derivado com relação à sua forma de base na entrada que o define como “espaço celeste”, já que esse sentido não está presente em sua base.

A palavra *movimento*, por seu turno, é definida como:

1. ato ou efeito de mover(-se) 1.1. mudança de um corpo (ou parte de um corpo) de um lugar (ou posição) para outro; deslocação 2. qualidade que resulta de grande quantidade de gente e/ou veículos em ir e vir incessante; agitação, alvoroço, confusão [...] 3. conjunto de ações de um grupo de pessoas mobilizadas por um mesmo fim. 4. partido, agrupamento, organização que vise a mudanças políticas ou sociais 5. corrente do pensamento que caracterize evolução artística, histórica, filosófica, social etc. [...] (Movimento, 2024).

A forma de base da qual essa palavra se deriva, o verbo *mover*, é definido no mesmo dicionário como o ato de “1. fazer funcionar; pôr em ação, em movimento; acionar, movimentar 2. executar movimento com; mexer(-se) 3. mudar(-se) de lugar; deslocar(-se) [...] 3. fazer a transferência de; remover, transferir [...]” (Mover, 2024). Analisando os significados dos vocábulos, percebe-se ambiguidade semântica, principalmente quando o derivado é caracterizado como grande quantidade de pessoas e organização política.

Por fim, o derivado *pagamento* é definido no Houaiss (2009-2023) como “1. ato ou efeito de pagar(-se); paga 2. salário ou retribuição por serviços prestados; remuneração, estipêndio 3. restituição de quantia devida; reembolso [...] (Pagamento, 2023). A forma de base, *pagar*, é definida como o ato de “1. dar remuneração a; gratificar, recompensar [...] 2. satisfazer o preço ou valor de; responsabilizar-se pelo pagamento de 3. entregar (algo) para cobrir despesa ou débito 4. compensar de maneira equivalente; corresponder, retribuir [...]” (Pagar, 2023). A ambiguidade semântica do derivado se dá quando *pagamento* aparece no uso eventivo desse derivado como sinônimo de *salário*¹⁸.

Os sentidos dos derivados listados acima demonstram que, embora, de um modo geral, haja uma forte associação semântica entre os derivados e suas formas de base (os verbos dos quais são formados), existem significados que não são expressos pelas formas de base correspondentes, o que pode resultar em possível ambiguidade semântica. A análise dos dados revelará se os falantes reconhecem esses vocábulos como sendo semanticamente opacos ou se recuperam o sentido da base na formação do derivado, confirmando ou refutando a classificação que acabamos de apresentar com base em nossa intuição de falante nativo do português brasileiro.

Nas subseções a seguir, serão apresentados, respectivamente, o Teste de Associação Morfológica e o Teste de Associação Semântica utilizados na coleta de dados deste estudo.

4.5.3 Teste de Associação Morfológica

Conforme mencionado anteriormente, a coleta de dados para a análise foi feita, inicialmente, a partir de um Teste de Associação Morfológica, elaborado com base em Barbosa (2017). A aplicação desse primeiro experimento teve como intuito observar se o falante identifica o processo de derivação presente em alguns vocábulos. Para tanto, o participante foi instruído como consta a seguir na Figura 9:

¹⁸ Antes da qualificação desta dissertação, havíamos classificado a palavra *pagamento* como semanticamente transparente, todavia a banca sugeriu que esta seria semanticamente ambígua, visto que o vocábulo *pagamento* está associado a propriedades (nomes), não a evento e/ou a aspecto (relativos a verbos), conforme apontado nesta subseção. Agradecemos à banca essa sugestão, que acatamos, fazendo essa classificação de nossa inteira responsabilidade.

Figura 9 – Instruções Gerais para Execução do Experimento I

Teste de Associação Morfológica
Algumas palavras da língua portuguesa derivam-se de outras palavras. Exemplificando isso: o substantivo “porta” forma o substantivo “porteiro” por meio do sufixo “-eiro”, assim como o verbo “clarear” forma o substantivo “clareamento” por meio do sufixo “-mento”. A partir dessa consciência, indique se as palavras a seguir se derivam ou não de outras palavras.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da exemplificação da ocorrência do processo de derivação, ilustrada na figura acima, demonstrando a ocorrência dos sufixos na língua portuguesa (porta-**porteiro**, clarear-**clareamento**), foi orientado ao participante que rolasse a página, na qual o teste está hospedado, sendo direcionado aos estímulos, no caso, as palavras analisadas neste experimento, como ilustrado na Figura 10.

Figura 10 – Instrução para Execução do Experimento I

VENCEDOR Descrição (opcional)
A palavra acima se deriva de uma outra palavra? * ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei ou não quero responder

Fonte: Elaboração própria.

A figura acima demonstra a instrução dada na construção desse experimento. Diante do vocábulo apresentado, o participante deveria escolher, entre as alternativas selecionadas na escala de medição – “sim”, “não” e “não sei ou não quero responder” –, aquela que indicasse ou não, para o participante, a existência do processo de derivação no estímulo exibido.

Esse experimento teve como principal função analisar as associações morfológicas realizadas pelo falante, comparando-se as porcentagens obtidas entre as respostas atribuídas às palavras semanticamente opacas e transparentes. O segundo teste realizado nesta pesquisa, e

descrito na próxima seção, teve a função de observar as associações semânticas feitas pelo falante.

4.5.4 *Teste de Associação Semântica*

O segundo teste, de Associação Semântica, teve como intuito observar as relações semânticas estabelecidas pelos participantes ao lerem as palavras apresentadas. Para compor esse teste, utilizaram-se as mesmas palavras usadas no primeiro experimento. A instrução dada ao participante consta na figura seguinte (Figura 11):

Figura 11 – Instrução Geral para a Execução do Experimento II

TESTE SEMÂNTICO

Leia os vocábulo a seguir, e indique a primeira palavra que vem à sua mente ao observá-los.

*Nos casos em que não saiba a resposta ou prefira não responder, deixe em branco.

CORAÇÃO

Texto de resposta curta

Fonte: Elaboração própria.

Dada a orientação acima, ilustrada na Figura 11, o participante deveria rolar a página e, ao ler a palavra apresentada pelo pesquisador, indicar a primeira palavra que vinha à sua mente. No exemplo mostrado, o respondente deveria indicar na caixa de texto a primeira palavra que vinha à sua mente ao ler o vocábulo *coração*. É importante frisar que, nesse teste, não houve obrigatoriedade na indicação das respostas; logo, o participante poderia escolher se respondia ou não as associações semânticas em cada uma das palavras apresentadas, ao contrário do Teste de Associação Morfológica, já que, no próprio formulário do Google, havia a indicação de que o participante não poderia passar para a palavra seguinte sem responder a anterior.

Na próxima seção, será realizada a descrição dos resultados interpretados a partir do que foi coletado nos experimentos aqui mencionados e a sua consequente análise qualitativa.

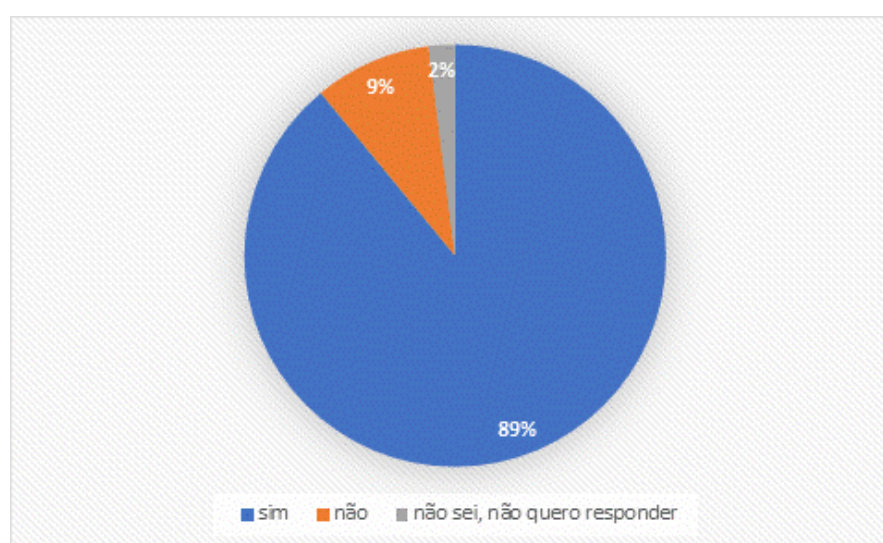
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise das respostas obtidas nos testes apresentados na seção anterior, visando a averiguar as aferições morfológicas e semânticas realizadas pelos participantes. Inicialmente, são descritos os resultados obtidos no primeiro teste, de Associação Morfológica, relatando se o processo de derivação, presente em algumas palavras, é reconhecido pelos participantes da pesquisa. Posteriormente, são analisados os resultados das associações semânticas colhidos na segunda experimentação, observando se os sentidos do estímulo dado e do alvo atribuído pelo participante se relacionam.

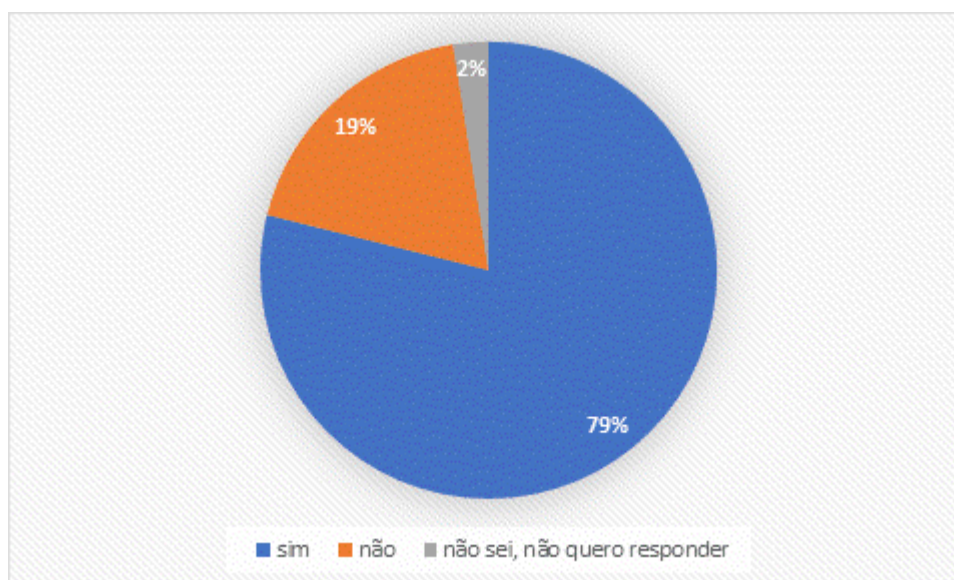
5.1 Análise do Teste de Associação Morfológica

Como mencionado anteriormente, o primeiro teste aplicado neste estudo, de Associação Morfológica, teve como objetivo avaliar se os estímulos apresentados são identificados como palavras complexas pelos participantes. São expostas a seguir, nos Gráficos 1 e 2, as porcentagens totais das respostas obtidas em relação às palavras consideradas semanticamente transparentes e ambíguas neste experimento respectivamente. Relembre-se de que, nesse teste, os participantes tiveram a seguinte orientação: “Indique se as palavras a seguir se derivam ou não de outras palavras”:

Gráfico 1 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes



Fonte: Elaboração Própria

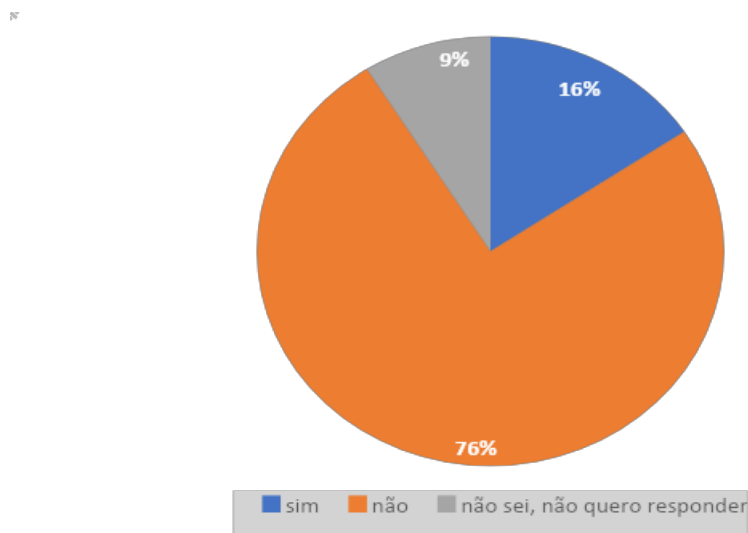
Gráfico 2 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas

Fonte: Elaboração Própria

Em ambos os gráficos, verifica-se que as respostas dos participantes indicaram, de maneira significativa, o reconhecimento de que as palavras apresentadas são, de fato, derivadas. Nesse caso, 89% das respostas dadas pelos participantes mostraram que eles identificam a existência do processo de derivação nas palavras semanticamente transparentes, ao passo que em 9% das respostas esse processo não foi reconhecido. Em relação às palavras semanticamente ambíguas, 79% das associações morfológicas realizadas pelos participantes identificaram a derivação na formação desses vocábulos, enquanto em 19% das respostas esse processo não foi reconhecido. Dessa forma, as respostas aqui demonstram que a identificação do processo de derivação é ligeiramente mais saliente nas palavras semanticamente transparentes em relação às ambíguas, mostrando que a transparência semântica de uma palavra pode facilitar o reconhecimento de que essa palavra partilha relação morfológica com uma base. Por outro lado, esses resultados contrariam a hipótese inicial desta pesquisa de que a maioria dos falantes não reconheceria a composicionalidade das palavras derivadas semanticamente ambíguas.

Considera-se relevante para a discussão feita nesta seção apresentar os resultados obtidos para as palavras distratoras, pelo fato de que estes vêm reforçar os resultados discutidos anteriormente. Isso porque, conforme pode-se verificar, no Gráfico 3, em que são considerados os resultados para palavras simples, cujas terminações coincidem e se assemelham aos sufixos dos derivados aqui estudados, os participantes continuam a distinguir palavras derivadas das simples. Pode-se hipotetizar que, a despeito de essas palavras simples terem a mesma terminação dos sufixos das palavras analisadas neste estudo, ao acessar seu léxico mental, o falante não identificou formas de base a partir das quais tais palavras tenham se formado.

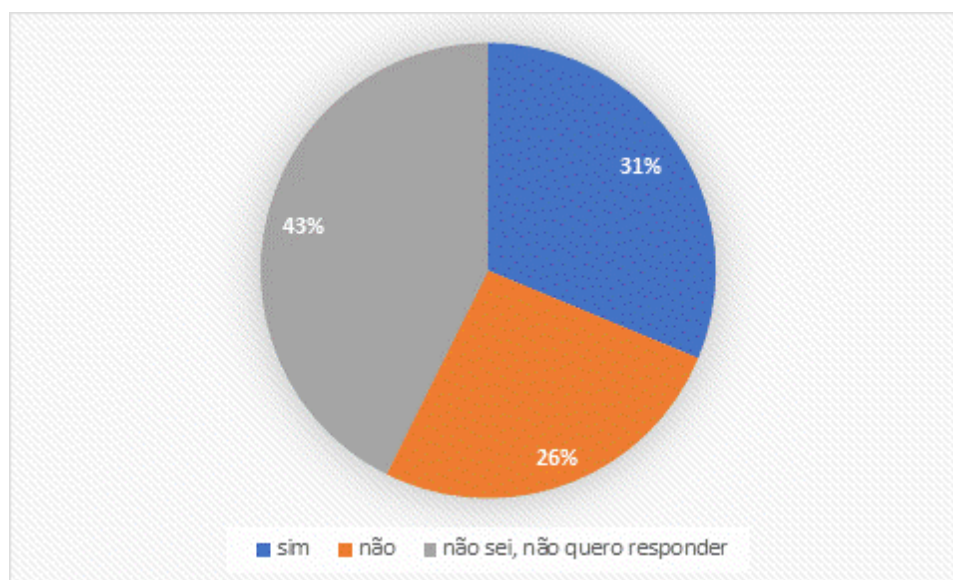
Gráfico 3 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Simples Distratoras



Fonte: Elaboração Própria.

Pode-se observar, no Gráfico 3, que apenas 16% das respostas dadas pelos estudantes universitários consultados interpretaram os vocábulos que constituem o conjunto de palavras simples distratoras (*coração*, *Equador*, *elemento* etc.) como derivados, enquanto 75% não o fizeram. Vale lembrar que essas palavras simples terminam em *-ção*, *-dor* e *-mento*, respectivamente, mas, ao contrário dos derivados aqui analisados, essas terminações não se caracterizam como sufixos.

Por fim, o Gráfico 4 traz resultados relacionados às pseudopalavras (palavras que não acontecem na língua portuguesa, mas que se estruturam a partir de elementos morfológicos (raízes, temas, sufixos...) responsáveis pela formação de palavras. Os vocábulos aqui utilizados, criados especialmente para este estudo, formam-se com bases não existentes na língua portuguesa e com os sufixos selecionados para esta pesquisa.

Gráfico 4 – Teste de Associação Morfológica: Pseudopalavras “Derivadas” Distratoras

Fonte: Elaboração Própria.

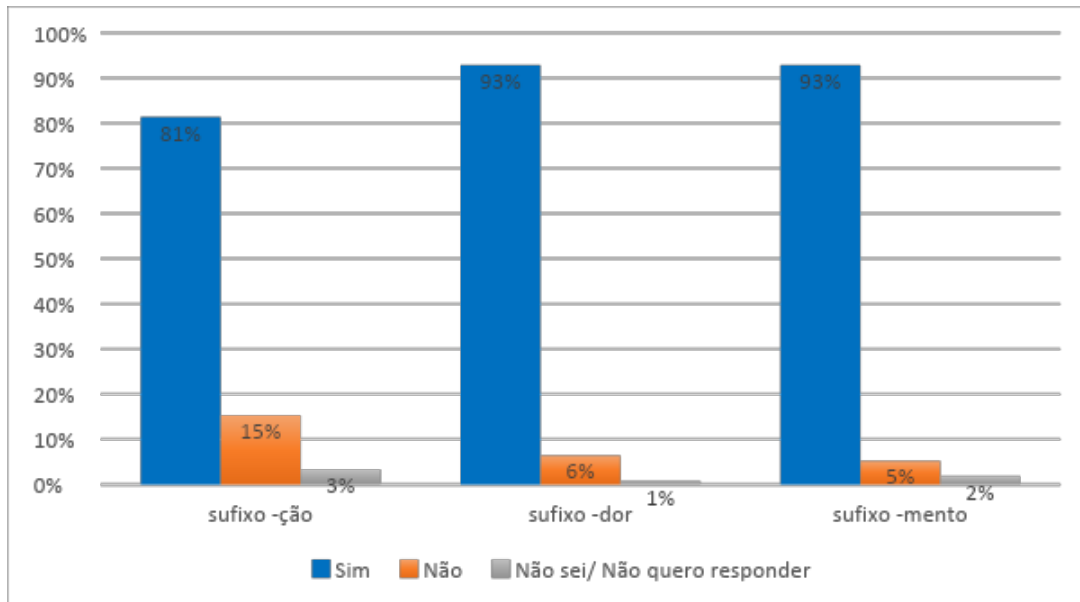
Como mostra o Gráfico 4, no total, essas pseudopalavras (**fratição*, **faldador*, **lumimento* etc.) foram reconhecidas como derivadas em 31% das respostas dadas pelos participantes, ao passo que em 26% das associações morfológicas realizadas pelos estudantes, o processo de derivação na formação dessas palavras não foi percebido, enquanto na maioria das respostas (43%), os participantes não souberam ou não quiseram responder à questão apresentada. Esses resultados são muito interessantes, sobretudo se comparados aos das palavras simples, pois dá a entender que o falante está sendo “influenciado” pela estrutura da palavra, não por sua semântica: não “encontrando” essas palavras em seu léxico, talvez seja mais fácil acreditar que são derivadas de formas de base que não conheçam.

A partir da análise das respostas obtidas pelos grupos que compõem os gráficos apresentados até então, é possível observar, em relação ao processo de derivação, que: (1) na maioria das respostas, esse processo foi enxergado nos (verdadeiros) derivados, mas não nas palavras simples (em que apenas 31% o fizeram) e nas pseudopalavras (em que somente 16% as interpretaram como tal); (2) a presença de transparência semântica parece exercer uma facilitação no reconhecimento das palavras derivadas.

Os dados discutidos até o momento exibem os resultados totais de respostas obtidas pelos grupos de palavras aqui analisados. Também foram averiguadas, nesta pesquisa, as diferenças de respostas relativas a cada sufixo que forma as palavras semanticamente transparentes e as semanticamente opacas. Os gráficos a seguir (Gráfico 5 e Gráfico 6, respectivamente) expõem esses dados, considerando-se as quantidades de respostas “Sim”,

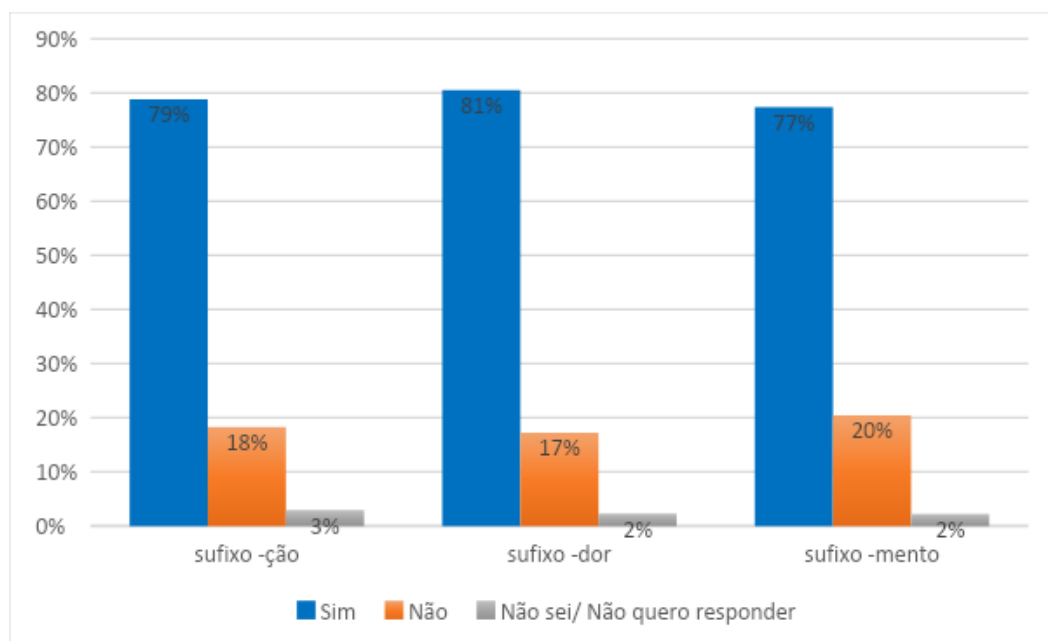
“Não” e “Não sei/Não quero responder” atribuídas para cada subgrupo de sufixos analisados neste trabalho.

Gráfico 5 – Teste de Associação Morfológica: Sufixos Formadores das Palavras Semanticamente Transparentes



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6 – Teste de Associação Morfológica: Sufixos Formadores das Palavras Semanticamente Ambíguas



Fonte: Elaboração Própria.

O Gráfico 5 exibe os resultados obtidos pelas palavras aqui consideradas como semanticamente transparentes. Nota-se que os percentuais de reconhecimento da composicionalidade das palavras analisadas foram bem significativos: os conjuntos de palavras formadas pelos sufixos *-dor* e *-mento* sendo reconhecidos como derivados por 93% dos participantes, e o grupo de palavras formadas pelo sufixo *-ção*, com 81% de respostas positivas.

Em relação ao conjunto de palavras consideradas semanticamente ambíguas neste estudo, cujos dados se expõem no Gráfico 6, destaca-se, primeiramente, o fato de que os resultados vão na mesma direção dos obtidos para as palavras semanticamente transparentes, favorecendo a recuperação da composicionalidade dos compostos: as palavras formadas a partir do sufixo *-mento* obtiveram o índice de 77% de reconhecimento do processo de derivação em sua estrutura. Em seguida, vem o grupo de palavras derivadas a partir do sufixo *-ção*, reconhecido como derivado por 79% dos respondentes. Por fim, as palavras formadas pelo sufixo *-dor* obtiveram 81% de respostas “Sim”.

Os quadros 4, 5 e 6, a seguir, apresentam as respostas obtidas por cada palavra que compõe o grupo de vocábulos semanticamente transparentes analisados neste teste:

Quadro 4 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes
(sufixo *-ção*)

sufixo <i>-ção</i> :			
vocábulo	sim	não	não sei/ não quero responder
educação	85,8%	10,4%	3,8%
narração	85%	13,2%	1,8%
pichação	79,3%	13,2%	7,5%
saudação	73,6%	26,4%	0%
traição	83%	13,3%	3,7%

Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 5 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes
(sufixo *-dor*)

sufixo <i>-dor</i> :			
vocábulo	sim	não	não sei/ não quero responder
caçador	94,3%	5,7%	0%
pescador	90,5%	9,5%	0%
traidor	88,7%	9,4%	1,9%
vencedor	94,3%	3,8%	1,9%
vendedor	96,2%	3,8%	0%

Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 6 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Transparentes
(sufixo *-mento*)

sufixo <i>-mento</i> :			
vocabulo	sim	não	não sei/ não quero responder
banimento	92,5%	7,5%	0%
cozimento	92,5%	1,9%	5,6%
pensamento	90,6%	9,4%	0,0%
salvamento	98,1%	0,0%	1,9%
xingamento	90,6%	7,5%	1,9%

Fonte: Elaboração Própria.

Os resultados exibidos nos gráficos acima vêm reiterar a discussão feita até o momento, pois o grau de reconhecimento da composicionalidade das palavras derivadas com os sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento*, respectivamente, são muito elevados. O objetivo de apresentar o resultado das palavras individualmente surgiu da necessidade de verificar se alguma(s) palavra(s) poderia ter(em) um índice de reconhecimento elevado ou rebaixado com relação a outra(s), o que não aconteceu.

Os compostos *saudação*¹⁹ e *pichação*²⁰ obtiveram menor índice de reconhecimento do processo de derivação em sua estrutura (73,6% e 79,3%, respectivamente). As demais palavras obtiveram valores consideráveis, demonstrando que está clara a existência de um outro vocabulo na formação desses derivados para boa parte dos participantes.

As demais palavras formadas pelo sufixo *-ção*: *traição*, *narração* e *educação*, juntamente com a palavra *traidor* apresentaram resultados que, embora não sejam considerados valores significativos, podem sugerir que algumas pessoas estão dissociando esses derivados de suas bases, mesmo que eles compartilhem relação semântica direta. As respostas obtidas no Teste de Associação Semântica ainda serão expostas, de antemão, foi percebido nos resultados do segundo teste, que essas palavras obtiveram, cada uma, pelo menos uma associação que se distanciava dos significados portados pela base.

Foi observado maior nível de reconhecimento no processo de derivação das palavras *caçador*, *vencedor*, *vendedor* e *salvamento*, com, respectivamente, 94,6%, 94,6%, 96,2% e

¹⁹ No Teste de Associação Semântica, posteriormente apresentado, dentre as 31 associações feitas pelos participantes, 3 se distanciam semanticamente dos significados de sua base, demonstrando possível lexicalização desse vocabulo.

²⁰ Também no segundo teste, dois participantes realizaram uma associação que não está presente na base nem no derivado, com base nos dicionários aqui consultados, mas que é apresentado no contexto social de uso desse vocabulo. Essas interpretações, juntamente com o resultado deste primeiro teste, podem caracterizar uma possível lexicalização desse vocabulo por seu uso eventivo.

98,1% de identificação da derivação. Esses resultados podem ser associados aos do Teste de Associação Semântica, que será apresentado na próxima subseção, no qual, esses vocábulos foram amplamente associados a palavras que se relacionam semanticamente com o sentido de suas bases, reforçando o fato de que essas palavras estão amplamente relacionadas às suas respectivas bases e, conseqüentemente, composicionalizadas.

Nos Quadros 7, 8 e 9 a seguir, apresentam-se os resultados obtidos para palavras complexas formadas a partir do processo de derivação, com traço de ambigüidade semântica.

Quadro 7 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo -*ção*)

sufixo - <i>ção</i> :			
vocábulo	sim	não	não sei/ não quero responder
armação	68%	25%	7%
criação	90,5%	7,5%	2%
inflação	69,8%	30,2%	0%
lotação	75,4%	19%	5,6%
negação	90,5%	9,5%	0%

Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 8 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo -*dor*)

sufixo - <i>dor</i> :			
vocábulo	sim	não	não sei/ não quero responder
amador	42,3%	50%	7,7%
corredor	92,4%	7,6%	0%
provedor	90,5%	7,6%	1,9%
puxador	94,3%	5,7%	0%
servidor	89,7%	10,3%	0%

Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 9 – Teste de Associação Morfológica: Palavras Semanticamente Ambíguas (sufixo -*mento*)

sufixo - <i>mento</i> :			
vocabulo	sim	não	não sei/ não quero responder
caimento	81,1%	17%	1,9%
corrimento	56,6%	41,5%	1,9%
firmamento	73,6%	22,7%	3,7%
movimento	77,3%	19%	3,7%
pagamento	98,1%	1,9%	0%

Fonte: Elaboração Própria.

Comparando os resultados obtidos para os três sufixos, os dados expostos nas Tabelas 6, 7 e 8 mostram que praticamente todos os resultados são significativos, com exceção da palavra *amador*, que apresentou percentuais um pouco abaixo dos 50% – sendo identificada como derivada por 42,3% dos participantes. Por outro lado, *pagamento* é o vocabulo com maior reconhecimento como derivado, chegando a quase 100% (98,1%). Isso demonstra que esses falantes do português brasileiro não correlacionam o nome *amador* à sua forma de base *amar*, o que liga esse teste ao Teste de Associação Semântica, pois a interpretação básica dessa palavra não é como “o que ama; que ou o que tem amor [...]” (Amador, 2024), mas como “aquele que ainda não domina ou não consegue dominar a atividade a que se dedicou, revelando-se inábil, incompetente etc.; inexperiente” (Amador, 2024). Já a interpretação do nome *pagamento* como um derivado se deve à recuperação da base para a compreensão da palavra como um todo (noção de composicionalidade discutida neste trabalho): *pagamento* seria "ato ou efeito de pagar(-se)" (Pagamento, 2024).

Além de *amador*, com 56,6%, o vocabulo *corrimento* foi o único a obter índice de reconhecimento da sua derivação menor que 60%, a razão disso pode se relacionar com o fato de que talvez seja difícil perceber o verbo *correr* devido à mudança do constituinte temático de *e* para *i*, e de associar *corrimento* como uma secreção e fluxo; não como algo que escorre (de um órgão); além de ser uma palavra que normalmente se restringe ao universo feminino, conforme discutiremos nos resultados do Teste de Associação Semântica.

As palavras *armação* (68%) e *inflação* (69,8%) obtiveram índices de reconhecimento do processo de derivação que, em comparação com os demais resultados apresentados pelas palavras derivadas, são inferiores, o que indica que, para algumas pessoas, essas palavras podem ter se lexicalizado. O Teste de Associação Semântica corrobora essa hipótese, já que,

nele, ambos os vocábulos obtiveram associações em que se prevalece a interpretação opaca dessa palavra.

Além de *pagamento*, as palavras *puxador*, *corredor*, *provedor*, *criação* e *negação* foram identificadas como derivadas por mais de 90% dos participantes. Os resultados do segundo teste não se alinham na totalidade com essas informações, já que, nele, as palavras *criação* e *negação* tiveram maioria de respostas cujos traços semânticos se aproximam das suas respectivas bases; *puxador* e *corredor* obtiveram a maioria de respostas em que a opacidade semântica dessas palavras prevalece; e *provedor* teve sua opacidade semântica reconhecida por metade dos participantes, enquanto a outra metade não a fez. Os resultados obtidos por esses vocábulos demonstram que as respostas obtidas, nos dois testes, nem sempre são equivalentes, pois, palavras como *puxador* e *corredor*, majoritariamente identificadas como derivadas no primeiro teste, foram majoritariamente reconhecidas como lexicalizadas no segundo teste.

O teste descrito nesta subseção teve como função aferir as associações morfológicas dos vocábulos estudados, verificando a quantidade de participantes que identificam a existência do processo de derivação nos vocábulos semanticamente ambíguos em relação aos semanticamente transparentes. Vale ressaltar que, de certa forma, os resultados desse teste contrariam nossa hipótese inicial de que a maioria dos sujeitos consultados não reconheceria o processo de derivação nos compostos semanticamente ambíguos (embora o reconhecimento tenha sido maior nos transparentes em comparação com os ambíguos). A subseção a seguir apresenta os resultados obtidos no teste de associação semântica elaborado para este estudo.

5.2 Análise do Teste de Associação Semântica

Como anteriormente mostrado, o Teste de Associação Semântica partiu da seguinte orientação: “Leia os vocábulos a seguir e indique a primeira palavra que vem à sua mente ao observá-los” e teve o intuito de recolher o primeiro item acessado no léxico mental do participante ao ler os estímulos apresentados. Nessa etapa, o participante não era obrigado a responder a todos os estímulos apresentados.

As subseções a seguir exibem os resultados obtidos neste teste quanto ao grupo de palavras consideradas como semanticamente transparentes e ambíguas, respectivamente, além da interpretação destes resultados. Em cada linha, dos quadros a seguir, são reunidas as palavras que compartilham o mesmo campo semântico, além da quantidade de vezes que aquela resposta foi dada pelos participantes.

5.2.1 Palavras Semanticamente Transparentes

Os quadros e análises, a seguir, levam em consideração as palavras semanticamente transparentes selecionadas para o presente estudo²¹. O Quadro 10, abaixo apresentado, demonstra as respostas dadas pelos participantes ao observarem os vocábulos formados pelo sufixo *-ção*.

Quadro 10 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes
(Sufixo *-ção*)

Palavra: educação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	escola (10), professor (2), conhecimento (1), futuro (1), inteligente (1), libertadora (1), livros (1), necessidade (1), saber (1), aprender (1)
	essencial (3), respeito (2), básica (1), fundamental (1), necessária (1)
Palavras com alguma relação semântica	Paulo Freire (1), pedagogia (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	ruim (1)
Palavra: narração	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	falar (3), locutor (2), comunicação (1), narrador (1), ditar (1), narrar (1)
	história (6), descrição (1), escrita (1), leitura (1), livro (1), jornalismo (1), novela (1), palavras (1), português (1), texto (1), dissertar (1)
	futebol (2), Galvão (2), jogo (2), esporte (1), transmissão (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	ajuda (1)
Palavra: pichação	
Palavras relacionadas com o verbo e com o derivado	arte (7), muro (6), grafite (3), tinta (3), cores (2), parede (2), artista (1), manifesto (1), mensagem (1), pichar (1), pintar (1), pintura (1)
Palavras com alguma relação semântica	crime (2)
Palavra: saudação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	cumprimento (9), olá (5), oi (4), cumprimentar (2), acenar (1), bom dia (1)
	educação (3), respeito (3), autoridade (1), exército (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	Japão (1)

²¹ A transparência semântica portada por esses vocábulos é evidenciada na seção Metodologia. A escolha se baseou de acordo com a aproximação semântica entre esses derivados e suas formas de base.

Palavra: traição	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	infidelidade (3), chifre (3), desrespeito (2), dor (2), relacionamento (2), mentira (2), tristeza (2), adultério (1), amante (1), Capitu (1), casal (1), choro (1), desamor (1), falta de lealdade (1), pesadelo (1), relacionamento (1), sofrimento (1), trair (1)
Palavras com alguma relação semântica	facada (1), golpe (1), quebra de confiança (1), sujo (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	escolha (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	confiança (1)

Fonte: Elaboração Própria.

Em relação às associações feitas pelos participantes da pesquisa, observa-se, no Quadro 10, que, no caso da palavra *educação*, 30 respostas dadas se aproximam dos significados da base *educar* como transmitir o saber (*escola, professor, conhecimento, libertadora* etc.) e dar a alguém os cuidados necessários para seu desenvolvimento, fazer obedecer (*essencial, respeito, fundamental, necessária* etc.) e apenas 1 resposta aparentou não compartilhar nenhum traço semântico com a base (*ruim*).

Quanto à palavra *narração*, 32 respostas dadas se relacionam semanticamente à base *narrar* como ato de expor, contar fatos reais ou imaginários oralmente (*falar, locutor, comunicação, narrador* etc.), ou por escrito (*história, descrição, escrita, leitura* etc.). Foram também consideradas aquelas respostas relacionadas aos esportes (*futebol, Galvão²², jogo, esporte* etc.), já que, geralmente, em disputas esportivas televisionadas, há presença de um narrador para comentar o jogo. Além disso, houve 1 associação que não aparenta possuir relação semântica com a base (*ajuda*).

O vocábulo *pichação* também possui relação semântica direta com a sua base. No teste, todos os 29 participantes associaram *pichação* a vocábulos que se relacionam direta e indiretamente com o sentido de sua base como ato de escrever, rabiscar (dizeres de qualquer espécie) em (muros, paredes, fachadas etc.) (*arte, muro, grafite, tinta* etc.), e 2 respondentes associaram-no com a palavra *crime*, que está ligada socialmente com o sentido da base *pichar*, já que, de acordo com a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, a pichação é considerada crime no Brasil. O reconhecimento de *pichação* como *crime* por dois participantes, juntamente com os resultados do Teste Morfológico, no qual, *pichação* obteve 79,3% de identificação do seu processo de derivação (sendo esse, o segundo menor índice obtido no primeiro teste, dentre

²² Galvão Bueno é um locutor esportivo muito famoso no Brasil por narrar momentos históricos do esporte nacional.

esse grupo de palavras), pode caracterizar certa lexicalização desse vocábulo, representada pelo seu uso eventual.

O substantivo *saudação* apresentou 28 respostas relacionadas à sua base *saudar* como ato de dirigir a alguém cumprimentos e saudações (*cumprimento, olá, acenar* etc.) demonstrar respeito (*autoridade*²³, *exército*²⁴, *educação e respeito*) e 1 resposta em que não é apresentado, explicitamente, o significado do verbo (*Japão*). No primeiro teste, 73,6% das pessoas identificaram *saudação* como um derivado - sendo esse, o menor índice captado no grupo de palavras semanticamente transparentes, demonstrando que esse vocábulo pode estar se lexicalizando para algumas pessoas.

Por fim, a última palavra que compôs esse grupo, *traição*, obteve 34 respostas, todas partilham de relação semântica com a base *trair*, como ato de demonstrar infidelidade (*infidelidade, chifre*²⁵, *Capitu*²⁶, *relacionamento, adultério* etc.) e iludir ou atrair (quebra de confiança, golpe, sujo etc.). Houve um participante que associou o derivado à palavra *confiança*, que representa um antônimo desse vocábulo, consideramos, entretanto, que esse respondente associou diretamente o derivado à sua base, já que, ao observar o estímulo, a primeira palavra que veio a sua mente, foi o antônimo.

O quadro a seguir apresenta as respostas obtidas no teste de associação semântica para palavras consideradas semanticamente transparentes, formadas a partir do sufixo *-dor*:

Quadro 11 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes
(Sufixo *-dor*)

Palavra: caçador	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	arma (4), caça (4) animal (3), floresta (3), presa (3), crime (1) lança (1), lobo (1), mato (1), onça (1), pegar (1)
Palavras com alguma relação semântica	chapeuzinho vermelho (4) branca de neve (1)

²³ Essa palavra pode estar associada ao sentido de *saudar* como ato de “[...] demonstrar respeito ou adesão; aclamar; ovacionar [...]” (SAUDAR, 2024), já que, *saudar* uma *autoridade* é uma demonstração de respeito. A associação direta entre *saudar* e *autoridade*, no entanto, ainda não foi dicionarizada, demonstrando um uso eventivo desse vocábulo.

²⁴ No *exército*, *saudar* o seu superior hierárquico, é uma forma de mostrar respeito e honra. Isso pode justificar a relação estabelecida pelo participante.

²⁵ Na informalidade, o verbo *chifrar* é um sinônimo de *trair*.

²⁶ Personagem do Romance “Dom Casmurro” de Machado de Assis (1899), uma das obras mais importantes e conhecidas da literatura brasileira, *Capitu* é esposa do personagem e narrador não-confiável, Bentinho - que suspeita a traição de sua esposa com o seu melhor amigo, Escobar. Essa traição, no entanto, fica em aberto, permitindo com que o leitor faça sua interpretação e julgue se Capitu de fato traiu Bentinho ou não. Nesse contexto, as palavras *Capitu* e *trair* estão estritamente ligadas.

	índio (1), sobrevivência (1), sobrevivente (1)
Palavra: pescador	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	peixe (16), pescar (2), água (1), anzol (1), canoa (1), cardume (1), mar (1), piranha (1), rede (1), rio (1), vara (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	mentiroso (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	jogo (1)
Palavra: traidor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	infiel (4), traição (3), trair (2), adultério (1), desrespeito (1), chifre (1), corno (1)
	desonesto (2), mentiroso (2), falsidade (1), mal caráter (1), manipulador (1), manipulação (1), sem respeito (1), tirano (1), vacilão (1)
Palavras com alguma relação semântica	golpe (1), Judas (1), sujo (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	homem (1), indivíduo (1), pessoa (1)
Palavra: vencedor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	campeão (9), ganhar (4), vitória (4), ganhador (2), mérito (2), vencer (2), vitorioso (2), batalha (1), campeão (1), Flamengo (1), jogo (1), medalhas (1), merecedor (1), primeiro lugar (1), superar (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	perdedor (1)
Palavra: vendedor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	comércio (4), dinheiro (3), loja (3), produto (3), profissão (3), compra (2), ambulante (1), comerciante (1), comprador (1), compras (1), empreendedor (1), mercadoria (1), oferta (1), preço (1), trabalhador (1), trabalho (1)
	venda (2)
Palavras com alguma relação semântica	agiota (1), atendimento (1), cartão de crédito (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	chato (1), sobrevivência (1)

Fonte: Elaboração Própria.

O primeiro vocábulo que compõe o quadro referenciado acima, *caçador*, apresentou 23 respostas que se relacionam diretamente ao sentido portado pela base (*caça, arma, animal*, etc) e 5 respostas que remetem a contos de fadas em que há presença de *caçador* como personagem das histórias (*chapeuzinho vermelho, branca de neve* etc.). Além disso, houve 3 respostas cuja associação com a forma de base *caçar* não se apresenta de forma tão clara (*índio, sobrevivência e sobrevivente*). Essas associações podem ter sido feitas dado fato de que muitos indígenas

praticam a caça e pessoas a praticam como forma de sobrevivência, podendo, assim, ser traçada uma relação semântica indireta entre a base e essas respostas.

A palavra *pescador* obteve, no teste 25, respostas que estão diretamente associadas à forma de base *pescar* como ato de apanhar peixes na água (*peixe, água, anzol* etc.), 1 resposta que não aparenta se relacionar semanticamente com a base e derivado (*jogo*), 1 associação que se relaciona unicamente ao sentido do derivado e seu uso na informalidade (*mentiroso*)²⁷. Além disso, 2 participantes associaram o derivado diretamente à sua base (*pescar*).

Para a palavra que segue, *traidor*, no teste de associação semântica, foi associada por 8 participantes à base *trair* como ato de demonstrar infidelidade (*infiel, adultério, chifre, corno*²⁸ etc.), 11 associações com o ato de iludir, atraiçoar (*desonesto, mentiroso, falsidade, vacilão*²⁹ etc.), 5 respostas morfologicamente relacionadas à base (*traição*³⁰ e *trair*). Além disso, houve 3 associações que não estabelecem relação semântica tão direta à base (*golpe, Judas*³¹ e *sujo*). Por fim, 3 participantes deram respostas que não aparentam estabelecer vínculo semântico com o verbo *trair* (*homem*³², *indivíduo*³³ e *pessoa*).

O vocábulo *vencedor* obteve 34 respostas, todas elas podem se associar semanticamente ao sentido compartilhado com sua base como ato de obter vitória ou triunfo (*campeão, vitória, ganhador, mérito* etc.). Dentre essas respostas, houve 1 que associou ao antônimo *perdedor* e 2 associações diretas à base *vencer*.

O último vocábulo que compôs esse grupo, *vendedor*, obteve, no teste, 30 respostas que se aproximam semanticamente do sentido portado por sua base *vender* como ato de transferir item em troca de dinheiro, praticar comércio (*comércio, dinheiro, loja, produto* etc.), 3

²⁷ Como mencionado na seção Metodologia, não foi encontrado em nenhum dos dicionários consultados neste estudo essa classificação de *pescador* como *mentiroso*, no entanto, a expressão “história de pescador” é comumente usada para se referir a uma história que não é verdadeira. Essa interpretação, mesmo na informalidade, não é atribuída à base *pescar*, indicando certa ambiguidade semântica em *pescador*.

²⁸ Um dos sentidos atribuídos à palavra *corno* pelo dicionário Houaiss (2009-2024): “[...] que ou quem é traído pelo companheiro [...]” (Corno, 2023).

²⁹ No Houaiss (2009-2024), *vacilão* é tido como o aumentativo de *vacilo* que significa “[...] desvio de conduta ou do dever; engano, erro, deslize (intencional ou não)” (Vacilo, 2023).

³⁰ A palavra *traição* compunha o teste de associação semântica como estímulo. Acredita-se que os 3 participantes que deram essa palavra como resposta podem ter sido influenciados pelo próprio teste.

³¹ No Novo Testamento da Bíblia Sagrada, Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos de Jesus Cristo, é conhecido por ter traído Jesus, o termo *Judas*, na atualidade, é comum para referir àquele que traiu a confiança de alguém.

³² A resposta pode ter sido dada por um sujeito do gênero feminino, que, assumindo um pensamento bem comum na sociedade brasileira, aponta boa parte dos homens brasileiros como infiéis (traidores).

³³ Por extensão, a palavra *indivíduo* também pode ser usada no sentido pejorativo, referindo-se a alguém que é desprezível ou indigno de algo.

respostas que não correlacionam diretamente à base (*agiota*, *atendimento* e *cartão de crédito*) e 2 respostas que se distanciam dos sentidos da base e do derivado (*chato* e *sobrevivência*).

A seguir apresentam-se as respostas dadas pelos participantes no teste de associação semântica ao observar os derivados formados a partir do sufixo *-mento*.

Quadro 12 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Transparentes
(Sufixo *-mento*)

Palavra: banimento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	expulsão (10), exclusão (3), proibir (3), proibição (3), excluir (2), bloqueio (1), castigo (1), desaparecimento (1), excluído (1), expulsar (1), penalização (1), poder (1), proibido (1), sair (1)
Palavras com alguma relação semântica	Whatsapp (2), cancelamento (1)
	afastado (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	coração (1), irregular (1)
Palavra: cozimento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	comida (5), alimento (4), cozinhar (3), batata (2), legumes (2), no ponto (2), panela (2), carne (1), cozer (1), cozido (1), cru (1), ferver (1), fogo (1), ovo (1), receita (1)
Palavras com alguma relação semântica	Ana Maria Braga (1), química (1)
Palavra: pensamento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	cérebro (7), mente (6), cabeça (1), conhecimento (1), constante (1), dádiva (1), dúvida (1), ideias (1), pensador (1), pensar (1), raciocínio (1)
Palavras com alguma relação semântica	ansiedade (1), confusão (1), intrusivos (1), loucura (1)
	reflexão (3), liberdade (1), universo de coisas (1), refletir (1)
Palavra: salvamento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	salvar (8), salva-vidas (6), bombeiro (3), ajuda (2), guarda-costas (1), herói (1), heroísmo (1), resgatar (1), salvador (1), salvação (1), socorro (1)
Palavras com alguma relação semântica	Cristo (1), Deus (1)
	arquivo (1)
Palavra: xingamento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	palavrão (10), ofensa (8), raiva (4), desrespeito (1), estresse (1), explosão emocional (1), expressão (1), feio (1), insulto (1), má educação (1), mágoas (1), ofensas (1), porra (1), raiva (1), violência (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	elogio (1)

Fonte: Elaboração Própria.

A primeira palavra que compõe esse grupo, *banimento*, no teste, obteve 30 respostas que se alinharam aos sentidos portados por sua forma de base como ato de expulsar de um lugar (*expulsão, proibir, exclusão, expulsar* etc.). Além disso, houve 8 respostas que não aparentam compartilhar de relação semântica com a base e com o derivado de maneira explícita (*Whatsapp*³⁴, *cancelamento*³⁵ e *afastado*³⁶). Por fim, 2 respostas não se aninham aos significados do verbo e do derivado (*coração* e *irregular*).

O vocábulo *cozimento* obteve 30 respostas no teste, todas elas se alinham semanticamente aos sentidos portados pela sua base de maneira direta (*comida, alimento, cozinhar, legumes* etc) e indireta (*Ana Maria Braga*³⁷ e *química*³⁸), incluindo também 4 associações morfológicas (*cozimento* e *cozer*).

A palavra *pensamento* obteve 32 respostas no total, 28 dessas respostas apresentaram associações que aparentam se alinhar semanticamente aos sentidos portados por sua base como o processo de raciocínio lógico (*cérebro, mente, raciocínio, ideias* etc.), determinar pela reflexão (*reflexão, liberdade, universo de coisas, e refletir*), além de duas respostas cuja relação morfológica se faz presente (*pensar* e *pensador*). Houve, no entanto, 4 respostas cujos sentidos não foram encontrados nos significados da base (*ansiedade, confusão, intrusivos* e *loucura*). No primeiro teste, essa foi a palavra que obteve menor índice de reconhecimento do seu processo de derivação entre os vocábulos semanticamente transparentes formados pelo sufixo *-mento*, o que pode indicar uma possível lexicalização dessa palavra.

O derivado *salvamento* foi associado à base como ato de tirar ou livrar (alguém, algo ou a si mesmo) de perigo por 16 participantes (*salva-vidas, bombeiro, ajuda, socorro* etc.), como ato de dar ou obter a salvação eterna; livrar da danação eterna por 2 pessoas (*Cristo* e *Deus*) e 1 associação que remete ao uso da base na informática como ato de gravar (*arquivo*). Além disso, houve 10 respondentes que associaram o derivado a vocábulos morfológicamente relacionados a ele (*salvar, salvador* e *salvação*). Totalizando 29 associações, todas elas se aproximam semanticamente dos significados portados pelo verbo *salvar*.

³⁴ O aplicativo de comunicação instantânea, bastante popular, bane os usuários que infringem os termos de uso dessa aplicação. Isso pode justificar as duas realizações dessa palavra no teste.

³⁵ O termo *cancelamento* vem sendo usado com frequência em mídias sociais que se referem ao ato de desaprovar alguma atitude de algum ser, empresa ou organização. Tanto as palavras *cancelamento* quanto *banimento* envolvem a exclusão de alguém de determinado contexto social. Além disso, as duas palavras partilham um sufixo em comum, o que pode ter justificado essa associação.

³⁶ Ao ser *banido* de algum lugar, um indivíduo é *afastado* desse local.

³⁷ Apresentadora brasileira do programa Mais Você (1999), conhecida por apresentar receitas diversas diariamente.

³⁸ Cozinhar é um processo químico, o que pode ter justificado a escolha dessa resposta por um participante.

Finalmente, o vocábulo *xingamento* obteve 34 associações que se alinham diretamente ao significado de sua base como ato de agredir por meio de palavras insultuosas, injuriosas; ofender (*palavrão, ofensa, raiva, desrespeito* etc), e uma associação que, apesar de não ser relacionada ao sentido de sua base, representa um antônimo desse derivado (*elogio*), o que representa que houve uma associação semântica com a forma de base.

Os dados obtidos e expostos nos quadros acima exibem as respostas dadas pelos participantes no teste de associação semântica, tomando como análise os derivados considerados como semanticamente transparentes. A próxima subseção apresenta os resultados obtidos pelo grupo de palavras, consideradas semanticamente ambíguas.

5.2.2 Palavras Semanticamente Ambíguas

Os quadros a seguir expõem as respostas dadas pelos participantes no Teste de Associação Semântica, levando em conta as palavras semanticamente ambíguas aqui levantadas. Para a análise dessas respostas, será observado se os participantes associaram essas palavras a vocábulos que se aproximam ou distanciam-se semanticamente de suas bases.

Quadro 13 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo -
ção)

Palavra: armação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	armadilha (2), ação maléfica (1), arquitetar algo (1), conspiração (1), enrascada (1), esquema (1), estratégia (1), falcatura (1), maracutaia (1), planejar (1), plano (1), tramar (1)
	ajustar (1), arame (1), concreto (1), montar (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	óculos (9)
Palavras com alguma relação semântica	problema (2)
	traição (1)
	novela (1), pegadinha (1)
Palavra: criação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	criatividade (3), criar (3), imaginação (2), desenvolver (1), inteligência (1), inventar (1), novo (1), produto (1)
	filho (3), educação (2), mãe (2), pais (2), afeto (1), família (1), maternidade (1), nascimento (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	Deus (4), Jesus (1), vida (1)
Palavras com alguma relação semântica	liberdade (1)
Palavra: inflação	

Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	economia (9), dinheiro (5), aumento de preço (4), juros (2), bolsa de valores (1), comércio (1), crise (1), custo (1), indicador econômico (1), política (1), prejuízo (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	deflação (3)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	roubo (1)
Palavra: lotação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	cheio (7), lotado (3), capacidade (1), falta de espaço (1), festa (1), quantidade completa (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	ônibus (11), transporte (2), trem (2), metrô (1)
Palavras com alguma relação semântica	construção (1), cotidiano (1)
Palavra: negação	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	não (11), não aceitar (2), nunca (1), proibição (1), rejeitar (1)
Palavras com alguma relação semântica	luto (3), estágio (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	decepção (2)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	afirmação (1), positivo (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	enganar (1), problema (1), raiva (1)

Fonte: Elaboração Própria.

O primeiro vocábulo que compõe o Quadro 13, *armação*, como mencionado na seção Metodologia, se define, no Houaiss (2009-2024), como o “1. ato ou efeito de armar 2. conjunto de peças ou elementos conectados que sustenta, reforça ou mantém unidas as várias partes de um todo (a dos óculos) [...]” (Armação, 2024). No teste, foi possível notar que 13 participantes associaram o derivado à forma de base como ato de tramar de maneira capciosa; engendrar ou arquitetar plano (*armadilha, ação maléfica, arquitetar algo, falcatrua* etc.), 4 respostas se relacionam à base como ato de fazer a instalação de algo, montar, erguer (*ajustar, arame, concreto e montar*), 3 associações que não aparentam estabelecer relação semântica tão direta com a base, mas que podem ser conectadas com o sentido de *armar* como arquitetar um plano (*novela e pegadinha*)³⁹. Por fim, houve 12 associações que não acontecem semanticamente na

³⁹ Enquanto gênero narrativo, a novela tem que ter um esquema básico desse gênero, que é a trama: praticamente, do início até os capítulos finais de uma novela é comum ver-se os antagonistas armando situações contra os protagonistas, o que talvez tenha justificado essa associação por dois participantes.

forma de base (*óculos*⁴⁰, *problema*⁴¹ e *traição*⁴²), logo, alguns participantes reconheceram *armação* como um composto semanticamente opaco.

O vocábulo *criação*⁴³ teve sua ambiguidade semântica identificada quando, além de ser associada aos significados de sua base, é definida como o conjunto dos seres e coisas criados que apresentam existência própria. No teste, foi possível observar que 10 participantes recuperaram, no derivado, sentidos apresentados por sua base como ato de imaginar, inventar, produzir (*criatividade, imaginação, desenvolver, inventar* etc.), 13 participantes associaram o derivado ao ato de dar sustento a, garantir a sobrevivência, promover a educação (*filho, educação, mãe, nascimento* etc.), 3 falantes realizaram associação morfológica (*criar*). Em contrapartida, 6 participantes realizaram associações que não são semanticamente claras no verbo, mas sim no derivado (*Deus, Jesus e vida*). Houve 1 sujeito que associou *criação* ao vocábulo *liberdade*, não há, no verbo ou no derivado, alguma entrada semântica que se associe a esse vocábulo, no entanto, pode-se pensar na existência de uma liberdade de criação ao se criar algo novo, o que pode ter justificado essa associação.

O vocábulo *inflação*, como mencionado anteriormente nesta dissertação, pode ser definido como o ato ou efeito de inflar – inchação, também se conceitualiza como um desequilíbrio econômico (Inflação, 2022). Essa palavra se forma a partir da base *inflar* que, entre outras definições, se conceitualiza como ato de inchar com ar, vento ou gás algo como um pneu, balão ou bola (Inflar, 2022), mas não se verifica uma acepção da base correlacionada ao sentido de inflação como desequilíbrio econômico. A análise dos resultados obtidos para esse vocábulo demonstrou que, dentre as 31 respostas para essa palavra, 27 não se associam aos sentidos portados por sua base (*economia, dinheiro, aumento de preço, juros* etc.). Além disso, notou-se que alguns participantes recorreram ao antônimo do derivado (*deflação*) cujo

Além disso, também é comum em pegadinhas de TV ou internet, pessoas armando situações para pregar peças em outras.

⁴⁰ Essa associação se faz presente no derivado, mas não acontece no significado da base.

⁴¹ A associação semântica entre *problema, armação* e *armar* não acontece de maneira explícita, e também não foi localizada nos dicionários utilizados neste estudo.

⁴² Não foi encontrado nos dicionários, utilizados para esta pesquisa, entradas semânticas que relacionem este vocábulo ao verbo ou ao derivado. A palavra *traição*, no entanto, compunha também o Teste de Associação Semântica. Acredita-se que a presença desse vocábulo no teste possa ter influenciado em sua escolha nesse caso.

⁴³ É importante mencionar que, antes da qualificação desta dissertação, esse derivado havia sido considerado como semanticamente transparente, a banca examinadora, no entanto, apontou sua possível ambiguidade semântica.

sentido não é encontrado na base. Por fim, 1 participante realizou uma associação que não aparenta se relacionar pontualmente com o derivado e forma de base (*roubo*)⁴⁴.

A palavra *lotação* foi considerada semanticamente ambígua quando, dentre as outras definições que se aproximam de sua base, é também definida como “veículo (pequeno ônibus, táxi ou van) usado como transporte coletivo [...]” (Lotação, 2024), sentido que não está presente no verbo *lotar*. No teste, 14 respostas relacionaram esse vocábulo a palavras cujos sentidos se aproximam da base como ato de estimar, calcular a lotação e o ato de encher totalmente um recinto (*cheio, lotado, festa*⁴⁵, *quantidade completa* etc.), ao passo que 16 falantes deram respostas nas quais o traço de opacidade semântica é salientado, pois carregam sentidos não portados pela base *lotar* (*ônibus, transporte, trem e metrô*). Além disso, houve 2 associações que não aparentam estabelecer relação semântica com os sentidos apresentados pela base e pelo derivado (*construção e cotidiano*)⁴⁶.

Por fim, a última palavra que compõe o quadro, *negação*, foi observada como semanticamente ambígua quando relacionada à falta de aptidão ou habilidade para algo, pois esse sentido não está presente na forma de base *negar*. A análise das respostas demonstrou que 16 participantes aparentam associar o derivado a sua base como ação de afirmar que não, contestar ou recusar (*não, nunca, proibição, não aceitar*, etc.), 4 participantes recorreram aos cinco estágios do luto (Kübler-Ross, 1969), dos quais, o primeiro é o estágio da *negação*, para realizar essa associação (*luto, estágio*). Nesses casos, é possível identificar o sentido portado pela base *negar* como ato de recusar-se a admitir. Houve 2 participantes que aparentemente reconheceram a opacidade semântica do derivado ao associá-lo com *decepção*⁴⁷. Outros 2 participantes recorreram a vocábulos antônimos do derivado para realizar essa associação semântica (*afirmação e positivo*), esses antônimos se alinham à forma de base *negar*, visto que representam o oposto de contestar ou recusar e não o oposto de inaptidão, logo, essas

⁴⁴ Essa associação pode estar relacionada ao fato de que, quando a inflação está alta, o valor real do dinheiro diminui, o que pode afetar negativamente empresas (que sofrem com o aumento dos custos de produção) e consumidores (que têm o poder de compra afetado).

⁴⁵ A lotação de uma festa diz respeito à quantidade máxima de pessoas permitidas naquele local, logo, foi observado a existência de possível relação semântica com a base nessa associação.

⁴⁶ A escolha desses vocábulos pelos participantes que a fizeram não parece tão clara. Ao trabalhar em uma *construção*, o engenheiro deve estabelecer a capacidade de lotação daquele ambiente, o que pode ter justificado essa associação. Em relação à escolha do vocábulo *cotidiano*, acredita-se que possa estar relacionado ao fato de que, fazer o uso de transporte público (conhecido como *lotação* em alguns lugares) faz parte do cotidiano de muitos brasileiros. Assim, se essas hipóteses estiverem corretas, seria detectado que uma delas se aproxima dos sentidos da base e a outra se distancia desses sentidos.

⁴⁷ No Houaiss (2009-2024), *decepção* pode ser definido como “[...] pessoa que faz algo de forma ruim ou imperfeita [...]” (Decepção, 2024). Esse sentido se alinha com o sentido considerado semanticamente opaco do derivado como ausência de aptidão ou habilidade.

associações podem configurar entre as semanticamente transparentes. Além disso, verificou-se 3 associações que não se realizam no verbo e no derivado (*enganar, problema e raiva*)⁴⁸.

O Quadro 14, abaixo, apresenta os resultados relativos às palavras semanticamente ambíguas formadas a partir do sufixo *-dor*:

Quadro 14 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo -*dor*)

Palavra: <i>amador</i>	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	não profissional (6), iniciante (4), leigo (3), experiência (2), inexperiente (2), esportes (1), hobby (1), jogador (1), principiante (1), sem conhecimento (1)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	profissional (5)
Palavras com alguma relação semântica	simples (1), simplista (1)
	fã (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	cancelamento (1), primeiro (1)
Palavra: <i>corredor</i>	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	atleta (6), corrida (3), correr (1), esporte (1), Olimpíadas (1)
	exercício (1), fuga (1), velocidade (1), velocista (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	estreito (3), escola (2), vão (2), casa (1), espaço longo (1), passagem (1), prédio (1), quartos (1), salas (1), UESB (1)
Palavras com alguma relação semântica	andar (2)
	da morte (2)
Palavra: <i>puxador</i>	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	porta (6), guarda-roupa (4), gaveta (2), maçaneta (2), alça (1), corrimão (1), móvel (1)
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	puxar (5)
Palavras com alguma relação semântica	academia (2), musculação (1), malhar (1)
Palavras associadas ao significado do verbo por antonímia	empurrar (1)
Palavra: <i>provedor</i>	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	internet (8), distribuidor (1), ponto de rede (1)

⁴⁸ Não foi possível identificar uma hipótese para a escolha dessas respostas pelos participantes, já que, não foram encontrados no verbo e no derivado significados que se alinham semanticamente a essas respostas.

Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	pai (4), prover (3), chefe (2), dinheiro (2), dono (1), família (1), pais (1), responsável (1), sustentar (1)
Palavras com alguma relação semântica	financiador (1), iniciativa (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	completo (1)
Palavra: servidor	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	público (7), trabalhador (3), prestador (2), serviço (2), servir (2), aposentado (1), concurso (1), efetivo (1), empregado (1), porteiro (1), servo (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	internet (3), computador (1), e-mail (1)

Fonte: Elaboração Própria.

A primeira palavra exposta no quadro, *amador*, foi observada como semanticamente ambígua quando relacionada à falta de profissionalismo. Entre as respostas obtidas no teste, 1 informante associou esse vocábulo ao sentido de sua base como ato de gostar muito de; apreciar, venerar (*fã*), ao passo que 22 estabeleceram relações semântica ao derivado que não são observados em sua base (*não profissional, iniciante, leigo, hobby* etc.), prevalecendo uma interpretação idiossincrática desse vocábulo. Além disso, 5 participantes recorreram a um antônimo do derivado para essa associação (*profissional*), que representa o oposto unicamente do derivado e não do verbo, demonstrando também reconhecimento da opacidade semântica em *amador*. Ademais, 2 associações não aparentam se relacionar semanticamente com o verbo ou com o derivado de maneira tão clara (*simples* e *simplista*)⁴⁹. Por fim, em 2 associações restantes, não é esclarecida a conexão entre elas, o derivado ou a base (*cancelamento* e *primeiro*).

O vocábulo *corredor*, além de outros significados, pode ser definido como passagem ou caminho de um ambiente a outro, sentido que não é observado no verbo *correr*, sua forma de base, por conta disso, o derivado foi considerado aqui como semanticamente ambíguo. No Teste, foi observado que 11 participantes associaram-no ao sentido portado por sua base como ato de participar de corrida, seja a pé, a cavalo, competir (*atleta, corrida, esporte* e *Olimpíadas*), 4 participantes o relaciona com o sentido de sua base como ato de deslocar-se no espaço velozmente, caminhar com rapidez (*exercício*⁵⁰, *fuga, velocidade, velocista*), 2 pessoas

⁴⁹ Assim como o vocábulo *amador*, as palavras *simples* e *simplista* podem representar um nível básico em uma habilidade ou atividade. Pode-se dizer que alguém possui compreensão amadora ou simples (simplista) quando seu nível é inicial em determinada área. Nesse caso, prevaleceria o reconhecimento semanticamente opaco do derivado.

⁵⁰ Alocou-se esse vocábulo juntamente com esse grupo de palavras pelo fato de que, ao deslocar-se com rapidez, um indivíduo estará, automaticamente, praticando um exercício.

associaram o derivado ao verbo *andar*⁵¹ e 1 indivíduo associou-lhe morfologicamente a sua base *correr*, essas associações foram consideradas como semanticamente transparentes. Além disso, foi notado que 16 pessoas fizeram associações cujos traços semânticos estão presentes apenas no derivado, 14 delas o relacionam ao caminho longo e estreito, usado como local de passagem (*estreito*, *escola*⁵², *vão*, *UESB*⁵³ etc.) e 2 respostas que conectam *corredor* ao sintagma nominal *da morte*⁵⁴.

O próximo vocábulo, *puxador*, pode significar uma peça utilizada para abrir armários, portas ou gavetas, sentido que não é observado na base *puxar*. Nos dados coletados, 4 participantes associaram esse vocábulo a palavras que aparentam vincular-se semanticamente ao sentido da base como ato de segurar e forçar para si, movendo algo para a direção em que se está (*academia*, *malhar* e *musculação*)⁵⁵, 5 falantes relacionaram morfologicamente *puxador* à base *puxar* e 1 resposta que relaciona o derivado a um antônimo da forma de base (*empurrar*). Por fim, 17 participantes fizeram associações que remetem a objetos, cujos significados aparecem no derivado e não na base (*porta*, *maçaneta*, *guarda-roupa*, *móvel* etc.).

A palavra *provedor*, como mencionado na seção de Metodologia, é definido pelo Dicio, Dicionário como “[...] empresa que, por possuir serviços de alta conexão (Internet, telefone, televisão etc.), oferece acesso a outros usuários a essa conexão, desde que mediante pagamento mensal [...]” (Provedor, 2024). Essa definição, no entanto, não é evidente em sua base lexical, o que o torna semanticamente ambíguo. Quanto às respostas dadas pelos participantes, 13 aparentam se relacionar semanticamente à base como o ato de abastecer do que for necessário; munir (*pai*, *prover*, *dinheiro*, *sustentar* etc.), 2 participantes observaram o sentido da base como o ato de dar deferimento a; deferir (um recurso) (*financiador* e *iniciativa*) e 3 pessoas associaram-no diretamente à sua base *prover*. Por outro lado, 10 participantes deram respostas

⁵¹ Considerando que, no Houaiss (2009-2024), *correr* é definido como ato de caminhar com rapidez, e *andar* é um sinônimo de *caminhar*, considerou-se aqui, a relação semântica entre essa associação e a forma de base de *corredor*.

⁵² Levando em conta a definição de *corredor* como “[...] caminho estreito que circula certas edificações [...]”, essa associação provavelmente se fundamentou pelo fato de que, em escolas, geralmente, há corredores para a passagem dos alunos.

⁵³ A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, local onde este teste foi realizado, é repleta de corredores nos prédios acadêmicos, o que pode justificar essa associação.

⁵⁴ O termo “corredor da morte” se refere ao local onde os presos que receberam pena de morte aguardam por sua execução (Veronezi et al., 2018).

⁵⁵ Na academia, “puxar” refere-se a um tipo de movimento realizado durante o treinamento de força em que o indivíduo puxa o peso em direção ao seu corpo.

que não estão associadas diretamente à base de provedor (*internet*, *distribuidor*⁵⁶ e *ponto de rede*). Houve 1 resposta cuja associação semântica à base *prover* não ficou evidente (*completo*).

Por fim, o último vocábulo analisado, formado pelo sufixo -dor, foi *servidor*, cuja ambiguidade semântica se dá pelo seu uso na informática. No teste de associação semântica, 22 associações atribuídas ao derivado se relacionam ao significado portado por sua base como ato de trabalhar como empregado ou funcionário (em certo cargo ou posto) (*público*, *trabalhador*, *serviço*, *efetivo* etc.), 4 participantes associaram o derivado a palavras morfológicamente ligadas a ele (*servir* e *serviço*) e 5 respostas se afastaram desses significados (*internet*, *computador* e *e-mail*), prevalecendo neles, a opacidade semântica.

Finalmente, analisou-se o sufixo -mento, cujas respostas apresentam-se abaixo no Quadro 15:

Quadro 15 – Teste de Associação Semântica: Palavras Semanticamente Ambíguas (Sufixo -*mento*)

Palavra: caimento	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	roupa (7), tecido (4), vestido (2), blusa (1), perfeito (1)
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	cair (5), queda (3)
Palavras associadas ao significado do derivado por antonímia	subimento (1)
Palavra: corrimento	
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	vagina (6), menstruação (4), doença (1), ginecologia (1), mulher (1), nasal (1), secreção (1)
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	correr (2)
Palavras com alguma relação semântica	escorrer (3), rio (1), vazamento (1)
	susto (1)
	andamento (1)
Palavra: firmamento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	firmar (6), firme (4), estrutura (2), alicerce (1), estabelecer (1), firmeza (1), fixo (1)
	amizade (1), casamento (1), compromisso (1), contrato (1), promessa (1)
	certeza (2)

⁵⁶ Como mencionado, o derivado *provedor* é usado para referir-se às empresas que distribuem acesso a determinado serviço, mediante pagamento. Por conta disso, foi considerado que esse participante realizou uma interpretação semanticamente opaca desse derivado.

Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	atlas (1), céu (1), estratosfera (1), terra (1)
	fê (1), igreja (1)
Palavras sem relação aparente com o verbo e com o derivado	adaptar (1), forma (1)
Palavra: movimento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	ação (3), andar (2), correr (2), corrida (2), aceleração (1), brusco (1), carro (1), constante (1), contínuo (1), corpo (1), deslocar (1), espaço (1), mexer (1), ondas (1), reto (1)
Palavras com alguma relação semântica	dança (5)
	esporte (1), vida (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	concentração de pessoas (1), fluxo (1)
Palavra: pagamento	
Palavras diretamente relacionadas com o verbo e com o derivado	dinheiro (17), boleto (2), dívidas (2), conta (1), maquininha (1), moeda (1), quitar (1), quitação (1)
Palavras relacionadas somente com o derivado (opacas)	salário (3)
Palavras com alguma relação semântica	capitalismo (1), necessário (1), obrigação (1), tristeza (1)
	felicidade (1), prazer (1)

Fonte: Elaboração Própria.

A primeira palavra que compõe a tabela acima, *caimento*, teve sua ambiguidade semântica justificada pelo sentido atribuído a ela como a forma que uma roupa ou tecido se ajusta no corpo. Os dados obtidos pelo teste demonstraram que 9 falantes relacionaram esse vocábulo ao sentido de sua base como ato de ir ao chão; tombar - 5 associaram-no morfologicamente com sua base *cair*, 3 com o vocábulo *queda* e 1 participante recorreu ao antônimo *subimento*⁵⁷, ao passo que 15 pessoas não realizaram essa associação com a base, enxergando a opacidade semântica do derivado (*roupa, tecido, vestido, perfeito*⁵⁸ etc.).

O vocábulo *corrimento* foi considerado semanticamente ambíguo quando definido, na medicina, como fluidos ou secreções que escorrem de um órgão. Esse vocábulo demanda uma análise mais aprofundada por dois motivos: (1) do verbo, para o derivado há uma mudança no constituinte temático de (e) para (i), fator que pode exercer alguma dificuldade no reconhecimento da existência do verbo nesse derivado e (2) o fato de que, o uso do sentido opaco do derivado é predominantemente usado e conhecido pelo universo feminino, o que pode

⁵⁷ Esse vocábulo é definido no Houaiss (2009-2024) como “1. ato ou efeito de subir; subida 2. ato de aumentar; aumento” (Subimento, 2024). Esse antônimo está associado ao sentido transparente do derivado.

⁵⁸ Essa associação foi incluída nesse grupo pelo fato de que, no contexto da moda e vestuário, quando uma peça se ajusta perfeitamente ao corpo, diz-se que ela possui um “caimento perfeito”.

também dificultar o reconhecimento desse derivado para participantes que não fazem parte desse meio. Dito isso, no teste, 5 pessoas enxergaram o sentido do verbo como o ato de mover-se em ritmo contínuo, descer, escorrer, cair (falando de líquido) (*escorrer, rio e vazamento*), 2 pessoas realizaram *correr* como associação, e uma pessoa aparentou enxergar o sentido do verbo como ação de andar rápido (*andamento*)⁵⁹, 15 participantes realizaram associações que não se fazem evidentes no verbo, mas sim no derivado (*vagina, menstruação, ginecologia, doença*⁶⁰ etc.), demonstrando que a maioria dos respondentes, enxergaram esse vocábulo como semanticamente opaco. Além disso, houve 1 associação cujos sentidos não se fazem aparentes no verbo ou no derivado (*susto*).

A palavra *firmamento* foi considerada como semanticamente ambígua por definir-se como espaço celeste e conjunto de astros, sentido não portado por sua base. Os dados obtidos por essa palavra demonstraram que 16 falantes a associaram à sua base como ato de adquirir firmeza, estabilidade (*firmar, firme, estrutura, alicerce* etc.), 5 pessoas observaram no derivado o sentido do verbo como realizar (pacto, acordo); ajustar, pactuar (*amizade, casamento, compromisso, contrato e promessa*), 2 participantes aparentam reconhecer o sentido do verbo como tornar válido; aprovar, sancionar (*certeza*). Ao passo que, 4 respondentes realizaram a associação semanticamente opaca do derivado, como espaço celeste visível (*atlas, céu, estratosfera e terra*), 2 pessoas observaram o contexto bíblico do derivado (*fé e igreja*)⁶¹. Por fim, houve 2 associações cujos significados não estão evidentes no derivado ou no verbo (*adaptar e forma*).

O vocábulo *movimento* foi identificado neste estudo como um derivado semanticamente ambíguo quando caracterizado como uma grande quantidade de pessoas, ou organização política. No teste, 20 participantes associaram esse vocábulo ao sentido de sua base como o ato de movimentar(-se), mexer(-se) e deslocar(-se) (*ação, andar, correr, aceleração, deslocar* etc.), 5 associaram o derivado à palavra *dança*, 2 pessoas identificaram a opacidade semântica

⁵⁹ No Houaiss (2009-2024), *andamento* é classificado como “1. ato ou efeito de andar, [...] 2 velocidade ou modo com que se anda [...]” (Andamento, 2024). Nos dicionários consultados, não foram encontradas entradas que relacionem a palavra *andamento* com *corrimento* ou *correr*, demonstrando que essa associação pode ter sido feita por um participante que de fato enxerga o sentido da base no derivado - *correr* = ato de *andar* rapidamente - no entanto, incluiu em sua associação o mesmo sufixo do alvo apresentado: *corrimento* - *andamento*.

⁶⁰ No Houaiss (2009-2024), *corrimento* possui a seguinte entrada: “[...] qualquer secreção patológica que esorra de um órgão” (Corrimento, 2024). Na medicina, o *corrimento* não representa necessariamente a existência de alguma patologia, contudo, a anormalidade dessa secreção, pode ser um indicativo de doenças.

⁶¹ Em Gênesis, primeiro livro da Bíblia Sagrada, o *firmamento* é criado por Deus no segundo dia da Criação.

do derivado ao associá-lo com grande reunião de pessoas (*concentração de pessoas e fluxo*), e 2 pessoas relacionaram o derivado com palavras cujo sentido não está muito aparente no verbo ou no derivado (*esporte*⁶² e *vida*⁶³).

A última palavra estudada neste grupo, *pagamento*, anteriormente, havia sido traçada nesta pesquisa como um derivado semanticamente opaco, mas, após as considerações da banca examinadora, foi classificada como semanticamente ambígua, quando definida como salário ou retribuição por serviços prestados, representando o uso eventivo desse derivado. Nas respostas dadas pelos falantes, 26 associações se relacionam semanticamente com o sentido do verbo como ação de satisfazer o preço ou valor de (*dinheiro, boleto, dívidas, quitar* etc.), 4 pessoas realizaram associações em que o sentido anterior pode ser enxergado, mas não explicitamente (*capitalismo, necessário, obrigação e tristeza*)⁶⁴. Além disso, 5 pessoas aparentam recuperar o sentido de uso eventivo desse derivado, 3 associaram-no com *salário* e 2 o relacionam com *felicidade e prazer*⁶⁵.

Os resultados deste teste mostraram que, no geral, a opacidade e transparência semântica dos vocábulos foram reconhecidas pelos participantes. No que diz respeito às palavras derivadas semanticamente ambíguas, o teste demonstrou que boa parte dos participantes realizou associações semânticas que recuperaram significados não presentes nas formas de base desses derivados, reconhecendo, assim, a opacidade semântica dessas palavras complexas.

Os vocábulos *inflação, lotação, amor, puxador, caimento e corrimento* foram majoritariamente associados a palavras que se distanciam semanticamente do sentido carregado por suas bases. Os demais vocábulos tiveram maioria de associações que se aproximam semanticamente aos significados de suas bases.

⁶² Essa associação pode ter sido feita pelo fato de que, ao praticar boa parte dos esportes, é necessário que o indivíduo se movimente.

⁶³ Para a existência da *vida*, é essencial que haja *movimento*. A associação semântica entre essas duas palavras é complexa, no entanto, já que não foi encontrado nos dicionários, aqui consultados, alguma entrada que os relaciona.

⁶⁴ Nesses casos, não é possível reconhecer, somente pelas respostas, se a associação realizada pelo participante se relaciona com o sentido de uso eventivo do derivado, ou com o seu sentido ligado ao verbo do qual ele se deriva. A primeira associação, *capitalismo* - é um sistema econômico no qual o trabalhador recebe salário em troca dos serviços prestados, e também, é comum e necessário nesse sistema, o ato de pagar por transações econômicas. Quanto às respostas *necessário* e *obrigação* relacionadas com *pagamento*, também não é possível identificar qual o sentido recuperado pelo falante, já que é *necessário* que haja *pagamento* em serviços prestados. Por fim, foi incluído nesse grupo, a palavra *tristeza*, em que a relação com o verbo e derivado não é explícita, realizar o pagamento de uma conta, apesar de ser necessário e obrigatório, não é necessariamente feito com muito prazer, visto que, para isso, pode ser utilizado um dinheiro que o indivíduo tenha guardado para outros fins, isso pode ter justificado a associação entre *tristeza* e *pagamento*.

⁶⁵ Ao receber o salário, um trabalhador sente *prazer e felicidade* de ver o seu trabalho sendo recompensado, isso provavelmente justifica a escolha dessas associações por esses participantes.

Em relação ao grupo de palavras semanticamente transparentes, observou-se que todas as palavras analisadas nesse grupo tiveram sua transparência semântica reconhecida pela maioria dos participantes, já que a maior parte das respostas dadas possuem sentidos que se relacionam aos sentidos portados tanto pelos derivados, quanto por suas respectivas bases.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação examinou, por meio da aplicação de Testes de Associação Morfológica (para aferição dos traços morfológicos reconhecidos pelos participantes – base + sufixo – na formação dos derivados) e Semântica (para reconhecimento do significado da base nas partes que compõem a palavra derivada), se a composicionalidade de palavras complexas formadas por sufixação (pelos sufixos *-ção*, *-dor* e *-mento*) é recuperada pelo falante do português brasileiro, estudante universitário (por meio do acesso a seu dicionário mental), ou se, ao contrário, o reconhecimento dessa composicionalidade se perdeu, o que caracteriza a lexicalização dessas palavras. O fator transparência semântica (em oposição à opacidade semântica) se mostrou relevante a partir dados obtidos, como será pontuado a seguir.

Com esses testes, foi possível comparar os resultados apresentados para os grupos de variáveis independentes: sufixos (i) *-ção*, (ii) *-dor* e (iii) *-mento* e palavras semanticamente (iv) transparentes e (v) ambíguas, podendo ser traçada a quantidade de respostas em que se reconhecem essas variáveis como palavras (a) simples ou (b) derivadas e a (c) composicionalidade ou (d) lexicalização dessas palavras, dados relativos às variáveis dependentes deste estudo.

A análise geral dos dados apontou que a maioria dos participantes reconheceu a composicionalidade das palavras em ambos os testes, tanto com palavras semanticamente transparentes quanto com as semanticamente ambíguas. Isso mostra que a hipótese proposta, de que a maioria dos participantes não identificaria a existência do processo de derivação nessas palavras, não se concretizou. Ao comparar esses grupos, constatou-se que os valores percentuais (significativos para o reconhecimento da composicionalidade) foram menores nas palavras semanticamente ambíguas.

No primeiro teste, de *Associação Morfológica*, foi dado um estímulo ao participante, que deveria indicar se a palavra apresentada se derivava ou não de um outro vocábulo. Essa análise demonstrou que, no geral, entre os grupos de palavras derivadas, o que apresentou o menor índice de reconhecimento do processo de derivação foi justamente aquele formado por palavras semanticamente ambíguas, totalizando 79% de respostas que identificaram a derivação dessas palavras.

Em relação ao grupo composto por palavras semanticamente transparentes, 89% das associações morfológicas realizadas identificaram a existência do processo de derivação no conjunto, lembrando que as palavras que o formaram se constituem a partir dos mesmos sufixos que compunham os vocábulos semanticamente ambíguos.

O processo de derivação do grupo de distratores composto por pseudopalavras “derivadas” foi reconhecido em 31% das respostas - essas “palavras” foram constituídas pelos mesmos sufixos de interesse desta pesquisa. Assim, percebeu-se que a presença de um “sufixo” formando “palavras” que não são atestadas na língua portuguesa não é determinante para o reconhecimento da composicionalidade de um vocábulo; ao contrário, parece que o participante se guiou pela raiz (inexistente) no português. O conjunto dos distratores composto por palavras simples, cujas terminações coincidem ortograficamente com as dos derivados, corrobora essa constatação, visto que esse grupo foi reconhecido como derivado em apenas 16% das respostas e 75% das associações morfológicas realizadas reconheceram que essas palavras eram, de fato, palavras simples.

Em relação ao Teste de Associação Semântica, as palavras semanticamente transparentes analisadas neste experimento foram majoritariamente relacionadas a vocábulos cujos sentidos se associam direta ou indiretamente aos sentidos portados pelas formas base.

No grupo de palavras semanticamente ambíguas, observou-se que, entre as 15 palavras que o compunham, 9 palavras tiveram os sentidos de suas bases recuperados pela maioria dos participantes em suas associações semânticas (*armação, criação, negação, corredor, provedor, servidor, firmamento, movimento e pagamento*). Adicionalmente, 6 palavras desse grupo foram associadas a vocábulos que se afastam dos sentidos de suas bases pela maioria dos participantes (*inflação, lotação, amador, puxador, caimento e corrimento*).

As palavras *amador, corrimento, inflação e lotação* coincidiram ao apresentarem menor nível de reconhecimento do processo de derivação em sua estrutura, e menor nível de associações semânticas ligadas às suas bases.

A hipótese proposta nesta pesquisa, de que a maioria dos falantes não reconheceria a existência do processo de derivação nas palavras semanticamente ambíguas, aplicou-se apenas à palavra *amador*.

Pretendeu-se, com esse estudo, contribuir com as discussões da morfologia no que diz respeito, principalmente, ao reconhecimento de composicionalidade em palavras complexas formadas por sufixação. Acreditamos que os objetivos foram alcançados na medida em que trabalhamos com a intuição de falantes do português brasileiro. Como o fazer científico não consiste em apontar verdades absolutas, esta pesquisa abre portas para que outros estudiosos possam comparar resultados de suas análises aos resultados aqui obtidos e discutidos. Ademais, um trabalho futuro interessante que poderá vir a complementar esse estudo poderá ser desenvolvido com testes que permitam o cálculo do tempo de resposta do falante, ao realizar a tarefa de decisão lexical desses derivados e suas bases como *prime*. Além disso, futuramente

poder-se-á verificar se o fator escolaridade tem influência na análise desse objeto de estudo, tomando-se como amostra falantes de diferentes níveis de escolaridade.

REFERÊNCIAS

- AMADOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/amador>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- AMAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/amar>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- ANDERSON, Stephen R. Where's Morphology?. **Linguistic Inquiry**, [s. l], v. 13, n. 4, p. 571 - 612, 1982.
- CHRISTINA. Anna (org.). **Introdução à lingüística, domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARMAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/armação>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- ARMAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/armar>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- ARONOFF, Mark; FUEDEMAN, Kirsten. **What is Morphology?** 2. ed. [s. l]: Wiley-Blackwell, 2011.
- BANIMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/banimento>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BANIR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/banir>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BARBOSA, Maria Fernanda Moreira. **Processamento e Representação de Palavras Complexas por Derivação: um estudo sobre a sufixação do Português Brasileiro**. Orientador: Chirstina Abreu Gomes. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- BARILE, Wendy. **A Transparência Semântica e o Processamento Morfológico em Palavras Compostas com dois Ideogramas em Japonês**. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. London: George Allen & Unwin, 1933.
- CÂMARA Jr, Joaquim M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 30ª ed. - Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 7 jun. 2024.
- CAÇADOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/caçador>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAÇAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/caçar>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAIMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/caimento>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CAIR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/cair>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1965.

CHOMSKY, Noam. **Cartesian Linguistics: A Chapter in the History of Rationalist Thought**. New York: Harper & Row, 1966.

CHOMSKY, Noam. **Estruturas Sintáticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

CHOMSKY, Noam. **Knowledge of Language: Its Nature, Origin, and Use**. 2. ed. New York: Praeger, 1986.

CHOMSKY, Noam. **Language and Mind**. 3. ed. New York: Cambridge, 2006.

CHOMSKY, Noam. **Language and Problems of Knowledge**. London: The MIT Press, 1988.

CHOMSKY, Noam. Language and Problems of Knowledge. **Teorema: Revista Internacional de Filosofía**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 5 - 33, 1997. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43046198>. Acesso em: 14 set. 2022.

CHOMSKY, Noam. **Reflexões Sobre a Linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

CHOMSKY, Noam. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.

CORREDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corredor>. Acesso em: 24/11/2023.

CORRER. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/correr>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CORRIMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corrimento>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COZIMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/cozimento>. Acesso em: 25 nov. 2023.

COZINHAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/cozinhar>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CRIAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/criação>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CRIAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/criar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

CYRINO, J. P. L. Morfologia Distribuída: Origens e motivações. *In: SCHER, A. P.; BASSANI, I. S.; ARMELIN, P. R. G. A. (org.). Manual de Morfologia Distribuída*. Editora da Abralin, 2023. p. 33-58.

DECEPÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/decepção>. Acesso em: 25 nov. 2023.

EDUCAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/educação>. Acesso em: 27 nov. 2023.

EDUCAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/educar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FIRMAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/firmamento>. Acesso em: 25 nov. 2023.

FIRMAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/firmar>. Acesso em: 25 nov. 2023.

INFLAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/inflação>. Acesso em: 22 nov. 2023.

INFLAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/inflar>. Acesso em: 22 nov. 2023.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

KÜBLER-ROSS, E. **On Death and Dying**. New York: Macmillan, 1969.

LONGTIN, C. M.; SEGUI, J.; HALLÉ, P. A. Morphological priming without morphological relationship. **Language and Cognitive Processes**, v.18, p. 313-334, 2003.

LOPES, Julia Cataldo. **Acesso Lexical: Avaliando as Especificidades das Rotas Semântica e Morfológica**. 2020. 61 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras - Português / Francês., Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

LOTAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/lotação>. Acesso em: 25 nov. 2023.

LOTAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/lotar>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MARGOTTI, Felício. **Morfologia do Português**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

MARSLEN-WILSON, Willian *et al.* Morphology and meaning in the English mental lexicon. **Psychological Review**, v. 101, 1994.

MOVER. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/mover>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MOVIMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/movimento>. Acesso em: 27 nov. 2023.

NARRAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/narração>. Acesso em: 27 nov. 2023.

NARRAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/narrar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

NEGAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/negação>. Acesso em: 27 nov. 2023.

NEGAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/negar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PAGAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pagamento>. Acesso em: 1 dez. 2022.

PAGAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pagar>. Acesso em: 1 dez. 2022.

PENSAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pensamento>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PENSAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pensar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PESCADOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pescador>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PESCAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pescar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PICHAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pichação>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PICHAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/pichar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PROVEDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/provedor>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PROVER. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/prover>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PUXADOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/puxador>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PUXAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/puxar>. Acesso em: 1 dez. 2023.

PRIBERAM (2008-2023). Disponível em: dicionario.priberam.org/. Acesso em: 14 abr. 2022.

RASTLE, K., DAVIS, M. H., NEW, B. The broth in my brother's brothel: morphoorthographic segmentation in visual world recognition. **Psychonomic Bulletin and Review**, v. 11, n. 6, p. 1090-1098, 2004.

SALVAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/salvamento>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SALVAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/salvar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SAUDAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/saudação>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SAUDAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/saudar>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SAMPIERI, Roberto Hernández *et al.* **Metodología de la Investigación**. 2. ed. Mexico: McGraw Hill, 1998.

SANDALO, Filomena. Morfologia. *In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 181-206.

SERVIDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/servidor>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SERVIR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/servir>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SHREUDER, R.; BAAYEN, H. Modelling Morphological Processing. *In: FELDMAN, L.B. (ed.). Morphological Aspects of Language Processing*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1995. p.131-154.

TEMPERAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/temperamento>. Acesso em: 21 nov. 2022.

TEMPERAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/temperamento>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TEMPERAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/temperar>. Acesso em: 21 nov. 2022.

TEMPERAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/temperar>. Acesso em: 25 nov. 2022.

TRAIDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/traidor>. Acesso em: 1 dez. 2023.

TRAIR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/trair>. Acesso em: 1 de. 2023.

TRATAMENTO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/tratamento>. Acesso em: 1 dez. 2022.

TRATAR *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/tratar>. Acesso em: 1 dez. 2022.

VENCEDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vencedor>. Acesso em: 27 nov. 2022.

VENCER. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vencer>. Acesso em: 27 nov. 2022.

VENDEDOR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vendedor>. Acesso em: 27 nov. 2022.

VENDER. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/vender>. Acesso em: 27 nov. 2022.

VERONEZI, Luciano; ROMERO, Luiz; QUICK, Rafael; DAVINO, Ricardo. Como funciona o corredor da morte. **Super Interessante**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/sociedade/como-funciona-o-corredor-da-morte>. Atualizado em: 26 jun. 2018, 18h39. Publicado em: 19 nov. 2012, 22h00. Acesso em: 3 jul. 2024.

VILLALVA, Alina. Aspectos Morfológicos da Gramática do Português. *In: MATEUS, Helena Mira. Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. p. 917-978.

VILLALVA, Alina. Estruturas convergentes. **Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas**, 26, 2010. Disponível em: www.clul.ul.pt/files/alina_villalva/05_Villalba.pdf.

VILLALVA, Alina. Estrutura Morfológica Básica. *In: MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003. p. 917-978.

VILLALVA, Alina. **Morfologia do Português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao Estudo do Léxico**: descrição e análise do português. Petrópolis: Vozes, 2014.

VILLAVA, Alina; PINTO, Carina. Complexidade Morfológica e Custos de Processamento Lexical. *Alfa*, São Paulo, v. 62, n. 1, p.151-172, 2018.

VOTAÇÃO. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/votação>. Acesso em: 27 nov. 2022.

VOTAR. *In: Houaiss* (2009-2023). Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/votar>. Acesso em: 27 nov. 2022.

YULE, George. **The Study of language**. 4 ed. Cambridge: CUP, 2010. p. 67-78.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO(A) SENHOR(A),

Este documento é um CONVITE ao(à) Senhor(a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine a última, na linha “Assinatura do participante”.

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Pedro Henrique Almeida Santos

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: Elisângela Gonçalves da Silva

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

A IDENTIFICAÇÃO DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS COMPLEXAS FORMADAS POR SUFIXAÇÃO POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Muitos pesquisadores têm percebido a necessidade de verificar como alguns fenômenos linguísticos são processados na mente do falante, em diferentes níveis: fonológicos (em relação aos sons), sintáticos (relacionado à estrutura de sentenças), semânticos (acerca do sentido das palavras) e morfológicos (relativo à estrutura das palavras).

*O presente estudo propõe-se a trabalhar com complexidade morfológica, mais precisamente, a investigar a complexidade de palavras, ou seja, como se dá, na mente do falante, a complexidade daquelas palavras que se formam a partir de outras palavras, tais como *armação*, *classificado*, *amador*, entre outras, no intuito de verificar se o falante do português brasileiro consegue ou não recuperar as partes que as compõem, identificando que essas palavras são formadas a partir de outros vocábulos, ou se as percebe como palavras simples (lexicalizadas).*

Esta pesquisa tomará como base as ideias apresentadas pela Teoria Gerativa (Chomsky, 1981; 1995), mais especificamente as propostas apresentadas por Villalva (2007, 2008) para a Morfologia e para a complexidade morfológica (PINTO; COSTA; VILLALVA, 2015; VILLALVA; PINTO; 2018).

Em suma, a elaboração deste trabalho se justifica a partir da ideia apresentada por Villalva e Pinto (2018) de que as línguas são sistemas complexos, compostas por módulos e estruturas complexas. Dessa forma, estabelece-se aqui a necessidade de identificar a capacidade dos falantes em reconhecer a complexidade de palavras formadas por afixação no português brasileiro.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Verificar a capacidade dos falantes do português brasileiro em associar palavras simples e complexas que compartilham de mesmas raízes (no processo de sufixação).

2. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

A obtenção de dados para análise nessa pesquisa se dará através de dois testes, elaborados na plataforma “Google Formulários”. O primeiro, trata-se de um teste de Reconhecimento da Complexidade de Palavras, no qual, será apresentado ao participante uma lista contendo 60 (sessenta) vocábulos, dos quais

20 (vinte) são palavras complexas que possuem relação apenas morfológica com as palavras que se derivam (fato que pode ser observado nos vocábulos “amador”, “temperamento” e “armação”); 20 (vinte) palavras complexas que compartilham de relação morfológica e semântica com seus respectivos derivativos (característica que pode ser observada em “andador”, “herdeiro” e “doação”); e 20 (vinte) palavras que funcionarão como distratores para a pesquisa, divididas entre palavras simples, palavras complexas com sufixos diferentes aos propostos e pseudopalavras criadas unicamente para essa pesquisa.

Dados esses vocábulos, o participante deverá indicar, primeiramente, se ele identifica ou não a existência de uma outra palavra na formação daquela. Em um segundo momento, para os casos em que o participante identificar a existência do processo de derivação, deverá ser indicado qual o sufixo presente nessas palavras..

O segundo, será um teste de associação livre de palavras, no qual, será dada ao participante a mesma lista de palavras apresentada no primeiro teste. Para cada vocábulo, ele deverá indicar a primeira palavra que vem à sua mente quando lê aquela palavra.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

O trabalho será feito na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre os dias 20/09/2022 e 20/11/2022

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

A realização do primeiro teste acontecerá em 8 (oito) minutos, enquanto o segundo teste, acontecerá em 5 (cinco) minutos. Totalizando 13 (treze) minutos de duração..

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

☒ MÍNIMO

☐ MODERADO

☐ ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Possível desconforto ao responder questionários ou constrangimento em participar de entrevista (pela ocorrência de perguntas que possam confundir o participante).

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Os questionários serão feitos de forma sigilosa, nenhum nome será divulgado, sendo acessados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além disso, haverá as devidas orientações de como o participante deve proceder diante às questões dos testes.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Após a elaboração do teste, o participante conseguirá observar em seu cotidiano o fato de que existem palavras que se derivam de outras, e que na morfologia, esse é um processo de extrema importância.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Pretende-se com esse trabalho contribuir para discussões relativas à forma como o falante da língua processa palavras. Esse tipo de pesquisa que envolve processamento morfológico e lexical é de suma importância, pois fornece ao professor de línguas, material para o trabalho com seus alunos, levando-os a refletirem sobre o funcionamento da língua; logo, a perceberem o que coincide na norma gramatical ou diverge desta.

3. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O(A) SENHOR(A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.9. Qual a “lei” que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador(a) Responsável: *Pedro Henrique Almeida Santos*

Endereço: *Estrada do Bem Querer, Km 4, S/N, Caixa Postal 95, Bairro Universidade.*

Fone: *77-3425-9390* / E-mail: *pedro.henrique6948@gmail.com.*

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: *cepjq@uesb.edu.br*

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

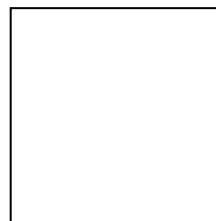
em participar do presente estudo;

com a participação da pessoa pela qual sou responsável.

Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

VITÓRIA DA CONQUISTA, 03 de agosto de 2022

Assinatura do(a) participante (ou da pessoa por ele responsável)



Impressão Digital
(Se for o caso)

CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

VITÓRIA DA CONQUISTA, 03 de agosto de 2022

Assinatura do(a) pesquisador

ANEXO B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

(Para participantes entre 12 e 17 anos de idade)

Olá!

Este documento é um CONVITE para que você participe de uma pesquisa. Por favor, leia, com atenção, este documento e me diga se você concorda. Se concordar, te pedirei para assinar na caixa onde tem escrito “Rubrica” em todas as páginas e, também, lá no final, na linha “Assinatura do Participante”.

O seu pai, mãe ou outro responsável precisará ler e assinar um documento bem parecido com este, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que o pesquisador lhe entregará. Sem isso você não pode participar da pesquisa, ok?!. Desde já, obrigado!

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: *Pedro Henrique Almeida Santos*

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: *Elisângela Gonçalves da Silva*

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA

A IDENTIFICAÇÃO DA COMPOSICIONALIDADE DE PALAVRAS COMPLEXAS FORMADAS POR SUFIXAÇÃO POR FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa):

Muitos pesquisadores têm percebido a necessidade de verificar como alguns fenômenos linguísticos são processados na mente do falante, em diferentes níveis: fonológicos (em relação aos sons), sintáticos (relacionado à estrutura de sentenças e frases), semânticos (acerca do sentido das palavras) e morfológicos (relativo à estrutura das palavras).

O presente estudo propõe-se a trabalhar com complexidade morfológica, mais precisamente, a investigar a complexidade de palavras, ou seja, como se dá a complexidade daquelas palavras que se formam a partir de outras palavras, tais como armação, classificado, amador, entre outras, no intuito de verificar se o falante do português brasileiro consegue ou não recuperar as partes que as compõem, identificando que essas palavras são formadas a partir de outros vocábulos, ou se as percebe como palavras simples (lexicalizadas).

Esta pesquisa tomará como base os pressupostos apresentados pela Teoria Gerativa (Chomsky, 1981; 1995), mais especificamente as propostas apresentadas por Villalva (2007, 2008) para a Morfologia e para a complexidade morfológica (PINTO; COSTA; VILLALVA, 2015; VILLALVA; PINTO; 2018).

Em suma, a elaboração deste trabalho se justifica a partir da ideia apresentada por Villalva e Pinto (2018) de que as línguas são sistemas complexos, compostas por módulos e estruturas complexas. Dessa forma, estabelece-se aqui a necessidade de identificar a capacidade dos falantes em reconhecer a complexidade de palavras formadas por afixação no português brasileiro.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos):

Verificar a capacidade dos falantes do português brasileiro em associar palavras simples e complexas que compartilham de mesmas raízes (no processo de sufixação).

2. O QUE VOCÊ TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO:

A obtenção de dados para análise nessa pesquisa se dará através de dois testes, elaborados na plataforma “Google Formulários”. O primeiro, trata-se de um teste de “Reconhecimento da Complexidade de Palavras”, no qual, será apresentado ao participante uma lista contendo 60 (sessenta) vocábulos, dos quais 20 (vinte) são palavras complexas (formadas a partir de uma outra palavra) que possuem relação apenas morfológica com as palavras que se derivam (fato que pode ser observado nos vocábulos “amador”, “temperamento” e “armação”); 20 (vinte) palavras complexas que compartilham de relação morfológica e semântica com seus respectivos derivativos (característica que pode ser observada em “andador”, “herdeiro” e “doação”); e 20 (vinte) palavras que funcionarão como distratores para a pesquisa.

Dados esses vocábulos, o participante deverá indicar, primeiramente, se ele identifica ou não a existência de uma outra palavra na formação daquela. Em um segundo momento, para os casos em que o participante identificar a existência do processo de derivação, deverá ser indicado qual o sufixo (elemento que formou a nova palavra) presente nesses vocábulos.

O segundo, será um teste de associação livre de palavras, no qual, será dada ao participante a mesma lista de palavras apresentada no primeiro teste. Para cada vocábulo, ele deverá indicar a primeira palavra que vem à sua mente quando lê aquela palavra.

3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO:

O trabalho será feito na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre os dias 20/09/2022 e 20/11/2022

3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO:

A realização do primeiro teste acontecerá em 8 (oito) minutos, enquanto a segundo teste será feito em 5 (cinco) minutos, totalizando 13 (treze) minutos de duração.

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA? (Riscos da pesquisa)

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, podemos dizer que o risco é

☒ MÍNIMO

☐ MODERADO

☐ ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Possível desconforto ao responder questionários ou constrangimento em participar de entrevista (pela ocorrência de perguntas que possam confundir o participante).

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Os questionários serão feitos de forma sigilosa, nenhum nome será divulgado, sendo acessados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Além disso, haverá as devidas orientações de como o participante deve proceder diante às questões dos testes.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa):

Após a elaboração do teste, o participante conseguirá observar em seu cotidiano o fato de que existem palavras que se derivam e se formam a partir de outras, fator que nos estudos da morfologia, é de extrema importância.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

Pretende-se com esse trabalho contribuir para discussões relativas à forma como o falante da língua processa palavras. Esse tipo de pesquisa que envolve processamento morfológico e lexical é de suma importância, pois fornece ao professor de línguas, material para o trabalho com seus alunos, levando-os a refletirem sobre o funcionamento da língua; logo, a perceberem o que coincide na norma gramatical ou diverge desta.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE VOCÊ E O SEU RESPONSÁVEL PODEM QUERER SABER: (Direitos dos participantes)

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.9. Qual a “lei” que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o(a) pesquisador(a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

CONTATOS IMPORTANTES:**Pesquisador(a) Responsável:** *Pedro Henrique Almeida Santos*Endereço: *Estrada do Bem Querer, Km 4, S/N, Caixa Postal 95, Bairro Universidade*Fone: 77-3425-9390 / E-mail: *pedro.henrique6948@gmail.com***Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)**

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091.

Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: *cepjq@uesb.edu.br*

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante)

Declaro que **estou ciente e concordo em participar deste estudo**. Além disso, confirmo ter recebido uma via deste Termo de Assentimento e asseguro que tive a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

VITÓRIA DA CONQUISTA, 14 de junho de 2022

Assinatura do(a) participante

Impressão Digital
(Se for o caso)

5. COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro conhecer todos os meus deveres e os direitos dos participantes e dos seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro, também, ter feito todos os esclarecimentos pertinentes a todos os envolvidos direta ou indiretamente na pesquisa, e reafirmo que o início da coleta de dados ocorrerá apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o protocolo do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa competente.

VITÓRIA DA CONQUISTA, 14 de junho de 2022

Assinatura do(a) pesquisador